

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS
MESTRADO EM POLÍTICA SOCIAL**

ODILON LESTON JÚNIOR

**HOMICÍDIO NA FRONTEIRA: um estudo de caso sob o prisma dos jornais das
cidades gêmeas de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai)**

PELOTAS

2013

ODILON LESTON JÚNIOR

**HOMICÍDIO NA FRONTEIRA: um estudo de caso sob o prisma dos jornais das
cidades gêmeas de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Católica de Pelotas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Política Social.

Orientador: Prof. Pós Dr. Fábio Souza da Cruz

PELOTAS

2013

L642h

Júnior, Odilon Leston

HOMICÍDIO NA FRONTEIRA: um estudo de caso sob o prisma dos jornais das cidades gêmeas de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). / Odilon Leston Júnior. Pelotas: UCPEL, 2013.

131f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas , Mestrado em Política Social, Pelotas, BR-RS, 2013. Orientador: Cruz, Fábio Souza da.

1. Homicídio - 2. Livramento - 3. Rivera - 4. Jornais - 5. Análise Textual Discursiva. I. Cruz, Fábio Souza da, or. II. Título.

ODILON LESTON JÚNIOR

**HOMICÍDIO NA FRONTEIRA: um estudo de caso sob o prisma dos jornais das
cidades gêmeas de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai)**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Política Social da
Universidade Católica de Pelotas como
requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Política Social.

COMISSÃO EXAMINADORA

Presidente e Orientador Prof. Pós Dr. Fábio Souza da Cruz
Universidade Católica de Pelotas

1ª Examinadora Profª. Pós Dra. Raquel Fabiana Sparemberger
Universidade Católica de Pelotas

2ª Examinadora Profª. Dra. Michele Negrini
Universidade Federal de Pelotas

3º Examinador Prof. Dr. Edgar Ávila Gandra
Universidade Federal de Pelotas

Pelotas, 25 de fevereiro de 2013.

DEDICATÓRIA

À minha tia Lucimar Pereira de Souza e aos demais familiares que me proporcionaram apoio material e emocional, incentivando meus estudos e tornando possível esta dissertação e a Deus, para o qual, naqueles momentos difíceis, tantas rezas foram realizadas.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que me ajudaram nesta etapa complexa da vida acadêmica, algumas de forma direta e outras indiretamente, sem que eu mesmo notasse o quanto seu apoio era fundamental.

Agradeço a CAPES, que proporcionou este trabalho com o incentivo financeiro para o estudo.

Ao meu pai Odilon Leston, que mesmo contra sua vontade, auxiliou financeiramente parte deste trabalho.

Gratidão ao Professor Pós Dr. Fábio Cruz (TELA), além de orientador, grande baterista, auxiliando nos momentos onde este mestrando estava com dificuldades na elaboração da dissertação.

À Universidade Católica de Pelotas como um todo, a qual, através dos professores e funcionários proporcionou um grato ambiente de estudo.

Aos meus amigos e professores Edgar Ávila Gandra, José Plínio Guimarães Fachel, Mara Rosange Acosta de Medeiros, Raquel Fabiana Lopes Sparemberger e Vini Rabassa da Silva que me incentivaram para a realização deste mestrado.

Agradeço aos meus queridos(as) Alexandre Corvello, Ariadne Bassani Maciel, Cláudio Maciel, Enio Sieburger, José Bonifácio da Costa Poetsch, Kárita Sinotti, Marcus Paulo Spohr, Priscila Silva, Renato Vianna, Thiago Rafagnin e Vanessa Ribeiro Lopes pela parceria e apoio nos momentos difíceis.

Em especial à cidade de Santana do Livramento que me acolheu, ajudando de forma significativa para a realização da pesquisa de campo.

À UNIPAMPA pelo apoio oferecido pelo Professor Renatho Costa e à UFPel, através do Centro de Integração do Mercosul, onde contei com a colaboração do funcionário Cassildo. Em ambas as instituições de ensino fui atendido por excelentes funcionários públicos que auxiliaram na compreensão social e geográfica da região.

“Há certas culturas que querem nos vender uma noção de vida que não corresponde ao que a vida é de verdade. O muro da desinformação é provavelmente a força mais potente e negativa que existe.” Roger Waters

RESUMO

A presente dissertação é resultado de um estudo dos homicídios ocorridos na fronteira entre Brasil e Uruguai. A cidade escolhida para a realização da pesquisa de campo foi Santana do Livramento, durante os anos de 2009 a 2011. A tipificação do crime escolhido pelo autor deu-se graças à ênfase do tema, já que pode gerar acirramentos de identidade nacional e fortalecimento bélico nas fronteiras nacionais. Primeiramente, pretende-se demonstrar as características da formação do Estado do Rio Grande do Sul e os aspectos da globalização que, atualmente, tangenciam as práticas culturais e interferem na construção ou na reflexão sobre o imaginário da localidade. Além disso, o autor procurou fazer uma análise historiográfica e sua abordagem sobre a construção do imaginário do gaúcho, e como foi abordado este estereótipo pelas matrizes históricas, lusitana e hispânica. Considerando que a abordagem desta pesquisa de campo, refere-se às notícias sobre homicídios, acontecidos nas cidades de Santana do Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguai, fizeram parte deste estudo a formação da imprensa gaúcha e sua atuação, durante os séculos XVIII e XIX. Trataram-se, também, dos métodos de estudo, análise dos jornais, A Platéia e O Correio do Pampa, e o modo como os referidos jornais abordam os crimes ocorridos naquela região fronteiriça. Com a finalidade de realizar uma pesquisa de campo, qualitativa, foi escolhido, como método referencial, a *Análise Textual Discursiva* (ATD). Através da Análise Textual Discursiva observando a linguagem e até mesmo o destaque para as notícias publicadas, é possível caracterizar se a mídia local possui interesse, mesmo que de forma intencional em seu editorial, de proporcionar acirramentos entre os habitantes da região de fronteira.

Palavras – chave: homicídio; Livramento; Rivera; jornais; Análise Textual Discursiva.

ABSTRACT

This dissertation is the result of a study of the homicides occurred on the border between Brazil and Uruguay. The city chosen for the research field was Santana do Livramento, during the years 2009 to 2011. The typification of crime chosen by the author gave thanks to the emphasis on the topic, since it can generate acirramentos strengthening of national identity and national border war. First, we intend to demonstrate the characteristics of the formation of the State of Rio Grande do Sul and the aspects of globalization that currently tangent cultural practices and interfere in the construction or reflection on the imaginary city. Furthermore, the author sought to make a historical analysis and his approach on the construction of imaginary Gaucho, and how this stereotype was approached by historical matrices, Lusitanian and Hispanic. Whereas the approach of this research field, refers to news about murders happened in the cities of Santana do Livramento, Brazil, and Rivera, Uruguay, were part of this study the formation of press gaucho and his performance during the centuries XVIII and XIX. Were treated, also, methods of study, analysis of newspapers, The Orchestra and The Mail Pampa, and how those papers address the crimes occurred in the border region. In order to conduct a field survey, qualitative, was chosen as the reference method, the Discourse Textual Analysis (DTA). Through Textual Analysis Discursive observing the language and even the highlight to the news published, it is possible to characterize the local media have an interest, even if intentionally in his editorial, provide acirramentos among the inhabitants of the border region.

Keywords: murder; Livramento; Rivera; newspapers; Textual Analysis Discursive.

LISTA DE SIGLAS

ACC	Análise de Conteúdo Clássica
ADF	Análise de Discurso da Linha Francesa
ALCA	Área de Livre Comércio das Américas
ATD	Análise Textual Discursiva
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MTG	Movimento Tradicionalista Gaúcho
PRR	Partido Republicano Rio-Grandense
UE	União Europeia

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Região em estudo	62
Figura 2: Quadro Metodológico ATD	82
Figura 3: A Platéia, 29/8/2010	84
Figura 4: A Platéia, 25/11/2009	85
Figura 5: A Platéia, 27/12/2009	86
Figura 6: A Platéia, 15/10/2009	87
Figura 7: A Platéia, 19/10/2009	88
Figura 8: A Platéia, 19/10/2009	88
Figura 9: A Platéia, 13/09/2009	89
Figura 10: A Platéia, 28-29/08/09	90
Figura 11: A Platéia. 25/10/2009	92
Figura 12: A Platéia, 05/04/2009	93
Figura 13: A Platéia, 19/04/2009	94
Figura 14: A Platéia, 15-16/05/2009	95
Figura 15: A Platéia, 29/06/2009	96
Figura 16: A Platéia, 29/06/2009	97
Figura 17: A Platéia, 21/02/2010	98
Figura 18: Correio do Pampa, 17-18/09/2010	98
Figura 19: Correio do Pampa, 5-6/02/2011	99
Figura 20: Correio do Pampa, 5-6/02/2011	100
Figura 21: Correio do Pampa, 5-9/08/2009	102
Figura 22: Correio do Pampa, 5-9/08/2009	103
Figura 23: Correio do Pampa, 29-30/08/2009	104
Figura 24: Correio do Pampa, 17-18/10/2009	105
Figura 25: Correio do Pampa, 24-25/10/2009	106
Figura 26: Correio do Pampa, 24-25/10/2009	107
Figura 27: Correio do Pampa, 13-14/11/2010	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Total da População das cidades gêmeas 2010	49
Quadro 2 - Indicadores - Ocorrências - Fato consumado - Ano: 2009	50
Quadro 3 – Taxas de Homicídios	51
Quadro 4 - Jornal: A Platéia	79
Quadro 5 - Jornal: Correio do Pampa.....	79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. ASPECTOS HISTÓRICOS E DA GLOBALIZAÇÃO NA REGIÃO DA ARGENTINA, BRASIL E URUGUAI.....	20
1.1 Periodização histórica do Rio Grande do Sul	20
1.1.1 A historiografia e o imaginário sobre o gaúcho	29
1.2 Neoliberalismo e a globalização no atual contexto sul-americano.....	33
1.2.1 A construção dos blocos econômicos (capitalismo x socialismo) e a crise da União Soviética	33
1.2.2 A hegemonia Estadunidense na década de 1990 e a implantação da globalização	36
1.2.3 O Neoliberalismo e a Globalização na América Latina	39
1.2.4 O efeito da globalização e sua atuação sobre a construção cultural e o imaginário do gaúcho	44
1.3. Homicídio na fronteira de Santana do Livramento	46
2. CARACTERIZAÇÃO TEÓRICA DE IDENTIDADE, MÍDIA E CIDADANIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FRONTEIRA CONTEMPORÂNEA	53
2.1 Cidadania e suas características na contemporaneidade.....	53
2.1.1 Noções sobre cidadania.....	53
2.1.2 Ressignificação do termo cidadania social.....	59
2.2. Identidade e seus aspectos sobre a região de fronteira	61
2.3. A trajetória histórica da imprensa gaúcha e sua atuação na globalização.....	68
2.3.1 A formação da imprensa no Rio Grande do Sul.....	71
2.3.2 A mídia e sua atuação no período da globalização.....	74
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	78
3.1.1 A Platéia.....	84
3.1.2 Correio do Pampa	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	116

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	1198
ANEXOS	127
Anexo 1	129
Anexo 2	130
Anexo 3	131
Anexo 4	132

INTRODUÇÃO

Esta dissertação possui uma dicotomia contraditória em âmbito mundial, pois, estudar direitos sociais, numa era de expansionismo do neoliberalismo e da globalização, e abordar sua possível aplicabilidade em países que são considerados em desenvolvimento econômico, levando em consideração os poucos recursos comprovados pelo baixo PIB destes países há algumas décadas.

Até mesmo nos anos de 1990, com a contradição brasileira de aprovar direitos sociais, como a constituição cidadã, promulgada pelo legislativo em 1988 e não possuir recursos ou, até mesmo, estímulo do poder executivo para efetivar direitos sociais como, por exemplo, na área da saúde, deixam límpida a dificuldade de promover este trabalho, se fosse realizado há uma década, quando ocorria a aplicação do nefasto programa econômico neoliberal na região latino-americana.

No entanto, após as eleições de 2002, com a vitória no executivo federal brasileiro de um governo político com características e ideais centro-esquerda, iniciou uma melhora na economia e a aplicação de uma política social efetiva.

Por sua vez, o Uruguai também elegeu um representante político de esquerda para a presidência nacional, o que possibilitou melhora na distribuição dos recursos para os direitos sociais.

Indubitavelmente, estes recursos ainda são escassos, considerando que abrangem mais de 200 milhões de pessoas. Além disso, existem rivalidades históricas locais entre habitantes de ambos os países, os quais consideram irrelevantes os gastos dos governos com programas sociais. Esta situação torna-se mais difícil de ser compreendida e aceita pelos liberais nacionalistas, quando sua arrecadação de impostos ajuda na reabilitação de seres humanos de outros países.

Analisando a trajetória histórica das políticas sociais, na América Latina, verifica-se que, nas últimas décadas, nesta região, ocorreu um considerável aumento dos direitos sociais.

Existem acordos bilaterais entre os países para atender os direitos sociais da população que vive em cidades gêmeas. Sem distinguir sua nacionalidade, os hospitais na região atendem tanto brasileiros quanto uruguaios que necessitam de procedimentos médicos.

Apesar de Brasil e Uruguai possuírem satisfatórios acordos na área da saúde que atendem de forma abrangente a população local fronteiriça, existem temas mal resolvidos pelas autoridades do judiciário destes países.

Um destes temas, o qual dificulta a aplicação da cidadania e, conseqüentemente, dos direitos sociais, são os crimes de homicídio. O delito apresentado possui, no mínimo, duas faces interligadas. Primeiramente, pela gravidade do ato de subtrair o direito à vida do outrem e, segundo, quando este ocorre em zona de fronteira, provocando tensionamento entre os habitantes da região.

A dissertação aborda os homicídios ocorridos na Fronteira entre Brasil e Uruguai. A cidade escolhida para a realização da pesquisa de campo foi Santana do Livramento, durante os anos de 2009 a 2011. A tipificação do crime escolhido pelo autor deu-se graças à ênfase do tema o qual pode gerar acirramentos de identidade nacional e fortalecimento bélico nas fronteiras nacionais.

O primeiro capítulo deste trabalho estuda as disputas territoriais entre Brasileiros e Uruguaios, remontando desde o tempo da colonização europeia, perpassando pelas independências de ambos os países, os quais eram colônias européias até o século XIX, demonstrando as formas e tratados para a atual configuração e a consolidação das fronteiras nacionais, entre Brasil e Uruguai.

Após o término da Segunda Guerra Mundial e a divisão do mundo em dois blocos, econômico/político hegemônico (Capitalismo x Socialismo), no final da década de 1980, com o término da União Soviética, os programas sociais de outrora, propostos pelos países capitalistas foram extintos, retomando características nocivas do liberalismo.

Analisando o final do século XX e início do século XXI, são notáveis as mudanças rápidas da economia e nas demais áreas, além de se observar a consolidação do neoliberalismo e da globalização. Mesmo que contra a vontade do povo, obteve-se um novo modo de vida, onde se adquiria, facilmente, desde

produtos comerciais importados e, até mesmo, informações instantâneas dos fatos ocorridos no mundo.

Finalizando o primeiro capítulo, serão discutidos os homicídios na região e a dimensão destes crimes, comparados com a média nacional brasileira. Serão analisados os dados da Secretaria de Segurança do Estado do Rio Grande do Sul, além de autores como Fernando Salla, o qual explica a dimensão dos homicídios em zonas de fronteira.

A segunda parte deste estudo revela a importância da cidadania contemporânea, através dos estudos de T.H. Marshal, revelando as três faces da cidadania Política, Civil e Social. Nesta dissertação, serão apresentadas as modificações e o tratamento da cidadania social no período neoliberal.

No que tange à cidadania social, alguns cidadãos consideram desnecessário que o governo promulgue direitos aos habitantes de fronteira, dos países vizinhos, pois, esses direitos são pagos pelos impostos, no entanto, os contratos firmados entre os países beneficiam a população de ambos os lados.

No estudo sobre a fronteira, pode-se verificar a existência de sentimentos distintos sobre a identidade entre os habitantes, existindo uma dicotomia neste quesito: a primeira seria uma pacificação positiva na região, existindo uma convenção cultural e lingüística entre ambos os países ou um polo negativo na região, com um acirramento e defesa da identidade nacional.

Outro importante ponto é a formação histórica da imprensa gaúcha, como esta foi criada e verificar que, sua principal atuação, durante os séculos XVIII e XIX, era a defesa de um determinado grupo político.

No século XX, a trajetória da mídia impressa ganha um novo papel no cenário da globalização, com o bombardeio de informações rápidas, vindas de qualquer parte do mundo; a mídia local perdeu a principal característica dos séculos anteriores, de apenas relatar informações políticas.

O terceiro capítulo será destinado à pesquisa de campo, discutindo os métodos de estudo e as preferências de análise dos jornais da cidade gêmea, abordando o tema do homicídio e a formatação e abordagem dos jornais sobre os crimes ocorridos na região de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai).

Através da Análise Textual Discursiva (ATD), observando a linguagem e, até mesmo, o destaque para as notícias publicadas, pode-se caracterizar se a mídia

local, que possui interesse, mesmo que de forma intencional, em seu editorial de proporcionar acirramentos entre os habitantes da região de fronteira.

Nesta pesquisa, foram analisadas variadas reportagens apresentadas nas páginas policiais e como estes se posicionaram. Graças à Análise Textual Discursiva foi possível esta análise dos dados.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS E DA GLOBALIZAÇÃO NA REGIÃO DA ARGENTINA, BRASIL E URUGUAI

A primeira parte desta dissertação pretende demonstrar as características da formação do Estado do Rio Grande do Sul e os aspectos da globalização que, atualmente, tangenciam as práticas culturais e interferem na construção ou na reflexão sobre o imaginário da localidade.

Outro objetivo deste capítulo é a análise historiográfica e sua abordagem sobre a construção do imaginário sobre o gaúcho, pertencente a determinado país, e como foi abordado este estereótipo pelas matrizes históricas, lusitana e hispânica.

1.1 Periodização histórica do Rio Grande do Sul

O recorte histórico que será apresentado servirá para localizar o amplo contexto que evidencia a ligação e a formação histórica do Estado do Rio Grande do Sul e do Uruguai. Neste capítulo, pretende-se demonstrar de forma sucinta as disputas territoriais, militares e políticas que envolveram os países do Brasil e Uruguai.

O primeiro passo é descaracterizar a homogeneidade cultural, étnica e social sobre o imaginário do gaúcho, evidenciando que, durante o período colonial, existiam, na Região Sul, variadas etnias (brancos, negros, índios e mestiços) e inúmeros grupos sociais, como, por exemplo: estancieiros, charqueadores, militares, comerciantes, camponeses e capatazes.

Entretanto, quando essa composição social colonial sul-rio-grandense é representada no imaginário coletivo da sociedade atual, a multiplicidade de grupos sociais desaparece e sobressai-se um único tipo, o gaúcho. A sociedade é reduzida a um só representante, cuja etnia, posição social e função produtiva são indefinidas. Essa figura símbolo, no entanto, tem um papel a desempenhar, que é o de identificar o sul-rio-grandense. Nossa análise, porém, não focalizará o gaúcho como uma figura gentílica, que identifica os que nasceram no estado do Rio Grande do Sul, mas, sim, como o habitante de um espaço delimitado à zona da Campanha e como um agente social que constrói, a partir de suas vivências, sua cultura (GUTFREIND, 2006, p.241).

A formação social e cultural da região pode ser compreendida com a observação do cenário histórico de disputa pelo território latino americano, pelos países europeus, a partir de 1500, o que levou a desavenças. Inúmeros tratados foram descumpridos entre as potências coloniais. As informações sobre as datas e acontecimentos marcantes das disputas entre brasileiros e uruguaios foram retirados dos principais autores da historiografia rio-grandense. Entre estes pesquisadores, podemos elencar Ieda Gutfreind, Mário Maestri, Mário Osório Magalhães, Moacyr Flores e Sandra Pesavento.

Em 1578, na Batalha de Alcácer-Quibir contra os mouros marroquinos, ocorre o desaparecimento do rei de Portugal, Dom Sebastião. Após acordos existentes, firmados através de casamentos e consanguinidade entre os reinados, o rei da Espanha, Felipe II, assume as duas coroas, de Espanha e Portugal. Este período, conhecido como União Ibérica, entre os anos de 1580 a 1640, auxilia no entendimento deste trabalho, por demonstrar uma prévia existência de unificação política e territorial. Durante 60 anos, a governabilidade nos impérios e nos territórios conquistados gera livre acesso para lusos e castelhanos nas colônias de ambos os impérios. Desta forma, durante a união ibérica, os acordos de separação, anteriormente, firmados foram esquecidos.

A partir de 1640, com o movimento de Restauração, Portugal desvincula-se da coroa espanhola. O reino português é assumido pela dinastia de Bragança com Dom João IV. Logo, os acordos territoriais são discutidos e surgem novos confrontos pelas terras coloniais, ocasionando embate entre Portugueses e Espanhóis.

Aproximadamente 40 anos após o término da união ibérica, os portugueses fundaram a Colônia do Sacramento (atualmente território uruaio), posicionando, estrategicamente, as tropas portuguesas na margem esquerda do Rio da Prata, em frente à Buenos Aires, que se localiza à direita do rio da prata. A manutenção de Sacramento era imprescindível para a coroa portuguesa, pela possibilidade de instalação de portos, devido à navegabilidade do Rio da Prata e um maior controle marítimo-militar da América Latina.

A maneira encontrada pelas coroas, espanhola e portuguesa, para ocupar o território da América do Sul, foi a criação de estâncias e a disputa pelo gado *vacum* devido à rentabilidade do couro bovino, no período colonial.

As estâncias estimularam a ocupação efetiva de terras e a fixação dos colonizadores nelas. No caso do Rio Grande do Sul, mais especificamente no que diz respeito às terras da Fronteira Oeste, nas quais se localizam municípios como Alegrete, Uruguaiana, e Santana do Livramento, dentre outros, as primeiras estâncias que ali se formaram pertenciam aos jesuítas espanhóis. Esses, incentivados por sua Coroa, haviam retornado, em 1682, à margem oriental do rio Uruguai, fundando os Sete Povos das Missões, localizados em território do atual Rio Grande do Sul. (REICHEL, 2006, p.47)

Após escaramuças, o território uruguaio foi tomado pelos espanhóis e devolvido aos portugueses em 1715, pelo segundo Tratado de Utrecht. Após o retorno português, é destacável a posição portuguesa em povoar e integrar Sacramento com outras capitanias, como a de Santa Catarina e São Paulo.

Depois de incidente diplomático, em 1735, os portugueses são sitiados na Colônia do Sacramento. Dom Miguel Salcedo comanda as tropas espanholas, que assinam armistício em 1737. O império português, com a intenção de fixar seus domínios sob o território em disputa, ordena que o Brigadeiro José da Silva Paes tente apoiar as tropas lusas contra os espanhóis, na colônia do Sacramento. No entanto, a embarcação do brigadeiro naufraga próximo à costa da atual cidade de Rio Grande, o qual, por sua vez, funda a colônia do Rio Grande de São Pedro, sob invocação do forte Jesus, Maria e José.

O Tratado de Madrid, de 1750, obrigava Portugal a entregar a Colônia do Sacramento à coroa hispânica, e receberia o território dos sete povos das missões. No entanto, isso não ocorre pela resistência e posterior guerra guaranítica (1753-1756). As disposições do tratado foram descumpridas e o reino português se aproveitou da Guerra algo-francesa, conhecida popularmente, como a “Guerra Sete Anos” (1756-1763), onde a coroa hispânica era comandada pelos Bourbons que estavam ligados à França. O império português ocupa, novamente, a Colônia do Sacramento. As tropas espanholas, comandadas por Dom Pedro de Cevallos, são tomadas pela coroa espanhola, em 1762, e um ano depois, em 1763, devolvidas aos portugueses pelo Tratado de Paris.

Em 1777, Dom Pedro de Cevallos avança contra território luso, tomando a ilha de Santa Catarina e grande parte do atual Estado do Rio Grande do Sul. Esse confronto foi solucionado com o Tratado de Santo Ildefonso, mediado pelo papa e celebrado entre portugueses e espanhóis, o qual constituía, como campos neutrais, uma área conhecida, nos dias de hoje, como a reserva ecológica do Taim ao arroio

Chuí. A finalidade do pacto era conter possíveis confrontos e aproximação entre os colonizadores. No entanto, a Colônia de São Pedro do Rio Grande do Sul concedeu sesmarias ao corpo de oficiais do exército português, dentro da faixa territorial que compreendia os campos neutrais.

Em 1801, o Tratado de Badajoz, marcado pelo período das guerras napoleônicas, ratificou o Tratado de Santo Ildefonso, fixando as fronteiras de Quarai – Jaguarão e Chuí.

O Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, novamente, buscou a incorporação da Província Cisplatina, região que compreendia o atual país uruguaio, anteriormente, vinculada ao Vice-Reinado do Prata que pertencia à coroa Espanhola.

Durante a primeira invasão, ocorrida entre 1811 e 1812, o governo imperial português, com sede no Rio de Janeiro, enviou tropas por terra e por mar para atacar a Banda Oriental. As terrestres invadiram o território vizinho pela Capitania Geral de São Pedro, denominação do Rio Grande do Sul na época, e acamparam junto à Fronteira Oeste, aumentando, assim, a militarização e o envolvimento da sociedade sul-rio-grandense com a guerra. Essa situação viu-se agravada porque, pelo lado dos orientais, os liderados por José Artigas aquartelavam tropas junto a essa fronteira, a fim de investir sobre o território que consideravam, originalmente, de seu domínio (REICHEL, 2006, p.57).

A segunda tentativa dos portugueses de invadirem a Banda Oriental ocorreu em 1816, tendo os portugueses três argumentos para declarar guerra ao Uruguai e tentar a anexação do território uruguaio. O primeiro fator era o sentimento de pertença da colônia do Sacramento, fundada no século XVII. O segundo fato que se pode destacar é a posição estratégica comercial e bélica da região; e o terceiro pelo temor do império de uma possível federação latina liderada por José Artigas, o qual possuía boas relações com os caudilhos argentinos.

José Artigas, por sua vez, apoiou o movimento de emancipação que os colonos de Buenos Aires haviam iniciado em 1810. Seu projeto político, entretanto, ia além da ruptura com os laços coloniais. Defendia uma maior autonomia das províncias, ou seja, a implantação do sistema federalista de governo, assim como uma distribuição mais equitativa das terras entre a população da zona da Campanha. Considerava importante, também, a recuperação do território missioneiro e das terras da Fronteira Oeste, incluindo as dos antigos campos neutrais que haviam sido tomadas pelos portugueses. Cabe recordar que, em 1801, todo o território das Missões, após uma ocupação pelas armas, passara a ser português (REICHEL, 2006, p.57).

Os caudilhos uruguaios, liderados por Artigas, obtiveram ajuda das Províncias Unidas do Rio da Prata¹. O imperador do Brasil, Dom Pedro I, declara guerra ao governo de Buenos Aires, iniciando, em 1825, a Guerra da Cisplatina, que durou três anos. Durante o conflito, existiram três possibilidades de resultado: primeiramente, a constituição do país Uruguai; a segunda possibilidade era a anexação do território ao império brasileiro; e a última opção possível era o território uruaio pertencer às Províncias Unidas do Rio da Prata. Com o desgaste de ambos os países envolvidos no conflito, foi assinada, em agosto de 1828, uma convenção preliminar de paz, firmando a independência ao Uruguai e o império brasileiro recuperava, então, o território das missões. A partir de maio do ano de 1852, durante o governo de Dom Pedro II, foi demarcada a atual fronteira entre Brasil e Uruguai.

Dessa forma, depois de um longo processo demarcatório, entre 1852-1862, com alterações na lagoa Mirim e rios Jaguarão e São Miguel no século XX, o Brasil fixou a sua linha divisória com o Uruguai e, em 1898, concluiu a delimitação com a Argentina. A fronteira internacional do Rio Grande do Sul, depois de oscilar no território durante séculos, por fim, teria a forma de um “L” irregular, traçada desde o Atlântico, pelo arroio Chuí, à foz do Quaraí e, navegando na contracorrente do rio Uruguai, até o rio Peperiguaçu (GOLIN, 2006, p.531).

Após o Uruguai ter sido, oficialmente aceito como país, pelo governo brasileiro, aconteceram disputas políticas, comerciais e territoriais, envolvendo ambos os países, sendo citadas desde revoluções até mesmo disputas comerciais.

Invasões às estâncias da província de São Pedro por uruguaios exigiram que o Império brasileiro tomasse medidas, para que cessasse o abigeato na região. Com o intuito de resolução da violência, na fronteira, foi enviado o ministro das relações exteriores, José Saraiva, a Montevideú. Como o problema não foi solucionado, houve o rompimento das relações diplomáticas entre Brasil e Uruguai, em 30 de agosto de 1864. No mês seguinte, o almirante Tamandaré assina, com Flores, líder do partido federalista ou colorado, o acordo de Santa Lúcia e as tropas brasileiras iniciam a ocupação do território uruaio. No mês de fevereiro de 1865, é tomada a fortaleza uruaia e o presidente Aguirre se rende duas semanas depois. A criação do Governo Provisório, comandado por Flores, ajudava o império brasileiro a

¹ Atual Argentina

devolver bens confiscados pelo governo Blanco. Na Convenção de Paz, de 20 de fevereiro de 1865, as exigências do império brasileiro foram atendidas.

Após a tomada de poder por Flores, ficou evidenciado o poder do Brasil na América do Sul e o império brasileiro participou das decisões políticas no Uruguai. O Brasil apoiava o partido colorado ou federalista. O partido Blanco ou Unitário convence Solano Lopes que os brasileiros iriam, primeiramente, invadir o Uruguai e, logo após, o Brasil iria intentar contra a soberania do Paraguai.

Solano Lopes acreditava em uma provável invasão do Brasil ao território paraguaio e declara guerra ao império brasileiro, invadindo Mato Grosso. Em 1865, o Paraguai, com o intuito de tomar o atual Estado do Rio Grande do Sul, ordena a suas tropas que trafeguem pela província Argentina de Corrientes. No entanto, o governo de Solano Lopes não busca autorização oficial, junto ao governo argentino para a passagem das tropas em território portenho, invadindo, desta forma, a soberania territorial Argentina. A tríplice aliança, composta por Brasil, Uruguai e Argentina, une-se e derrota o exército Paraguaio, em 1870.

Durante o período histórico brasileiro, denominado de República Velha (1889-1930), ocorreram duas notáveis revoluções no Estado do Rio Grande do Sul, no qual existia a tentativa, por parte dos federalistas, de tomar o poder político conquistado pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). O relato destas revoluções evidenciará a importância política e econômica para os dois países que, de certa forma, se envolveram nas escaramuças.

O primeiro conflito é conhecido como a revolução federalista, o qual iniciou em 1893. Após disputas e a vitória política de Júlio de Castilhos, com o apoio do governo federal brasileiro, a perseguição imposta pelos republicanos, aos adeptos do partido federalista, impossibilita que os federalistas continuem no Brasil e, temendo a repressão imposta à oposição, refugiam-se no Uruguai.

Foi do Norte do Uruguai que Silveira Martins comandou a invasão ao Rio Grande do Sul. Os preparativos à incursão foram realizados com relativa tranquilidade naquele país, alheio, na prática, aos apelos do governo brasileiro para que coibisse as atividades dos revolucionários. A troca de correspondência diplomática naquele período foi intensa e atestou o quanto um possível apoio uruguaio aos federalistas era temido. O relacionamento entre o governo rio-grandense e as autoridades uruguaias na medida do desenrolar dos acontecimentos, tornava-se cada vez mais tenso (RECKZIEGEL, 2007, p.33).

O fato de estancieiros rio-grandenses, ligados ao partido federalista, possuírem terras no país uruguaio e boas relações políticas com o governo de Montevideu, possibilitou o refúgio estratégico dos liberais.

Uma vez invadido o Rio Grande do Sul pelos federalistas através da Fronteira, o conflito espalhou-se por outras regiões do estado, como a Serra e o Litoral, tendo essas, porém, envolvimento menos direto na contenda. Da mesma forma ocorreu no Uruguai, onde os departamentos do Norte foram o palco principal das agitações federalistas e sentiram de perto o efeito das alianças contraídas entre caudilhos locais e revolucionários de Silveira Martins. Compreenderemos melhor esse fato se situarmos os departamentos do Norte uruguaio, os chamados “*departamentos blancos*”, no contexto sociopolítico uruguaio (RECKZIEGEL, 2007,p.38).

Contudo, após a insistência de Júlio de Castilhos e maior empenho do governo federal brasileiro, o governo uruguaio, agora comandado pelo partido colorado, aliado dos interesses brasileiros, cede às prerrogativas impostas, o que possibilitou o aniquilamento da oposição federalista que se encontrava em território uruguaio.

O segundo conflito de grande relevância, envolvendo ambos os países, foi a revolução de 1923, de forte oposição intelectual e bélica ao PRR. Nesta revolução, pode-se observar a presença do intelectual Assis Brasil e a ruptura de outros intelectuais com o partido republicano. No entanto, este conflito obteve desfecho semelhante ao de 1893, com a superioridade das tropas republicanas, a qual também ocasionou uma sangrenta revolução.

A revolução de 1930 marca o término da República Velha e o apogeu de Getúlio Vargas à presidência da república brasileira. Pode-se considerar que o Brasil iniciou um período de industrialização nacional. É notável a interação de governos populistas e a aproximação destes países com medidas que auxiliavam, timidamente, os trabalhadores e incentivavam a modernização industrial de seus países, com elevados empréstimos no exterior.

A partir das décadas de 1950 e 1960, é percebida a aproximação dos países estudados com o modelo capitalista e a dependência financeira e política dos Estados Unidos da América, instaurando a doutrina Monroe², com o intuito de conter

² A doutrina Monroe, criada no século XIX, propôs que os Estados Unidos da América deveriam ser a grande potência do continente e dominar, financeira e politicamente, os países do continente americano.

o avanço soviético nas Américas e desmoralizar, ideologicamente, a revolução cubana.

Em 1950, as fundações econômicas de nosso estado, repetimos, ainda eram basicamente agro-pastoris. 65% da população economicamente ativa estava empregada na agropecuária. Apenas 10% era absorvida pela indústria. Desde o governo Brizola (1958-62), porém, o estado adquiriu mais funções, desenvolvendo estratégias que transcendem a criação de infra-estrutura e a organização das atividades primárias. Este passa a incentivar de forma mais forte uma diversificação da atividade empresarial no sentido industrial e urbano. O movimento coincide com o processo de reinserção da economia nacional na divisão mundial do trabalho que ocorreu a partir da segunda metade dos anos 50 (RÜDIGER, 2007, p.357).

Na tentativa de manter sob controle os países latino-americanos, os Estados Unidos da América financiaram ditaduras militares e possibilitaram empréstimos para gerar estatais e estabilidade aos governos com vínculo capitalista.

No Rio Grande do Sul, o regime militar significou o ingresso numa nova conjuntura econômica. O setor rural, especialmente a agricultura, reestruturou-se, criando grandes excedentes populacionais. Também houve a transformação de um modelo industrial regionalizado, voltado ao mercado local, para outro, baseado numa economia subsidiária ou dependente, fosse na produção, fosse no consumo, àquela estabelecida no centro do país (RÜDIGER, 2007, p. 386).

A partir de 1970, é instaurado o Plano Condor, onde a intenção era eliminar possíveis comunistas que estivessem refugiados no país vizinho. Para que houvesse maior apoio às ditaduras militares, os estadunidenses alavancaram as indústrias da região submetendo/contentando os países da América do Sul à implementação das empresas estadunidenses na região latina, o que possibilitou o sonho dos habitantes latinos em aspirar ao *welfare state* e o desenvolvimento nacional.

Nessa época, estabeleceu-se um modelo de desenvolvimento econômico baseado na associação das principais forças econômicas nacionais com o capital internacional, modelo que seria fomentado e favorecido pela política econômica e os projetos de converter o país em potência mundial durante o regime militar. Desde então, as condições de vida e formas de sociabilidade passaram por uma mudança e adquiriram nova abrangência, via transportes e meios de comunicação. O crescimento da classe média urbana permitiu o aparecimento de um mercado de massas explorado via novos meios de consumo, transporte e comunicação (RÜDIGER, 2007, p 357).

A extinção das ditaduras, na década de 1980, tem como principal motivo o término do apoio dos Estados Unidos da América aos militares que comandavam os países. Essa desvinculação dos EUA originou-se, graças à queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, à pressão popular dos cidadãos norte-americanos e à imagem do governo democrático que não poderia apoiar ditadores.

Na década de 1990, a implantação de governos neoliberais e a venda de estatais por preços irrisórios para empresas multinacionais, demonstraram a conexão do continente com a ideologia norte-americana.

Nota-se que, apesar das crises por demarcação territorial, ocorridas desde 1500 até 1850, posteriormente, crises políticas e congruência com o pensamento estadunidense, no final do século XX, houve a tentativa frustrada de criação de um bloco continental, chamado MERCOSUL³. Pode-se afirmar que este bloco não surgiu graças à intervenção norte americana e seu interesse comercial de implementar a ALCA⁴. Brasil e Uruguai realizaram acordos bilaterais, no século XXI, onde foi contemplada a área da saúde, evidenciando a importância deste direito social.

Após esta breve análise histórica, que possibilita maior compreensão das características políticas e conflitos, na zona de fronteira pesquisada, auxiliando na percepção da ligação umbilical entre os habitantes da região em estudo, auxiliando no encaminhamento do próximo assunto, que será de relatar o imaginário criado, através da historiografia do Rio Grande do Sul e as duas matrizes sobre o gaúcho.

³ Mercado Comum do Sul composto por Estados Partes: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e Estados Partes: Bolívia, Chile, Peru e Colômbia, além da Venezuela que está em processo de adesão.

⁴ Área de Livre Comércio das Américas, onde sua última reunião ocorreu em Miami-EUA, em 2005.

1.1.1 A historiografia e o imaginário sobre o gaúcho

O período colonial (séc. XVI ao XVIII) foi o palco privilegiado para a construção do imaginário sobre o gaúcho. O recorte cronológico, escolhido pelos historiadores do século XIX, demonstrava o gaúcho como símbolo da identidade comum do pampa sul-americano, o qual, por muito tempo, foi a denominação pejorativa do apátrida, do “bandoleiro” a ser evitado.

Além disso, o gaúcho e seu trabalho na estância não puderam ser vistos apenas como uma atividade realizada pelo índio, português ou espanhol. O Brasil pode ser considerado como um dos maiores países a importar escravos do continente africano. Logo, os cativos trabalhavam nas estâncias e charqueadas do Rio Grande do Sul.

A utilização do trabalhador escravizado no pastoreio era prática tendencialmente sistêmica, ainda que não fosse necessária, ou seja, os cativos campeiros eram praticamente imprescindíveis nas grandes estâncias e, em geral, raros ou inexistentes nas fazendas pastoris menores. Apesar de não termos, ainda, estudos monográficos exaustivos, é crível que, no cômputo total, dominariam os homens livres – peões, capatazes, proprietários, filhos e familiares de proprietários. Uma realidade que, porém, apenas estudos sistemáticos poderão esclarecer (MAESTRI, 2008, p.236-7).

É possível considerar que esta construção do imaginário iniciou com o acirramento de identidade dos estados nacionais, no final do século XIX e início do século XX, onde cada país queria um símbolo que evidenciasse e enaltecesse suas culturas, fronteiras e, de certa forma, fosse um personagem emblemático na região.

Os discursos produzidos pelos historiadores do início do século XX caracterizaram a construção do imaginário sobre o gaúcho da região platina. Através do conceito de imaginário, preconizado por José Murilo de Carvalho, pode-se observar, de forma objetiva, o pensamento e intenção dos historiadores e dos países ao criar o “gaúcho nacional”

O imaginário é a maneira pela qual as pessoas estruturam seu mundo, encontram uma maneira de dar sentido a sua vida, as relações, ao mundo que as cerca. É uma necessidade do ser humano, e parte essencial de sua cultura. O imaginário não é por isto mesmo externo as coisas, superposto à realidade. Ele é a forma inteligível pela qual as coisas existem para o ser humano. Neste sentido imaginário e discurso se assemelham, são formas de representação da realidade. O discurso trabalha com conceitos, o

imaginário com imagens e símbolos, mas ambos são representações que frequentemente se combinam (CARVALHO, 1993, p.15).

Após a apresentação do conceito de imaginário, passa-se a estudar o período histórico no qual ocorreu a criação do gaúcho, pertencente a uma nação, e quais motivos levaram historiadores e governantes a optarem pela criação do imaginário sobre o gaúcho defensor de uma fronteira entre os países latinos.

O livro de Ieda Gutfreind, sobre a historiografia do Rio Grande do Sul, esclarece as posições tomadas por autores que defendiam os gaúchos como descendentes da matriz portuguesa e historiadores que optaram pela teoria dos gaúchos com origem nos países latinos.

As disputas pelo território entre as duas coroas (portuguesa e hispânica) põem em xeque o pertencimento dos gaúchos defensores e pertencentes a apenas uma coroa.

Os contornos geográficos do Rio Grande do Sul atual sofreram modificações através de sua história. No período das lutas entre Portugal e Espanha pelas terras ao sul do continente, ora espaços foram anexados, ora perdidos por um dos Impérios, em detrimento do outro. Exemplifica-se com a fundação de núcleos de povoamento, como a Colônia do Sacramento, em 1680, dilatando o domínio português ao rio da Prata e, conseqüentemente, uma maior extensão de terras passa a compor o extremo sul; a conquista e permanência espanhola, no século XVIII, em áreas de povoamento luso, de 1763 a 1776, uma vez mais locomoveu as fronteiras; a anexação da extensa área das Missões, a noroeste, em 1801, criou novos contornos para as terras do extremo sul, e o Rio Grande do Sul, em suas feições atuais, é dessa época (GUTFREIND, 1992, p.21).

Esta disputa pela construção do imaginário do gaúcho tornou-se intensa, a partir de 1930, na qual a implementação do Estado Novo e, posteriormente, o período de valorização do nacionalismo, através do regime totalitário brasileiro, conhecido como integralismo, patrocinou tais pesquisas, nas quais a prerrogativa era demonstrar o gaúcho como defensor dos interesses da coroa portuguesa e, posteriormente, do império brasileiro.

A matriz lusitana gradativamente açambarcou o direito de voto e de veto, falou mais alto, impondo sua voz, calando seus adversários. A polêmica lusitanos *versus* platinos deixou explícita esta ascendência. A cada tentativa da matriz platina se fazer ouvir, conforme Manoelito de Ornellas o fez, críticas derramavam-se, fazendo com que buscassem justificativas, fossem cautelosos em seus dizeres, repetissem um sem número de vezes seus propósitos – *Gaúchos e beduínos* foi o exemplo mais cabal da afirmação. Moysés Vellinho, coerentemente, desde 1925, completou em

1975 o discurso da lusitanidade e da brasilidade sul-rio-grandense. Foi quem levou mais alto e de forma melhor acabada essa ideologia. Foi o seu representante melhor preparado intelectualmente, mais aguerrido na defesa desse ideário, como um vencedor derrubando, com toque de classe, seus oponentes: Rubens de Barcellos, Mansueto Bernardi, Manoelito de Ornellas foram alguns dos que tiveram que medir forças com ele. Porém, a elaboração requintada não foi suficiente para manter o discurso da matriz lusitana, que continha em si sua própria falácia. Represando a história sulina ao apossamento português, não abrindo canais para abarcar seu processo histórico em sua totalidade, a barragem deste imaginário ideológico rompeu-se, apesar dos protestos e críticas da matriz lusitana (GUTFREIND, 1992, p.148).

O interesse de ambas as matrizes (portuguesa e hispânica) era demonstrar os acirramentos bélicos, políticos e administrativos na região pesquisada. Contudo, estas diferenças, de certa forma, facilitaram a aproximação de costumes e culturas dos habitantes.

Em meados dos anos de 1970, era evidente a força política da matriz portuguesa, no Rio Grande do Sul, ocasionando mitos como: o gaúcho defensor da fronteira Brasil e Uruguai, esquecendo que habitantes do Rio Grande do Sul possuíam negócios e interesses políticos sobre o país vizinho.

O enfoque da história do Rio Grande do Sul apenas sob a órbita lusitana significou a exclusão de significativos espaços de tempo, além da exclusão de áreas geográficas. As matrizes platina e lusitana, diferenciadas e simultaneamente identificadas entre si, ao construírem uma identidade brasileira para o estado sulino, tomando como princípio e ponto de referência o nacionalismo, esgotaram-se em seu próprio discurso. O critério da nacionalidade foi insuficiente para resgatar o processo histórico gaúcho, e, mesmo que na atualidade seja um modelo ainda seguido, as falácias emergem tanto numa quanto noutra matriz. Somam-se as produções, porém permanece-se no vazio pelo esgotamento deste binômio tautológico da matriz lusitana e da platina (GUTFREIND, 1992, p.149).

Historiadores da matriz Platina ganharam força pelos escritos sobre a Revolução Farroupilha, na qual os liberais rio-grandenses criaram uma república separatista do império brasileiro. A guerra contra os regentes e o império brasileiro durou, praticamente, dez anos, período no qual o exército farroupilha assinou vários acordos de cooperação comercial, com o intuito de compra de armamento e tomada de empréstimos no Uruguai.

A identidade sul-rio-grandense passou a ser questionada, desde a Revolução Farroupilha, pelo Império, e, alguns anos após, quando versões do acontecimento insistiam nas pretensões separatistas do movimento, sob influência platina, políticos e intelectuais sulinos passaram a refutar tais

opiniões. Num crescendo, a partir de 1930, tornou-se insistente e sistemática a negação do separatismo e do platinismo, por parte dos sul-rio-grandenses em relação à Revolução Farroupilha. Porém, a ambigüidade está presente até os dias de hoje: negam-se aos farrapos desejos separatistas, mas, em vários momentos, principalmente de crises econômico-políticas, evocam-se os farrapos e sugere-se o separatismo do Rio Grande do Sul. Inclusive na matriz lusitana, em seus inícios, ouviram-se tais afirmações (GUTFREIND, 1992, p.146).

Porém, a tentativa do governo brasileiro, a partir de 1930, foi de rechaçar e não admitir essa ligação fraterna dos uruguaios com a Revolução Farroupilha. Considera-se que a implantação do Estado Novo distorceu a intenção dos farroupilhas em separar o Rio Grande do Sul, do Brasil.

Pode-se afirmar que, durante as primeiras décadas do século XX, as historiografias da Argentina, Brasil e Uruguai consideraram o gaúcho como pertencente a sua cultura, identidade e membro defensor da fronteira de seu país, ligando, desta forma, o estereótipo do gaúcho ao nacionalismo de cada país.

O termo 'gaúcho', que levou à construção de correntes historiográficas, possui sua própria história. No século XVIII e parte do XIX, esteve a serviço da construção da imagem do indivíduo que vivia das lides da pecuária, fossem essas atividades permanentes ou ocasionais. Porém, com a consolidação das relações de produção capitalistas a partir da segunda metade do século XIX, o gaúcho passou a integrar a classe trabalhadora, perdendo sua individualidade social. Paralelamente, o vocábulo continuou sua trajetória histórica, enveredando para o campo da construção do mito, marcado pelo folclore e cristalizado pela tradição (GUTFREIND, 2006, p.248).

Na historiografia de origem hispânica, os gaúchos são ligados com a cidade de Santa Fé, fundada no século XVI, numa tentativa de evidenciar o pertencimento do imaginário do gaúcho, no território uruguaio e argentino, países que eram, anteriormente, colônias hispânicas, vinculadas ao vice-reinado do prata.

A matriz lusitana considera o gaúcho como defensor da colônia de São Pedro do Sul, construída por José Silva Paes. Após a tentativa frustrada dos militares portugueses de defenderem a Colônia do Sacramento, uma zona militar e portuária na parte leste do Rio da Prata, José da Silva Paes funda o Forte Jesus, Maria, José, na atual cidade de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul.

Constatou-se que ambas as matrizes tem motivos políticos, históricos e militares para considerar o gaúcho membro de seu país. Contudo, através da historiografia escrita a partir de 1980, nota-se que o cenário, criado anteriormente,

cometeu equívocos ao não considerar a proximidade do gaúcho em sua transladação de territórios e relação com os países envolvidos.

1.2 Neoliberalismo e a globalização no atual contexto sul-americano

O estudo pretende demonstrar os fatores históricos que ocasionaram a globalização cultural e econômica que interfere, de forma desigual, nos cinco continentes.

Através da caracterização da globalização e seus efeitos, será possível analisar a atual situação da América Latina, auxiliando no estudo de pontos fundamentais da dissertação como, por exemplo, o imaginário da região.

1.2.1 A construção dos blocos econômicos (capitalismo x socialismo) e a crise da União Soviética

O início da guerra, em 1939, teve como principais opositores ao regime nazi-fascista os países da França e Inglaterra. No entanto, só foi possível a vitória dos países aliados, após a adesão da URSS e dos EUA, no de 1941. Em 1945, findou-se a Segunda Guerra Mundial e ocorreu a derrota do Eixo composto por Alemanha, Itália e Japão.

Com o término da Segunda Guerra, o mundo dividiu-se em dois blocos, um composto, majoritariamente, pelos países do continente americano e da Europa Ocidental, impulsionado pelo regime econômico capitalista e comandado pelos Estados Unidos da América. O outro bloco, socialista, alavancado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, composto por países do Leste Europeu, parte da Ásia, Oceania e Cuba.

No caso de Cuba, a luta de Fidel Castro e 'Che' Guevara terminou com êxito total pela conquista do poder em Havana e implantação de um governo popular e antiimperialista que logo assumiu uma coloração marxista, quer pelos objetivos propostos, quer pelo fato da importância do apoio soviético para uma ilha situada a poucos quilômetros de Miami (LOPEZ, 1987, p.136-7).

A partir de 1945, evidencia-se a corrida armamentista e tecnológica entre os blocos. O período, também denominado como Guerra Fria, originou-se das guerras

e do não reconhecimento oficial da participação de ambos os países no mesmo conflito. A seguir, citação de Eric Hobsbawm retrata, historicamente, os acontecimentos e intenções da guerra entre as duas potências.

Assim que a URSS adquiriu armas nucleares – quatro anos depois de Hiroxima no caso da bomba atômica (1949), nove meses depois dos EUA no caso da bomba de hidrogênio (1953) – As duas superpotências claramente abandonaram a guerra como instrumento de política, pois isso equivalia a um pacto suicida. Não está muito claro se chegaram a considerar seriamente a possibilidade de uma ação nuclear contra terceiros – Os EUA na Coréia em 1951, e para salvar os franceses no Vietnã em 1954; a URSS contra a China em 1969 -, mas de todo modo as armas não foram usadas. Contudo, ambos usaram a ameaça nuclear, quase que com certeza sem intenção de cumpri-la, em algumas ocasiões: Os EUA para acelerar as negociações de paz na Coréia e no Vietnã (1953,1954), a URSS para forçar a Grã-Bretanha e a França a retirar-se de Suez em 1956. Infelizmente, a própria certeza de que nenhuma das superpotências iria de fato *querer* apertar o botão nuclear tentava os dois lados a usar gestos nucleares para fins de negociação, ou (nos EUA) para fins de política interna, confiantes em que o outro tampouco queria a guerra. Essa confiança revelou-se justificada, mas ao custo de abalar os nervos de várias gerações. A crise dos mísseis cubanos de 1962, um exercício de força desse tipo inteiramente supérfluo, por alguns dias deixou o mundo à beira de uma guerra desnecessária, e na verdade o susto trouxe à razão por algum tempo até os mais altos formuladores de decisões (HOBBSAWM, 2008, p. 227).

Pode-se compreender, assim, o crescimento econômico da URSS com transformações sociais. Essas modificações tornaram o Estado centralizador no âmbito político (com apenas um partido) e burocrático na administração da economia, ao comandar a produção de forma planificada, sem investir em tecnologias para produção dos produtos destinados ao consumo da população.

A intensificação da centralização estatal acumulou problemas como ineficiência administrativa, desperdício de recursos, falta de inovação tecnológica e baixa qualidade dos produtos destinados à população.

No ano de 1985, Mikhail Gorbachev assume a União Soviética com a intenção de reformar o sistema político e econômico. As duas maiores tentativas do governante foram a instalação da *perestroika*, a qual pretendeu modificar a economia e o *glasnost* onde seu principal objetivo era possibilitar a abertura política e a transparência nas decisões governamentais.

As reformas lentas e graduais de Gorbachev descontentaram a população, a qual aspirava um modelo democrático consistente. Em 1990, Boris Yeltsin é eleito presidente do Soviete Supremo da República Russa, o qual discordava de decisões

de Gorbachev e proclamou a soberania e a superioridade das instituições do Estado russo sobre as demais repúblicas soviéticas, gerando desconforto político na URSS.

Com o sequestro de Gorbachev, em agosto de 1991, tornou-se possível a ascensão do comando russo a Boris Yeltsin. O sequestro foi, supostamente, ligado a conservadores do partido russo que não aceitariam as transformações do governo de Gorbachev.

Após a libertação de Gorbachev, os governantes dos Estados Unidos da América e Inglaterra, se pronunciaram em sinal de “respeito e amizade com a democracia e o líder socialista”. Ambos os governos repudiaram o seqüestro do governante da URSS. Contudo, como grandes defensores da democracia, ingleses e norte-americanos apoiaram Boris Yeltsin como presidente russo, derrubando Gorbachev e esfacelando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Após o golpe executado por Yeltsin e auxiliado pelos Estados Unidos da América e pela Inglaterra, em 1992, Yeltsin abriu a economia russa ao neoliberalismo, para o qual o país não contava com proteções à produção interna, retirando direitos sociais, acontecendo recessão, desemprego e, até mesmo, o crime organizado.

Em 1993, o parlamento russo, indignado com as medidas do então presidente, iniciou forte oposição às reformas de cunho capitalista. O parlamento decidiu pela demissão de Yeltsin, mas o presidente russo (que contava com o apoio norte americano), utilizando militares, ocupou o parlamento de forma beligerante, contornou a situação, e, no mesmo ano, reformou a constituição, a qual garantiu maiores poderes ao executivo do país.

O colapso dos sistemas socialistas da Europa oriental desestruturou o leste europeu, causando uma onda de separatismos, graças ao nacionalismo e crises de identidades, gerando conflitos étnicos e religiosos que eram reprimidos ou encobertos pelo sentimento de pertença à URSS. O esfacelamento do socialismo real acarretou o término do compromisso militar do pacto de Varsóvia e a extinção da Guerra Fria.

1.2.2 A hegemonia Estadunidense na década de 1990 e a implantação da globalização

Sem a ameaça russa pelo controle econômico e político mundial, os Estados Unidos da América destruíram o *'welfare state'*, economizando bilhões de dólares, por não precisarem investir em direitos sociais. Graças à derrocada da URSS, o Estado norte-americano despreocupou-se em auxiliar a população carente. O país passou a ajudar as suas multinacionais e suas instalações em outros países.

A possibilidade de situar a origem da globalização na segunda metade do século XX advém da diferença entre esta, a internacionalização e a transnacionalização. A *internacionalização* da economia e da cultura tem início com as navegações transoceânicas, a abertura comercial das sociedades européias para o Extremo Oriente e a América Latina e a conseguinte colonização. Os navios levaram aos países centrais objetos e notícias desconhecidos na Espanha, em Portugal, na Itália e na Inglaterra. Desde as narrações de Marco Pólo e Alexander von Humboldt até os relatos dos imigrantes e comerciantes do século XIX e inícios do XX, tudo foi sendo incorporado ao que hoje chamamos mercado mundial. Mas a maioria das mensagens e bens consumidos em casa país eram produzidos em seu interior, o tumulto de informações e objetos exteriores que enriquecia a vida cotidiana devia passar por alfândegas, submeter-se a leis e controles que protegiam a produção local. "Qualquer que seja a comarca que minhas palavras evoquem em torno a ti, tu a verás de um observatório localizado", das escadarias do teu palácio, diz Marco Pólo ao Grande Khan (Calvino, 1985: 37). Verás as sociedades diferentes a partir do teu bairro, tua cidade ou tua nação, poderia ter dito um antropólogo ou um jornalista que contasse a seus compatriotas o que acontecia longe deles quando as sociedades nacionais e as etnias eram observatórios bem delimitados (CANCLINI, 2003, p.41).

Segundo Eric Hobsbawm, após a queda da URSS, o mundo encontra-se na seguinte situação: no âmbito da globalização econômica e política e com ampla hegemonia estadunidense:

O problema é hoje mais difícil por duas razões. Primeiro, as desigualdades geradas pela globalização descontrolada dos mercados livres, que crescem muito rápido, são incubadoras naturais de descontentamentos e instabilidades. Recentemente observou-se que 'não se pode esperar que nem mesmo as instituições militares mais avançadas sejam capazes de superar uma situação de colapso geral da ordem jurídica', e a crise dos Estados a que me referi torna essa possibilidade mais plausível do que no passado. E, segundo, já não existe um sistema internacional plural de grandes potências como o que logrou evitar um colapso geral se transformasse em guerra mundial, exceto na era das catástrofes, de 1914 e 1945. (...) O fim da União Soviética e a superioridade militar incontestável dos Estados Unidos puseram termo a esse sistema de poder. Por outro lado, a ação política dos Estados Unidos a partir de 2002 levou a condenação das obrigações contraídas em tratados e também das

próprias convenções que compunham a arquitetura dos sistema internacional, em função de uma supremacia supostamente duradoura na guerra ofensiva de alta tecnologia que fez dessa país o único capaz de empreender ações militares importantes e com rapidez em qualquer parte do mundo (HOBBSAWM, 2008, p.47-8).

A citação acima é facilmente explicável, quando se analisam três guerras declaradas pelos Estados Unidos da América a países do oriente. A primeira Guerra do Golfo, em 1991, liderada pelo presidente americano George Bush, gerou uma coalizão com cerca de trinta países e com o respaldo da Organização das Nações Unidas. A intenção era devolver a soberania territorial ao Kwait, invadido por tropas iraquianas, em 1990.

O embate terminou 40 dias após seu início, com a derrota iraquiana. A ONU emitiu sanções econômicas ao país, especialmente, embargos sobre a exportação de petróleo, eliminação de armas químicas, nucleares e mísseis de longo alcance, os quais foram adquiridos por Saddam Hussein, quando enfrentou o Irã, na década de 1980. Os estadunidenses apoiaram o governo de Bagdá e lhe ofertaram auxílio bélico no conflito.

Após o déficit da Guerra do Golfo, o governo de George Bush alternou, entre a popularidade e o descrédito, pela desaceleração da economia. Nas eleições de 1992, o então presidente do partido republicano foi derrotado em sua candidatura a reeleição pelo candidato democrata Bill Clinton.

Em seu mandato, Clinton obteve alta popularidade graças a um bom índice econômico obtido por empresas de biotecnologia, informática, multinacionais que expandiram para outros países, além de especuladores do mercado. Graças ao avanço econômico, obteve uma ampla vantagem política, sendo reeleito presidente.

O partido democrata, nas eleições de 2000, indicou o vice-presidente Al Gore para concorrer com o candidato republicano George Walter Bush, filho do ex-presidente Bush. Numa apuração que, primeiramente, divulgou a vitória de Al Gore, logo após Bush, gerando recontagens e duvidosa vitória republicana, além de explicitar a tênue idoneidade democrática norte-americana.

No dia 11 de setembro de 2001, atentados ocorridos contra as torres gêmeas e ao pentágono, com o sequestro de quatro aviões comerciais estadunidenses, a rede terrorista Al Qaeda, de cunho religioso islâmico Talibã, liderada por Osama Bin Laden, ocasionou cerca de quatro mil mortos, colocando em xeque a defesa do território norte-americano.

Após os atentados e sem explicações convincentes, o governo americano declarou guerra, primeiramente, ao Afeganistão, país no qual os americanos tinham informações que Osama Bin Laden, mentor dos ataques, estaria localizado. Em 2003, com o pretexto de que Saddam Hussein teria sob seu poder armas de destruição em massa, o governo Bush, sem a aprovação da ONU e com o veto de Rússia e China, declarou guerra ao Iraque, gerando um desconforto e sentimento de impotência nas nações unidas. No final do ano, Saddam Hussein foi capturado, porém nenhuma arma de destruição de massa foi encontrada e não foi comprovado envolvimento do ex-líder iraquiano com a rede Al Qaeda.

A nova alegação encontrada para a acentuada ocupação americana em território iraquiano “era a disseminação da democracia”. No entanto, a exploração de petróleo por empresas estadunidenses, no Iraque, cresceu vertiginosamente e era garantida pelo apoio do governo Bush. Apesar do acúmulo de erros do serviço de inteligência, retrocesso econômico, gastos estimados em bilhões de dólares com as tropas militares e desrespeito aos direitos humanos em Guantánamo, o presidente republicano garantiu sua reeleição.

O acúmulo de negócios de alto risco, gasto financeiro elevado do Estado em guerras e desenvolvimento de armamentos, a partir de 2008, com a quebra da maior seguradora estadunidense, a *American International Group* (AIG) houve um “efeito cascata”, ocasionando a quebra das principais bolsas americanas, a Nasdaq e de Nova Iorque, que envolvem empresas consolidadas no mercado. O ocorrido demonstrou a ineficácia do governo Bush em garantir o mínimo de direitos sociais aos cidadãos e o desmoronamento de multinacionais, como a montadora de carros Chrysler, que, mesmo após a injeção de bilhões de dólares do governo americano, foi vendida à multinacional italiana FIAT.

No início do ano de 2009, durante a grave crise financeira, o candidato democrata Barack Obama, é empossado como presidente dos Estados Unidos, reduzindo o efetivo no Afeganistão e Iraque. Em 2011, os EUA, demonstrando o seu imperialismo militar, invadem o território paquistanês e assassinam o líder talibã Osama Bin Laden.

O declínio econômico, ideológico e político estadunidense podem ser explicados graças à globalização que, inicialmente implantada por esse país, é, atualmente, influenciada pelas demais potências e regiões. Segundo o autor Liszt

Vieira, a globalização apresenta vários aspectos que influenciam no desenvolvimento humano.

Figuras perversas do internacionalismo e do humanismo encontram-se na globalização econômica, cultural e espiritual: crise econômica, social, ecológica, determinação de todas as esferas da vida por valores exclusivamente econômicos; desconstrução de instituições públicas e privadas, bem como da 'moral democrática'; pressões migratórias em todos os continentes; recrudescimento das lutas religiosas, étnicas. Que se mencione, ainda, novas formas de fetichismo: este migra da produção e circulação das mercadorias – valor de troca – para o 'valor de exposição' – não é mais a mercadoria, mas sua imagem publicitária, que vem incorporar 'sutilezas teológicas' (VIEIRA, 2005, p.12).

Logo, a posição de países como China, Japão, Rússia, Alemanha e a solidificação do bloco europeu que, apesar de ser atingido gravemente pela crise econômica neoliberal, impulsionada pela quebra das bolsas dos EUA, em 2008, nos dias de hoje, pode-se considerar que os demais países que compõem o G-8 disputam a infiltração de seu conhecimento tecnológico e capital financeiro em mercados nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento os quais, na década anterior, os norte-americanos possuíam supremacia pelo número de acordos financeiros firmados.

Segundo Hobsbawm, as nações e o nacionalismo no século XXI, estão sob ameaça, devido à falta de controle dos governos em manter o monopólio sobre o armamento. Outra questão a ser trabalhada pelo autor é a xenofobia:

Não obstante, como já observamos, a xenofobia também reflete a crise de uma identidade nacional culturalmente definida no contexto dos Estados nacionais, nas condições de acesso universal à educação e à informação e em uma época em que a política das identidades coletivas exclusivas, sejam étnicas, religiosas ou de gênero e estilo de vida, busca expressamente a regeneração de uma *Gemeinschaft* [comunidade] em uma *Gesellschaft* [sociedade] cada vez mais remota. O processo que transformou camponeses em franceses e imigrantes em cidadãos americanos está sendo revertido e dissolve as grandes identidades, como a do Estado nacional, convertendo-as em identidades grupais auto-referentes, ou mesmo em identidades particulares não nacionais, sob o lema *ubi bene ibi pátria* [onde existe o bem, aí está a pátria]. E isso, por sua vez, reflete, em grande medida, a diminuição da legitimidade do Estado nacional para os que vivem no seu território, assim como das exigências que esse Estado pode fazer aos seus cidadãos. Se os Estados do século XXI agora preferem fazer suas guerras com exércitos profissionais, ou mesmo através da terceirização de serviços bélicos, não é apenas por razões técnicas, mas porque já não se pode confiar em que os cidadãos se deixem ser recrutados, aos milhões, para morrer no campo de batalha em nome dos seus países. Homens e mulheres podem estar preparados para morrer (mais provavelmente para matar) por dinheiro, ou por algo menor,

ou por algo maior, mas, nos lugares onde se originou o conceito de nação, não mais pelo Estado nacional.

Qual será seu substituto, se é que haverá algum, como modelo geral de governo popular no século XXI? Não sabemos (HOBBSAWM, 2008, p.95-6).

Evidenciado o enfraquecimento das nações, em manter direitos sociais com aumento ou manutenção de impostos, essa estagnação ou falta de interesse estatal com programas sociais deve-se à pressão exercida por multinacionais e bilionários que, geralmente, transferem seu capital, quando o país no qual ele estava investido aumenta impostos ou diminui os incentivos as suas empresas.

1.2.3 O Neoliberalismo e a Globalização na América Latina

A partir da década de 90, do século XX, é notável o desenvolvimento do neoliberalismo, modelo econômico no qual é marcante o reducionismo de impostos por parte do Estado. Desta forma, diminuindo investimentos na área social, ocorre a desestruturação de estatais que prestavam, em seus países, serviços básicos e de interesse, tanto da população, quanto de segurança nacional, como energia elétrica, abastecimento de água, telefonia, rodovias, ferrovias e empresas siderúrgicas. As antigas estatais foram entregues nas mãos de investidores que regularam o preço do serviço e maximizaram o lucro nos serviços básicos prestados.

No início da década de 1990, por influência de administradores e economistas norte-americanos, grande parte da região latino-americana foi contemplada com este sistema econômico, colocado em voga por partidos de centro-direita que assumiram o controle político nos países sul-americanos.

Além desse modelo político, existiu uma troca cultural, onde todos os países, auxiliados pelos processos migratórios, absorveram de forma amena a cultura local de outras regiões.

Essa interculturalidade globalizada não suprimiu os modos clássicos com que cada nação “ajeitava” as suas diferenças. Mas os pôs em interação e tornou o confronto inevitável. Os resultados foram diversos. Quando os movimentos globalizadores trazem a secularização e o relativismo intelectual, ampliam nossa capacidade de entender e aceitar o diferente. Mas quando a globalização é a convivência próxima de muitos modos de vida sem instrumentos conceituais e políticos que propiciem sua coexistência, leva ao fundamentalismo e à exclusão, acentua o racismo e multiplica os riscos de “limpezas” étnicas ou nacionais. Isso depende, também, das etapas e dos modos de desenvolvimento econômico. A

reordenação globalizadora não condiciona o tratamento dos outros do mesmo modo em países com desenvolvimento sustentado e pleno emprego que naqueles que há décadas padecem de instabilidade econômica, inflação alta e desemprego. Temos de analisar como essas alternativas culturais, políticas e econômicas operam em relação aos principais modelos de multi e interculturalidade atualizados na interação Europa-América Latina-EUA (CANCLINI, 2003, p.100).

Os governos de Fernando Henrique Cardoso, no Brasil, Alberto Fujimori, no Peru e Carlos Menen, na Argentina, além de outros líderes latino-americanos, adotaram uma política econômica propícia ao neoliberalismo que reduziu o salário real dos trabalhadores, enfraqueceu a indústria nacional, importando produtos de nações asiáticas (tigres asiáticos) com tarifa cambiária que dificultava a exportação de produtos nacionais, e, conseqüentemente, facilitava a entrada de produtos importados dos países que obtinham base tecnológica superior ou mão de obra barata.

Nota-se que a intenção do conselho de Washington, com a disseminação do neoliberalismo e da globalização, era dificultar a aplicação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), o que facilitaria o domínio estadunidense na região, conforme é destacado no artigo de Dércio Garcia Munhoz:

Ora, a alegada inevitabilidade da globalização constituía apenas um dos argumentos trabalhados por governos e instituições internacionais dentro das linhas do Consenso de Washington (1989), que paralelamente defendia, dentre os vários pontos, a privatização das empresas públicas. Essa onda neoliberal tinha como objetivo último não a consolidação das economias em desenvolvimento, mas sim a fragilização dos Estados nacionais e a desarticulação de projetos de fortalecimento econômico e político (MUNHOZ, 2002, p.14).

Evidentemente, os planos do Fundo Monetário Internacional (FMI), comandado pelos países desenvolvidos, não geraram prosperidade na América Latina. Pode-se constatar que não existia um plano econômico preocupado em proporcionar o desenvolvimento sustentável das economias, gerando o endividamento dos países sul-americanos, além de elevada taxa de desemprego.

Historicamente, a América Latina sofria de forma considerável com as crises que ocorriam no restante do mundo. As duas principais, que serão mencionadas a seguir: a crise norte-americana, em 1929; e quando os países exportadores de petróleo (OPEP) decidiram uniformizar o preço do barril do petróleo. No entanto, a

crise de 2008, que atingiu, inicialmente, os EUA e, posteriormente, a U.E., não afeta, drasticamente, a economia dos países sul americanos.

Apesar disso, no início do século XXI, iniciou-se uma tímida desaceleração de medidas neoliberais, na América Latina. O livro *“Crise financeira mundial: impactos sociais e no mercado de trabalho”* demonstra que, desde os anos 2000, segundo dados do próprio FMI, a desaceleração da economia dos EUA e da U.E. era crescente, comparada com demais países, principalmente, os emergentes, como Brasil, Índia e, principalmente, a China.

Sem embargo, depois de quase duas décadas de crescimento econômico medíocre e seus efeitos nocivos sobre o mercado de trabalho, a economia brasileira passou a conviver, a partir de 2006, com indicadores bastante interessantes. Do ponto de vista do desempenho macroeconômico, taxas de crescimento da formação bruta de capital fixo bem superiores às taxas de crescimento do Produto Interno Bruto, inflação sempre dentro da meta e o bom desempenho do balanço de pagamentos apontavam para a possibilidade de um círculo virtuoso de crescimento econômico.

Especificamente em relação ao mercado de trabalho, os indicadores também apresentavam uma trajetória muito interessante. Redução dos indicadores de desocupação, aumento da massa salarial, criação de empregos formais seriam apenas a expressão de bom desempenho da economia brasileira. Infelizmente, a crise financeira internacional veio dar cores mais dramáticas a esse quadro geral (MICHEL, 2009, p.182).

Segundo o autor, apesar da crise não afetar de forma acentuada a América do Sul, o regime neoliberal representou sua face nas indústrias da região, que, apesar de obterem bons resultados, não houve ampliação do mercado de trabalho de forma igualitária, quando comparada ao crescimento econômico.

A crise financeira colocou em xeque esse segundo quadro. Apesar de vivenciar um bom momento, a economia brasileira acabou contaminada por seus efeitos com reflexos na trajetória de crescimento e no comportamento do mercado de trabalho. Em relação a este último observou-se uma importante retração na criação de empregos com carteira assinada. Na mesma direção, apesar de certa resistência em um primeiro momento, as taxas de desocupação também começaram a refletir os efeitos da crise e a massa salarial despencou no mês de março. (MICHEL, 2009, p.182)

Na atual conjuntura, o Estado defende os interesses das empresas e prejudica grande parcela da população. Além de perder força política, diminui o sentimento de pertença de seus habitantes daquela nacionalidade. O povo percebe não ser representado e muito menos amparado pelo Estado soberano, tornando desnecessária a manutenção, defesa ou identidade da nação. Analisando sob a

esfera multicultural, nota-se que os países incorporaram, de forma variada, as culturas de outros países.

No Ocidente, cada nação encontrou um modo diferente de lidar com a multiculturalidade. A França e outros países europeus subordinaram as diferenças à idéia laica de República. Os Estados Unidos separaram as etnias em bairros e até em cidades diferentes. Os países latino-americanos aderiram ao modelo europeu no século XIX, mas dando-lhe modulações diferentes, como veremos em três formatos de “integração nacional”: Argentina, Brasil e México. Esses pactos unificadores de países heterogêneos funcionaram com injustiças, desigualdades e protestos durante décadas, mas com certa estabilidade. A essas deficiências se somam agora a interação mais intensa e frequente entre muitas etnias e os choques entre modos divergentes de tratar a multiculturalidade. Os latino-americanos emigram maciçamente para a Europa e os Estados Unidos, aonde também chegam grandes contingentes de asiáticos e africanos. Os norte-americanos promovem suas concepções da multiculturalidade na América Latina, e um pouco na Europa, por meio dos esquemas empresariais, da influência política e acadêmica e dos modelos ideológicos da comunicação de massa. Até japoneses e coreanos propõem aos Estados Unidos, à Europa e à América Latina seus modelos de multiculturalidade ao organizar as relações trabalhistas nas maquiadoras e difundir seus videogames (CANCLINI, 2003, p.100).

Nos países sul-americanos, impulsionados pela nova política global, construída a partir de 1990, com característica monopolista norte-americana, a cultura, direitos sociais, economia e identidade destas nações foram remodelados, importando características dos países desenvolvidos, o que fez diminuir o sentimento de nacionalismo e pertença dos habitantes da América Latina. Entretanto, vinte anos após a instauração da globalização, certas características modificaram e, inclusive os EUA, sofreram com os efeitos de seu plano. Além disso, existe certa absorção de culturas pelos países.

Também a ligação dos latino-americanos com os Estados Unidos está se alterando em relação aos estereótipos descritos acima. Os intercâmbios tecnológicos, econômicos e migratórios estão redefinindo as relações socioeconômicas e algumas narrativas entre ambas as regiões. As cadeias CBS e CNN transmitem informação internacional em espanhol, contribuindo para inter-relacionar o espaço cultural e político latino-americano ao difundir notícias dos nossos países com pouca circulação na imprensa e na televisão de cada um deles. Já me referi, e tornarei a fazê-lo, ao papel das universidades norte-americanas no estudo e na interpretação do que ocorre na América Latina. Várias revistas econômicas destacam nos últimos anos como a intensificação de relações industriais, comerciais e financeiras entre os Estados Unidos e países latino-americanos gera novas formas de conhecimento recíproco, transformando algumas economias latino-americanas “em parte vital do mercado americano”: O México comercializa com os Estados Unidos mais produtos manufaturados que o Japão e mais produtos têxteis que a China”, razão

pela qual é possível que “qualquer interrupção na cadeia de produção em um país interrompa a produção no outro” (Case, 1999:48). A propósito da crescente presença de latino-americanos na sociedade norte-americana, a edição de agosto de 1999 da revista *Latin Trade* deu a seguinte manchete: “México invade os EUA”. Outros afirmam que a maior inter-relação econômica, tecnológica e cultural, em condições de assimetria e subordinação, só faz acentuar a dominação imperialista. Ambas as posições extremas simplificam a atual estrutura dos intercâmbios desiguais (CANCLINI, 2003, p.97).

Pode-se caracterizar a globalização e o neoliberalismo, inicialmente, como um plano criado pelos EUA, disseminado, posteriormente, pelos países desenvolvidos nos demais continentes, no qual todos sofrem pela desigualdade social e pela falta de referência estatal.

1.2.4 O efeito da globalização e sua atuação sobre a construção cultural e o imaginário do gaúcho

Após as deliberações sobre o apogeu histórico e econômico da globalização, verificam-se seus efeitos na indústria cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

Apesar das discrepâncias cronológicas sobre a criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), percebe-se, através dos escritos de Francisco Rüdiger, que a fundação do MTG ocorreu na década de 1960.

O CTG deve ser visto, portanto, como um sucedâneo urbano da comunidade doméstica local e regional que ele perde, e com base nisso o movimento cresce e se organiza. Em 1961, Glauco Saraiva redige e faz publicar sua Carta de Princípios. No VII Congresso (Taquara, 1966), fundou-se oficialmente o Movimento Tradicionalista Gaúcho (RÜDIGER, 2007, p.387).

Logo, a tentativa dos estancieiros era revigorar um passado cultural e econômico de um Estado que iniciava uma fase de urbanização, focalizada em expandir, comercialmente, indústrias de grande porte na capital. Os filhos de latifundiários que estavam estudando nas principais cidades e de produtores rurais que possuíam residência na capital patrocinaram a revitalização cultural de um passado, que os membros do MTG preconizavam uma identidade cultural e com menor desigualdade social, além do trabalho rural ser representado como uma tarefa mais branda e de fácil conhecimento do povo do Rio Grande do Sul,

demonstrando o saudosismo criado pelo MTG, pelo fato de verificar, historicamente, as duras condições de trabalho na região da campanha e das charqueadas.

Pode-se avaliar que o MTG implantou a padronização de vestimentas, como se fossem pertencentes à indumentária do gaúcho do século XVIII e XIX e, também, ligando-as à Revolução Farroupilha, como, por exemplo, o uso da bombacha, que deveria ser utilizada na guerra da Criméia, em meados de 1850, e, ao término do conflito, foi exportada para o Rio Grande do Sul. Desta forma, compreende-se que a tentativa de revitalizar trajes típicos, diferenciando-os dos uruguaios e argentinos, não passou de invenção mercadológica e cultural, criada para a distinção entre gaúchos brasileiros e gaúchos latinos.

Este apogeu do imaginário, criado pelo MTG, perdeu força em meados de 1980-1990, quando historiadores começaram a desmistificar certos ícones criados por este movimento e com o surgimento da globalização no Estado.

Enquanto esferas de socialização, os *shopping centers*, que começam a se multiplicar pelo estado nos anos 90 são, hoje, muito mais influentes do que os CTGs. A pretensa hibridização do local com o global de que falam alguns é, na verdade, a subordinação da periferia pelo centro, dos resíduos reativados do passado regional à força viva do presente capitalista e transnacionalizado. Os elementos de providência tradicional e local encontram-se cada vez mais subordinados ao moderno e global, e isso tem a ver com a dependência política e econômica da região aos centros de comando do processo histórico universal na atualidade (RÜDIGER, 2007, p.395).

Além do MTG, a modificação nas letras das músicas que retratam o modelo do gaúcho, durante o século XX, sofreram modificações de estilos musicais e a forma de retratar o estereótipo do gaúcho.

Alternadamente citado como “centauro dos pampas”, ou “gaúcho a pé”, a multiplicidade de representações surgidas quanto ao tipo regional do Rio Grande do Sul, ou seu estereótipo, personalizam um ser heróico, altivo, corajoso; impiedoso na defesa de altos ideais, justo. Esquecido de um passado de escravos indígenas e africanos, de peões de estância arregimentados como farta massa de manobra nos conflitos pela posse dos latifúndios a que deveriam pertencer, a representação desse gaúcho no século XX, como mito que é, esbanja qualidades que tornam improvável sua existência neste e em momentos anteriores. O *gauchismo triunfante*, pouco reflexivo, tão em voga nos centros de tradição (CTGs) e na poderosa mídia regional e nacional (se é que se pode dissociá-los), pouco tem de tradição, apesar de referir-se continuamente à história e ao passado, exacerbando um sentimento atávico de pertencimento à terra, aos valores telúricos (OLIVEIRA, 2007, p.507).

Notadamente, as canções compostas no Rio Grande do Sul, inicialmente, retrataram o gaúcho como pertencente à matriz lusitana, defensor das fronteiras. No entanto, este gaúcho com o passar dos anos se incluiu num contexto sul americano, sendo abordado como um estereótipo cosmopolita da região.

Após o estudo sobre a formação histórica e cultural desta região, podemos perceber que foram freqüentes os assassinatos e conflitos neste local. Estas escaramuças permearam grande parte da história do Rio Grande do Sul e sua divisa com o Uruguai. Logo, o próximo assunto a ser estudado é a atual situação dos homicídios na fronteira.

1.3. Homicídio na fronteira de Santana do Livramento

Segundo o Código Penal Brasileiro, o homicídio é o crime onde ocorre o assassinato de outrem, podendo verificar sua pena e tipificação de crime nos artigos 121 e 157.

Art. 121. Matar Alguém;
Pena - Reclusão de 6 (seis) a 20 (vinte) anos. (Código Penal, 2010, p .267)

O artigo a seguir é um agravante de pena, encontrado no código penal brasileiro, sendo exposto nesta dissertação por ser considerado um dos crimes de homicídio com maior freqüência em zona de fronteira.

Art. 157. Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante a grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido a possibilidade de resistência. (Código Penal, 2010, p .267)
§ 3º Se da violência resulta lesão corporal grave, a pena é de reclusão, de 7 (sete) a 15 (quinze) anos, além de multa; se resulta morte, a reclusão é de 20(vinte) a 30 (trinta) anos, sem prejuízo da multa (CÓDIGO PENAL, 2010, p .267).

Após a elucidação do homicídio, no Brasil, este item da dissertação realizará um breve apanhado sobre a teoria desenvolvida, a qual retrata o índice de homicídios, ocorridos na região da fronteira, e o número de homicídios, na cidade de Santana do Livramento, no de 2009, focando a quantidade dos delitos ocorridos.

O homicídio, um dos principais temas do projeto, é utilizado para demonstrar que este tipo de delito é derivado de tensões sociais e, em zona da fronteira, reflete

o distanciamento/estranhamento entre os moradores dos países vizinhos e acusações sobre o outro, em face de crimes cometidos na localidade. Corroborando, como análise teórica, utiliza-se o artigo de Cruz, baseado no pensamento de Canclini, o qual remonta às características e trajetórias do período da globalização, sob o aspecto da violência nos países latino americanos.

Em segundo lugar, há uma redução dos empregos com vistas à diminuição de custos. Neste cenário, mais de 40% da população latino-americana não possui trabalho estável, o que implica o aumento das atividades informais e temporárias, conforme abordado antes. Além disso, outros fatores se agravam com esse processo, tais como a falta de habitação, saúde e educação, a miséria, o narcotráfico e a violência em todas as suas formas etc. (GARCÍA CANCLINI, 1995; 1998; CRUZ, 2009, p.7-8).

Analisando os estudos de Canclini e Cruz nota-se a presença de fatores externos ligados a política neoliberal e freqüentes comércios ilícitos que recaem consideravelmente sobre a elevação da criminalidade na região de fronteira.

Antes de auferir os dados sobre a cidade de Livramento, será realizada uma análise do estudo de Fernando Salla, onde o autor traçou dados sobre o número de homicídios, na zona de fronteira, em todo o país, entre os anos de 2000 a 2007. O projeto violência e fronteira, organizado por Fernando Salla, Marcos César Alvarez e Amanda Hildebrand Oi, publicou uma análise intitulada “HOMICÍDIOS na Faixa de Fronteira do Brasil, 2000-2007”. O estudo relata que a porcentagem de homicídios na área de fronteira é maior ao ser comparado com outras áreas do país:

Nesse sentido, os dados sobre os homicídios nos municípios da faixa de fronteira e sua comparação com os do restante do país constituíram um primeiro esforço para a análise da dinâmica da violência nessa área do território brasileiro. Os dados revelaram que, em quase todas as classes de municípios, segundo o tamanho da população, há tendências de taxas mais elevadas de homicídios nos municípios de fronteira em comparação com os demais municípios brasileiros. Aprofundar essas análises, a partir de elementos quantitativos, e agregar abordagens qualitativas são caminhos possíveis para uma melhor compreensão do que ocorre na faixa de fronteira brasileira (SALLA, 2011, p. 36-7).

É de suma importância observar o projeto, desenvolvido por Fernando Salla, intitulado “*Violência e Fronteiras*” que diagnosticou o número de homicídios que ocorreram no Brasil, durante os anos de 2000 a 2007, o qual constatou que, em

algumas cidades fronteiriças, a criminalidade é maior comparada com cidades de mesma dimensão em outras regiões do país. Segundo Salla:

O Brasil possui 5564 municípios, dos quais 588 estão na faixa de fronteira. Na Tabela 5, além da observação feita acima sobre a grande quantidade de municípios com até 20 mil habitantes, tanto no Brasil de uma forma geral como na faixa de fronteira, nota-se a incidência de taxas mais elevadas de homicídio nos municípios de fronteira em cinco das oito faixas de municípios. Na faixa de 50 a 100 mil habitantes, a taxa é muito próxima entre os dois grupos. A diferença mais expressiva nas taxas de homicídio entre um e outro grupo está no grupo de municípios entre 200 e 300 mil habitantes, no qual os de fronteira apresentam maior violência (48,1 em relação a 32,6) (SALLA, 2011, p.16).

Logo, é de suma importância observar os índices de criminalidade das cidades participantes no projeto de dissertação e, se esta descoberta de maior índice de violência na fronteira, constatada por Fernando Salla, pode ser aplicada nas regiões de fronteira com o Uruguai.

A violência na fronteira, tema balizador da dissertação, propõe como eixo a cidadania na região das cidades gêmeas, o qual se torna um local ambíguo para o desenvolvimento do eixo, devido aos tensionamentos causados pela discussão do tema violência.

Assim, o neoliberalismo, a mídia e o recrudescimento de identidades nacionais tendem a ser empecilhos para o desenvolvimento da cidadania que, através do tema violência, afastam e promovem o repúdio da população local aos habitantes de outros países. De tal forma, considera-se importante a divulgação sobre as notícias da violência na fronteira para explicitar a atual interação dos habitantes de ambos os países.

Outro fator que justifica a pesquisa sobre o tema é a escassez de material sobre a violência na fronteira e a sua abordagem metodológica que observará, no segundo e terceiro capítulos da dissertação, o papel da mídia sobre o tema abordado

O governo federal, através do gabinete de segurança nacional, no ano de 2004, possibilitou um seminário onde as questões ambientais, crimes transnacionais e a normatização da fronteira foram elencados. Os anais do evento foram pesquisados e o tema principal era a importância da ação e repressão do governo federal:

No entanto, como dizem algumas autoridades, na fronteira não se produz armas nem drogas. Mesmo assim, consideram que, se não houver uma conexão de controle de fronteira com essa situação a tendência é que o papel de polícia das Forças Armadas não seja especificamente nas fronteiras, mas no País inteiro (COUTO; FÉLIX, 2004 p.72).

Um dos resultados do seminário é a relevância para que o Estado brasileiro combata as ilicitudes ocorridas na fronteira com o apoio dos países fronteiriços:

Ressalta a criação da Coordenadoria de Operações Especiais de Fronteiras, um instrumento responsável por diversas operações de envergadura, e a previsão de criação de 50 postos na fronteira até 2005, o que deverá, sem dúvida nenhuma, inibir a ocorrência dos ilícitos de que temos tido conhecimento. Destaca ainda que, de um modo geral, as atividades de vigilância levadas a efeito contam com a colaboração de órgãos similares dos países vizinhos (COUTO; FÉLIX, 2004, p.104).

O seminário, destacado acima, demonstra a emergência do tema desta dissertação, pois, o estudo do governo federal evidencia o tensionamento da violência na zona fronteira e o posicionamento político de repressão à violência.

Após esta breve análise teórica, sobre a violência na fronteira brasileira, destaca-se o dado populacional disponível pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a população das cidades gêmeas da República Federativa do Brasil com a República Oriental do Uruguai.

Quadro 1 - Total da População das cidades gêmeas 2010

Barra do Quaraí	4.016
Chuí	5.919
Jaguarão	27.942
Quaraí	23.021
Santana do Livramento	82.513

Fonte: Quadro adaptado censo 2010⁵

Um dos motivos que levaram ao estudo de caso da fronteira da cidade gêmea de Santana do Livramento é seu índice populacional, no mínimo duas vezes maior,

⁵ IBGE – Disponível em http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=43 Acessado em 17 de maio de 2012.

se comparado com as demais cidades fronteiriças caracterizadas como cidades gêmeas entre os estados nacionais Brasil e Uruguai.

Outra característica apresentada na cidade analisada é a “*praça internacional*” a qual é ponto de referência para a divisão da fronteira entre os dois países. Logo, a região pode ser considerada como um amplo espaço de proximidade entre as nações e, também, de fácil acesso ao país vizinho, possibilitando a fuga, após a ocorrência dos delitos.

Através da coleta de dados no site da secretaria de segurança do estado do Rio Grande do Sul, podemos verificar o índice de homicídios ocorridos na cidade de Santana do Livramento. Segundo o Departamento de Gestão da Estratégia Operacional – Divisão de Estatística Criminal ocorreram dez homicídios na cidade no ano de 2009.

Quadro 2 - Indicadores - Ocorrências - Fato consumado - Ano: 2009

MUNICÍPIOS / INDICADORES		Homicíd o	Furtos	Furto de veículo	Roubos	Latrocíni o	Roubo de veículo	Extorsão	Extorsão mediant e sequestr o	Esteliona to	Delitos relac. à corrupçã o	Delitos relac. a armas e munições	Entorp. Posse	Entorp. Tráfico
371	SANTANA DO LIVRAMENTO	10	1.575	139	225	1	16	2	0	72	3	48	48	8

Fonte: Quadro adaptado da Secretaria de Segurança Estadual⁶

O site do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, infelizmente, não proporcionou o índice anual dos anos de 2010 e 2011 de criminalidade das cidades do RS. Os dados foram lançados no site de forma parcial, informando apenas o mês de janeiro de cada ano, impossibilitando a análise de estudo recente.

Segundo a análise de dados coletados pelo professor da UFCG, doutor José Maria Nóbrega, o Brasil, no ano de 2009, obteve uma média de 26,05 homicídios a cada 100 mil habitantes e o Estado do Rio Grande do Sul, 16,33 homicídios a cada 100 mil habitantes.

⁶ Dados disponíveis em <http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=191&id=16752> Acessado em 5 de julho de 2012. Secretaria da Segurança - Departamento de Gestão da Estratégia Operacional - Divisão de Estatística Criminal

Quadro 3 – Taxas de Homicídios

Tabela. Ranking Brasil, Regiões, Unidade Federativa e Distrito Federal – Taxas de Homicídios – 2000/2009			
2000		2009	
Região/UF	taxas	Região/UF	taxas
1-Pernambuco	54,18	1-Alagoas	59,19
2-Rio de Janeiro	50,92	2-Espírito Santo	56,04
3-Espírito Santo	46,23	3-Pernambuco	44,28
4-São Paulo	42,07	4-Pará	39,75
5-Roraima	40,07	5-Bahia	36,51
6-Mato Grosso	39,53	6-Rondônia	34,71
1-Região Sudeste	36,52	7-Paraná	34,04
2-Região Centro-Oeste	35,56	8-Distrito Federal	33,64
7-Rondônia	33,77	1-Região Norte	33,34
8-Distrito Federal	33,49	9-Paraíba	33,18
9-Amapá	32,7	2-Região Nordeste	33,06
10-Mato Grosso do Sul	31,28	10-Mato Grosso	32,91
BRASIL	26,71	11-Sergipe	32,28
11-Alagoas	25,76	3-Região Centro-Oeste	31,59
12-Sergipe	22,92	12-Mato Grosso do Sul	30,63
13-Goiás	21,63	13-Goiás	30,41
14-Amazonas	19,63	14-Amapá	30
3-Região Nordeste	19,36	15-Roraima	27,05
15-Acre	19,01	16-Amazonas	26,79
16-Paraná	18,6	BRASIL	26,05
4-Região Norte	18,53	17-Rio Grande do Norte	25,34
17-Ceará	16,58	18-Rio de Janeiro	25,32
18-Rio Grande do Sul	16,33	19-Ceará	25,15
5-Região Sul	15,4	4-Região Sul	24,1
19-Tocantins	15,12	20-Tocantins	21,98
20-Paraíba	14,72	21-Acre	21,7
21-Pará	13,02	22-Maranhão	21,64
22-Minas Gerais	11,78	23-Rio Grande do Sul	20,42
23-Bahia	9,5	5-Região Sudeste	19,73
24-Rio Grande do Norte	9,26	24-Minas Gerais	18,07
25-Piauí	8,09	25-São Paulo	15,32
26-Santa Catarina	7,92	26-Santa Catarina	13,27
27-Maranhão	6,21	27-Piauí	12,02

Fonte: SIM/Cálculo das taxas Prof. José Maria Nóbrega (UFCG)

Tabela articulada pelo professor José Maria Nóbrega⁷

Analisando as tabelas e os índices dos homicídios, ocorridos no Brasil, Rio Grande do sul e no município em estudo, pode-se verificar que a taxa de homicídios da cidade de Santana do Livramento é praticamente 60% menor que o índice Brasileiro e 30% menor que a taxa de homicídios, ocorridos no Estado do Rio Grande do Sul. Desta forma, fica evidenciada a não aplicabilidade do Estudo de Fernando Salla para a cidade gêmea de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (UY).

⁷ Dados disponíveis em

http://www.cdsa.ufcg.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=905:evolucao-dos-homicidios-no-brasil-2000-a-2009-uma-breve-descricao&catid=92:artigos&Itemid=460 Acessado em 10 de junho de 2012

Após demonstrar que a cidade analisada não possui um índice de violência tão alto como o relatado por Fernando Salla, desta forma, o estudo proposto nesta dissertação revela que Santana do Livramento não pode ser comparada com a porcentagem dos grandes centros urbanos. A partir do segundo capítulo da dissertação, serão debatidos os temas sobre cidadania, fronteira, identidade e mídia, os quais facilitarão a compreensão do sistema da globalização na região e como são abordados pelos jornais da cidade os crimes de homicídio.

2. CARACTERIZAÇÃO TEÓRICA DE IDENTIDADE, MÍDIA E CIDADANIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FRONTEIRA CONTEMPORÂNEA

O segundo capítulo pretende demonstrar a importância teórica da cidadania e suas faces na interação dos povos que vivem na região de fronteira, expondo os pontos relevantes do termo cidadania, além de explicitar a atual situação deste conceito, no século XXI.

Outro ponto a ser estudado é a participação da mídia no contexto neoliberal e como esta pode influenciar, na fronteira, os aspectos de fronteira e identidade.

2.1 Cidadania e suas características na contemporaneidade⁸

O texto pretende caracterizar a cidadania social, na sociedade contemporânea, auxiliando a compreensão das políticas sociais em diferentes países. Através deste ensaio, pretende-se expor a relevância da cidadania.

A análise consiste em verificar a funcionalidade da cidadania contemporânea e como este termo auxilia na formação política, econômica e social dos Estados capitalistas. Serão realizadas análises sobre o pensamento de autores como Thomas Humphrey Marshal, o qual, em meados do século XX, auxiliou no desenvolvimento deste conceito.

2.1.1 Noções sobre cidadania

A palavra cidadania está caracterizada em duas faces antagônicas. Uma delas, benevolente com os cidadãos de determinado país, onde existem benefícios sociais e altos padrões de vida. Considerando, atualmente, como a outra face os despossuídos de cidadania - imigrantes ilegais, presos, incapazes mentais - por não

⁸ Parte deste capítulo foi apresentado no ENPOS/2011 - UFPel e publicado na revista Interfaces/2012 - FACC

possuírem capacidade plena de expressar sua opinião e tomar decisões sobre a política do local onde vivem.

Sobre as duas faces da cidadania e os habitantes que, de fato, a possuem, cita-se Dalmo Dallari e o significado que a cidadania tem para este autor.

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social (DALLARI, 1998, p.14).

Na Inglaterra, país estudado por Thomas Humphrey Marshal, nota-se que até o final do século XIX, os três tipos de direito, que formam a cidadania, estavam sofrendo interferência estatal e do mercado.

A seguir, destacam-se os três tipos de direitos (civil, político e social) que, para Marshal, compõem a cidadania, e como estes surgiram na história da Inglaterra. Na sociedade feudal, percebem-se estes direitos intrincados no status do indivíduo.

O direito civil é vinculado à liberdade individual, bem como, o direito à propriedade, à liberdade de expressão, onde a imprensa tem o direito de publicar as notícias e os cidadãos de manifestarem seus ideais.

O Segundo elemento que compõe a cidadania é o político, no qual o cidadão pode participar, ativamente, das eleições, tem direito a voto e a ser votado nas eleições que compreendam sua nação.

Concluindo como terceiro elemento da cidadania, a inovação apresentada por Marshal é a característica social, onde se entende como direitos vitais de existência do ser humano que este possa se equiparar aos demais cidadãos para participar do ensino e competir em igualdade aos demais habitantes, para conseguir empregos ofertados pelo mercado de trabalho.

A partir do século XIX, o novo agente que surge e, praticamente, retira o poder do Estado sobre os direitos do cidadão foi o Mercado, que regia ao sistema Liberal, no período histórico, então, abordado.

Para o mercado liberal, o direito civil, necessário para sobreviver, era somente o direito ao trabalho, onde o proletário recebia breve compreensão técnica de seu ofício. Indubitavelmente, o direito político, o voto, neste período, era ligado, praticamente, aos interesses e manipulações da burguesia, onde ínfima parte da

população de baixa renda poderia obter acesso. Pelo fato das mulheres não possuírem nenhum tipo de autonomia política, estas eram consideradas incapazes, sendo, juntamente com as crianças, defendidas pelo Estado, obtendo algumas de suas carências básicas supridas.

Marshal cita alguns pontos que, para ele, se tornam cruciais onde, de certa forma, consegue explicar como alguns direitos foram surgindo na Inglaterra. Abaixo a caracterização histórica dada pelo autor sobre os direitos civis.

Para fazer-se com que o século XVIII, abranja o período formativo dos direitos civis, deve-se estendê-lo ao para incluir o Habeas Corpus, o *Toleration Act*, e a abolição da censura da imprensa; e deve-se estendê-lo ao futuro para incluir a emancipação católica, a revogação do *Combination Acts* e o bem sucedido final da batalha pela liberdade de imprensa associada com o nome de Cobbett e Richard Carlile (MARSHAL, 1967, p.66).

O fato de Marshal considerar o direito político, no século XIX, poderia significar um equívoco. Por isso, o autor explicou que os direitos sociais e políticos poderiam ter surgido junto e sem caracterização cronológica tão específica, pois, apesar de considerar fatos como marcos, ainda existiram grandes lacunas de desigualdades.

[...] No século XVIII, os direitos políticos eram deficientes não em conteúdo, mas na distribuição – deficientes, isto é, pelos padrões da cidadania democrática. A lei de 1832 pouco fez, num sentido puramente quantitativo, para remediar esta situação. Depois de aprovada, os eleitores ainda somavam menos de um quinto da população masculina adulta. O direito de voto era ainda um monopólio de grupos, mas tinha dado o primeiro passo para tornar-se um monopólio de um tipo aceitável para as idéias do capitalismo no século XX – um monopólio que se poderia, com algum grau de credibilidade, descrever como aberto e não fechado. [...] Portanto, a Lei de 1832, pela abolição dos distritos desprovidos de recursos e pela ampliação do direito de voto aos arrendatários e locatários de base econômica suficiente, rompeu o monopólio ao reconhecer as reivindicações políticas daqueles que podiam oferecer a evidência de sucesso na luta econômica (MARSHAL, 1967, p.69).

Por isso, Marshal não delimita, de forma tão arraigada, a cronologia aos fatos ocorridos na humanidade. Afinal, a complementação dos direitos políticos também ocorre no século XX, quando as mulheres adquiriram direito ao voto e trabalhadores obtiveram o direito a serem candidatos, sem a obrigação de ascenderem, economicamente, para pleitear este direito.

O autor exemplifica seu pensamento sobre os direitos sociais e como este foi importante, no século XX, para auxiliar os dois primeiros direitos já citados no texto que regem uma tripla face sobre cidadania.

O período com o qual me ocupei até o momento se caracterizou pelo fato de o desenvolvimento da cidadania, conquanto substancial e marcante, ter exercido pouca influência direta sobre desigualdade social. Os direitos civis deram poderes legais cujo uso foi drasticamente prejudicado por preconceito de classe e falta de oportunidade econômica. Os direitos políticos deram poder potencial cujo exercício exigia experiência, organização e uma mudança das idéias quanto às funções próprias do governo. Foi necessário bastante tempo para que estes se desenvolvessem. Os direitos sociais compreendiam um mínimo e não faziam parte do conceito de cidadania. A finalidade comum das tentativas voluntárias e legais era diminuir o ônus da pobreza sem alterar o padrão de desigualdade do qual a pobreza era, obviamente, a consequência mais desagradável (MARSHAL, 1967, p 87-8).

Segundo Marshal, parte do direito social deveria ser ofertada pelo Estado para a população que não conseguisse manter-se para as necessidades mais básicas de um ser humano. Através desses três direitos adquiridos, o cidadão conseguiria igualdade para ascender socialmente.

O direito do cidadão nesse processo de seleção a mobilidade é o direito à igualdade de oportunidade. Seu objetivo é eliminar o privilégio hereditário. Basicamente, é o direito de todos de mostrar e desenvolver diferenças ou desigualdades; o direito igual de ser reconhecido como desigual. Nos estágios iniciais do estabelecimento de tal sistema, o efeito maior reside, é lógico, na revelação de igualdades latentes – permitir que o jovem desprovido de recursos mostre que é tão capaz quanto o rico. Mas o resultado final é uma estrutura de *status* desiguais distribuídos, de modo razoável, a habilidades desiguais. O processo é, algumas vezes, associado com idéias de individualismo do tipo *laissez faire*, mas no que toca ao sistema educacional se trata de uma questão não de *laissez faire*, mas de planejamento. O processo pelo qual habilidades são reveladas, a cujas influências estão sujeitas, os testes pelos quais são mensuradas e os direitos concedidos com base nos resultados dos testes são todos planejados. A igualdade de oportunidade é oferecida a todas as crianças quando de seu ingresso nas escolas primárias, mas em idade ainda tenra são usualmente divididas em três grupos – avançado, médio e atrasado. Já a esta altura, a oportunidade começa a ficar desigual, e as alternativas limitadas (MARSHAL, 1967, p.101-2).

Conforme o autor, para este tipo de desigualdade era aconselhável que as autoridades estatais ofertassem possibilidades e tratamentos diversos que produzissem um reequilíbrio de disputa por empregos entre os cidadãos.

O conceito de cidadania trabalhado por Marshal expõe a necessidade de unificação dos direitos sociais, civis e políticos para obtenção da cidadania plena.

A segunda meta do trabalho consiste em estudar o texto produzido por Jack M. Barbalet, que revela a face da cidadania nacional e os conflitos que podem ser gerados pelo tensionamento do termo pela população.

A cidadania, como participação igualitária numa comunidade nacional, é um meio de alcançar a integração social e política, quer pela aceitação geral de valores comuns quer pela negação das desigualdades desarmonizadas. Sendo difícil negar à cidadania um papel no contexto da integração social e política, é preciso acrescentar que os direitos de cidadania não podem ser vistos apenas como uma força integrante. Existem algumas razões para negar identidade da cidadania com a integração social. Primeira, os direitos de cidadania tem sido o ponto central do conflito social e não apenas a base da harmonia social. Segunda, seria difícil sustentar que os governos que estreitam o âmbito da cidadania - desmantelando o aparelho social do Estado por exemplo - estão também a prejudicar a integração social. Isto requer prudência. Dizer que os processos integrantes funcionam não é o mesmo que dizer que a sociedade é um todo coeso, estável e inalterável (BARBALET, 1989, p.127).

O tensionamento da palavra cidadania, exposto acima, pode ocorrer quando governo, mercado e sociedade entram em conflito de interesses pela ampliação ou diminuição de direitos sociais, no momento em que é votado aumento ou corte de gastos básicos para a população. Após a votação e, dependendo do resultado, pode derivar um rearranjo da cidadania social da nação.

Nota-se que o trabalho exposto está comprometido em utilizar partes significativas sobre cidadania social. Não é interesse deste estudo atacar, fervorosamente, Marshal e o conceito de cidadania, pois, o conceito de cidadania que será utilizado mais adiante se beneficia de grande parte dos escritos do autor.

Sobre alguns direitos de cidadania social, explorados até o momento, podem ser citados os que estão contidos na Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, e apelidada de “Constituição cidadã”, onde alguns direitos básicos deveriam ser garantidos pelo Estado. No entanto, o poder judiciário não tem condições práticas para fazer cumprir a parte social, redigida na Constituição.

Segundo o livro publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o direito atende litígios judiciais, onde empresas multinacionais são acusadas de prestarem serviços de baixa qualidade sobre bens necessários para a sobrevivência do cidadão; onde o limbo entre o Estado, Direito e Neoliberalismo, acaba servindo aos interesses do mercado.

A questão, porém, é que esse tipo de litígio judicial envolve o tema mais geral da concessão ao setor privado de serviços públicos básicos, como água e esgoto, que passaram a ser vistos e tratados como mercadorias, e não como integrantes do rol de direitos básicos de cidadania. Frente às demandas dos cidadãos, continuarão a ser suscitadas importantes tensões e contradições na tomada de decisões pelo Judiciário, entre os critérios baseados nos direitos fundamentais e nos objetivos sociais fixados na Constituição, de um lado, e os critérios que norteiam o modelo das privatizações e são adotados pelas concessionárias e agências que as regulam, de outro (CUNHA, 2010, p.157).

Conforme o IPEA, as reformas jurídicas institucionais, o aumento do número de processos e a aparente agilidade do sistema jurídico, comparada com uma década atrás, continuam não atendendo de forma satisfatória aos interesses da população.

A restauração da capacidade do Estado nos últimos anos, o compromisso com a universal efetividade dos direitos e as reformas judiciais a partir de 2004 têm alterado o quadro e melhorado a atuação do Judiciário. Porém, também se verificam os limites das reformas adotadas até o momento. Cabe, então, repensar o Judiciário na ordem política brasileira, questionar as concepções sobre sua organização, seu papel e suas relações com os outros poderes, superando algumas das concepções sedimentadas ao longo do século XX (CUNHA, 2010, p.165-6).

Após as análises sobre o conceito de cidadania e o que de fato ocorre na contemporaneidade sobre o tema, é relevante analisar o conceito de sociedade civil, proposto por Antonio Gramsci, onde os cidadãos deveriam tomar decisões, cobrar medidas estatais e debelar-se contra o sistema quando este fosse inescrupuloso.

O professor Giovanni Semeraro exemplifica, em seu livro, como Gramsci e o conceito de sociedade civil podem transformar a conjuntura atual.

A sociedade civil que surge de raízes populares, então deve encontrar em si mesma as capacidades de tornar-se sujeito duma política que devolva o sonho de futuro democratizado e humanizado, inaugurando uma 'nova era de liberdades orgânicas'. A verdadeira realização da liberdade e a manifestação de todo o potencial socializador dos indivíduos poderão ocorrer por meio da reversão da relação meio-fins que reconstitua o sujeito da práxis como o sujeito que 'faz experiência' e possui o saber desse seu fazer (SEMERARO, 1999, p.177).

Percebe-se o recuo da cidadania no neoliberalismo, onde, na globalização, a emigração de produtos e capital estrangeiro, na maioria dos casos, pela não proteção de empresas nacionais e o livre comércio, é recebida de braços abertos por alguns setores políticos e executivos de grandes empresas dos países,

submetidos ao sistema, que visam à maximização dos lucros. Não obstante, quando se trata de imigrantes estes são deportados.

Após a análise da sociedade civil compreendida por Gramsci e sua ajuda na caracterização da cidadania, retorna-se aos escritores clássicos e seu desenvolvimento do conceito de cidadania desejado por Giddens. O autor tem o atributo de compreender a importância da falta dos direitos dos trabalhadores nas fábricas, onde o empregador, retentor do capital, utilizava seu poder econômico para retirar o poder político de seus funcionários.

As críticas de Giddens ao livro de Marshal, também são refletidas ao anacronismo histórico, onde o autor não considera as datas refletidas por Marshal como baliza dos pontos sobre cidadania social.

No entanto, as ideias, até então propostas sobre sociedade civil e cidadania pelos autores Gramsci, Giddens e Marshal, são aspectos que refletem os desejos sobre os conceitos expostos por cada autor. Porém, não explicam a atual realidade do tema.

Após as discussões teóricas sobre cidadania, o termo é explanado como a obtenção de direitos sociais inalienáveis que compreendem as necessidades básicas da população, no tocante a emprego, saúde, acesso jurídico e político. Notadamente, as leis em prol da maioria da população devem ser asseguradas pela participação popular e pela união da sociedade civil no intuito de construir e defender a aplicabilidade dos direitos sociais.

2.1.2 Resignificação do termo cidadania social

Segundo recentes autores, a cidadania está sob ataque, ocasionado pela forma de atuação do capitalismo. É um dos seus novos componentes de discussão é o tema da desigualdade social, ocasionado pelo sistema econômico vigente, o qual não permite a equidade jurídica, social e educacional entre a população.

Há mais de uma década vêm se avultando indícios do descompasso entre a concepção tradicional da cidadania e a capacidade do Estado para promover a equidade e para garantir a universalidade de direitos já cristalizados, ou, para dizê-lo em termos mais drásticos, velhos consensos sobre o valor da (des)igualdade esvaíram-se e a própria definição da ideia de cidadania tornou-se, pela primeira vez, objeto de disputa normativa no campo do debate acadêmico. Talvez uma questão relevante para a qual caberia atentar é o fato de a entronização da cidadania como categoria

nevrálgica do debate político e teórico nos últimos anos responder tanto à presença de forças desestabilizadoras da concepção tradicional quanto a uma disputa ainda incerta pela redefinição de seus contornos e novos conteúdos substantivos; disputa, aliás, protagonizada por atores políticos, estatais e sociais com orientações ideológicas diferentes. (LAVALLE, 2003, p.91-2)

O conceito desejado sobre cidadania não é colocado em prática por interesses do mercado neoliberal. Logo, a sociedade civil precisa do Estado para efetivar tais direitos.

A proposta de Lavallo possui grande potencial contra-hegemônico de forçar mudanças no atual capitalismo, onde a maioria dos governos nacionais facilita a manutenção da hegemonia capitalista. Segundo Dagnino, a nova cidadania é articulada pela sociedade e serve para representar os interesses da maioria da população.

A então chamada *nova cidadania*, ou cidadania ampliada começou a ser formulada pelos movimentos sociais que, a partir do final dos anos setenta e ao longo dos anos oitenta, se organizaram no Brasil em torno de demandas de acesso aos equipamentos urbanos como moradia, água, luz, transporte, educação, saúde, etc. e de questões como gênero, raça, etnia, etc. Inspirada na sua origem pela luta pelos direitos humanos (e contribuindo para a progressiva ampliação do seu significado) como parte da resistência contra a ditadura, essa concepção buscava implementar um projeto de construção democrática, de transformação social, que impõe um laço constitutivo entre cultura e política. Incorporando características de sociedades contemporâneas, tais como o papel das subjetividades, o surgimento de sujeitos sociais de um novo tipo e de direitos também de novo tipo, bem como a ampliação do espaço da política, esse projeto reconhece e enfatiza o caráter intrínseco da transformação cultural com respeito à construção da democracia. Nesse sentido, a nova cidadania inclui construções culturais, como as subjacentes ao autoritarismo social como alvos políticos fundamentais da democratização. Assim, a redefinição da noção de cidadania, formulada pelos movimentos sociais, expressa não somente uma estratégia política, mas também uma política cultural. (DAGNINO, 2004, p.103-4)

A população deveria possuir condições básicas de trabalho, moradia, educação e saúde com certo grau de qualidade, podendo, assim, exercer suas opiniões de forma qualificada e, de fato, tornando-se um cidadão que ajude o seu país na construção de um bem-estar para a sociedade.

A intenção do trabalho apresentado foi expor os autores e seus conceitos sobre a funcionalidade da palavra cidadania e situar sua fragilidade no contexto neoliberal.

O conceito de cidadania ultrapassa a necessidade de direitos. Ela influi, consideravelmente, na construção jurídica pela sociedade civil com certo grau de educação. Logo, este conceito desejado de cidadania social ainda é pouco exposto em âmbito mundial, pela falta de condições da população de tomar consciência e conseguir, de forma objetiva, colocar em prática a ampliação da cidadania.

2.2. Identidade e seus aspectos sobre a região de fronteira

A fronteira da cidade de Santana do Livramento inicia sua fundação de origem colonial portuguesa, na segunda década do século XIX, com a distribuição de sesmarias. Após a construção de uma capela, foi elevada à condição de freguesia, em 23 de julho de 1823, data em que a cidade comemora aniversário. No entanto, sua efetiva separação política da cidade do Alegrete ocorreu em torno de 1857.

Indubitavelmente, a criação desse município evidencia o interesse do império português e, posteriormente, do império brasileiro em habitar a região de Santana do Livramento demarcando o território fronteiriço com a Banda Oriental do Uruguai para diminuir os riscos de invasão, pelos uruguaiois, às terras brasileiras

Este item tem como meta diagnosticar o conceito de Identidade e como este sofre alterações e tensionamentos na zona de fronteira, explicitando as peculiaridades da região onde ocorreu a pesquisa de campo desta dissertação.

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, elas emergem no interior do jogo de modalidades específicas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma 'identidade' em seu significado tradicional – isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costuras, inteiriça, sem diferenciação interna. (SILVA, 2011, p.109-10)

Com o intuito de demonstrar a região estudada, o mapa a seguir assinala as zonas de conflitos históricos entre o império português e espanhol, além de explicitar a posição geográfica da cidade gêmea em estudo, Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai).



Figura 1 - Região em estudo
Fonte: Acervo do autor.

A Região demarcada em formato oval, na cor vermelha, representada na parte inferior do mapa, revela a intenção do império português o qual criou a Colônia do Sacramento com a intenção de possuir um porto confiável no Rio da Prata e um posto de batalha, em frente ao vice-reinado espanhol.

O quadrado azul, na parte superior da imagem, é o local onde ocorreu a pesquisa de campo desta dissertação. Pode-se observar a próxima localização geográfica da região entre Santana do Livramento - BR e Rivera - UY.

A história da região de fronteira pode ser considerada como uma zona de tensionamentos e, até mesmo, de conflitos, quando ocorrem demarcações

indesejáveis e desrespeitos a acordos firmados como as que ocorreram até o século XIX, na região Platina.

Compreende-se que a construção da identidade, na zona de fronteira entre Brasil e Uruguai, tem suas características de formação específicas, pelo fato de ambos os países possuírem costumes culturais semelhantes ou pela diferenciação na colonização até o início do século XIX, quando o atual território Uruguiaio pertencia ao vice-reinado do Prata e, também, pela aproximação colonial, pois, num curto período, o território uruguiaio tornou-se província cisplatina do Império Brasileiro. Após batalhas bélicas, o Uruguai consegue sua independência e, oficialmente, consolida-se como nação.

Outra característica de aproximação, o comércio do Uruguai e do Rio Grande do Sul, no século XIX, possuía charqueadas e grandes rebanhos de gado. No século XXI, tanto o Estado do RS, quanto a nação UY continuam investindo na pecuária sendo uma grande fonte comercial.

A fronteira, portanto, como espaço ambíguo de encontro e de separação, é locus privilegiado para a verificação do “tenso” processo de gênese ou resistência da cidadania. A violência, ou melhor, as representações sociais sobre o homicídio, como o outro a ser tratado ou banido do espaço social organizado é um potencial indicador das dinâmicas que se desenvolvem nestes processos de gênese/resistência de “identidades sociais” (uma das funcionalidades da cidadania). A mídia, como veículo de fomento das representações sociais, é o meio físico, através do qual se pode estudar, ao menos uma das faces desses processos, complementando, então, uma possível pesquisa de campo com outras estratégias de acesso aos atores sociais.

O trabalho proposto ocorre, graças aos tensionamentos vivenciados, no final do século XX, com a instauração do neoliberalismo e a globalização comercial deste modelo econômico, onde o Estado não consegue defender os interesses dos seus habitantes, face aos interesses e investimentos das empresas multinacionais.

A dupla demanda por igualdade e diferença parece exceder os limites dos nossos atuais vocabulários políticos. O liberalismo vem sendo incapaz de se conciliar com a diferença cultural ou garantir a igualdade e a justiça para os cidadãos minoritários. Em contrapartida, os comunitaristas afirmam que, já que o eu não pode prescindir de seus fins, as concepções do ‘bem viver’ incrustadas na comunidade deveriam ser priorizadas sobre as individuais. Os pluralistas culturais fundamentam essa idéia em uma definição muito forte de comunidade: ‘culturas distintas que encarnam conceitos

carregados de associações e memórias históricas... que moldam sua compreensão e abordagem do mundo e constituem culturas de comunidades distintas e coesas' (PAREKH, 1991; HALL, 2003, p.82).

O tema homicídio, analisado nesse capítulo, pretendeu demonstrar que este é derivado de tensões sociais e, em zona da fronteira, reflete o distanciamento/estranhamento entre os moradores dos países vizinhos e acusações sobre o outro, em face de crimes cometidos na localidade, ocasionando o recrudescimento das identidades locais.

Argumenta-se, entretanto, que são exatamente essas coisas que agora estão “mudando”. O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais “lá fora” e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as “necessidades” objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático (HALL, 2000, p.12).

O próximo capítulo investigará como a mídia local noticia as páginas policiais e se esta incita o acirramento de identidades, tratando o país vizinho como o culpado pelos crimes cometidos em seus territórios.

É possível verificar a importância da identidade transnacional na região a qual possibilitaria a consolidação da cidadania, que exige a promoção de um sentimento de identidade entre os plurais, na medida em que deve respeitar a diversidade cultural, étnica, linguística e religiosa, ao mesmo tempo em que promove identidades entre esses diversos.

Trata-se, pois, de um desafio na contemporaneidade, época em que afloram divisões e ressentimentos étnicos que, muitas vezes, sequer foram algum dia superados, mas que foram, durante significativo tempo, anestesiados (por exemplo: sérvios e croatas).

O acirramento de identidades provocadas pelas notícias dos jornais, na cidade gêmea (conhecimento e interesse), dificultam o desenvolvimento da cidadania, ocasionando embates, estranhamentos entre os grupos nacionais e a consolidação de grupos dominantes que são resistentes à integração ao nível social, já que estão satisfeitos com os ganhos econômicos, viabilizados pelos intercâmbios fronteiriços.

Este breve exame solapa a idéia da nação como uma identidade cultural unificada. As identidades nacionais não subordinam todas as outras formas de diferença e não estão livres do jogo de poder, de divisões e contradições internas, de lealdades e de diferenças sobrepostas. Assim, quando vamos discutir se as identidades nacionais estão sendo deslocadas, devemos ter em mente a forma pela qual as culturas nacionais contribuem para “costurar” as diferenças numa única identidade (HALL, 2000, p.65).

A fronteira, como espaço de separação e encontro, pode ser observada nos textos de Ana Luísa Setti Reckziegel (2006), onde a autora aborda o vínculo político e cultural dos uruguaios e brasileiros, no século XIX e início do século XX, quando federalistas do Rio Grande do Sul disputavam o poder com o Partido Republicano Rio-grandense. Como os federalistas encontravam-se em desvantagem nas batalhas, atravessavam a fronteira pelo fato de parte da sua tropa ser de origem uruguaia ou possuir terras no Uruguai, além do fato de que, no começo do conflito, existia a simpatia do governo de Montevideu pelo partido federalista.

Corroborando com a intenção do trabalho de evidenciar as diferenças e tensionamentos entre países, cita-se o livro de Benedict Anderson o qual considera a nação uma comunidade política imaginada, soberana em seu território e limitada por uma fronteira com outra nação. A transmissão de concepção fronteiriça ocorre com práticas cotidianas, através da mídia que atinge milhares e, até mesmo, milhões de pessoas. Segundo o autor, a tríplice junção entre capitalismo, imprensa e diversidade linguística serviram para acirrar o campo de disputa entre novas comunidades.

Morrer pela pátria, a qual geralmente não se escolhe, assume uma grandeza moral que não pode se comparar a morrer pelo Partido Trabalhista, pela Associação Médica Americana ou talvez até pela Anistia Internacional, pois estas são entidades nas quais pode-se ingressar ou sair à vontade. A grandeza de morrer pela revolução também deriva do grau de sentimento de que ela é algo fundamentalmente puro. (Se as pessoas imaginassem o proletariado *meramente* como um grupo na busca fervorosa de geladeiras, férias ou poder, até que ponto elas, inclusive os próprios proletários, estariam dispostas a morrer por isso?) Ironicamente, talvez as interpretações marxistas da história, na medida em que são sentidas (mais do que racionalizadas) como representações de uma necessidade inelutável, também adquirem uma aura de pureza e desprendimento (ANDERSEN, 2008, p.202-3).

Nota-se que, nos três últimos séculos, o número de conflitos por demarcação de fronteira e a criação/expansão/defesa de um Estado nacional, em âmbito mundial, ocasionou a morte de milhões de pessoas, além dos altos custos

financeiros dos conflitos. Na região de Santana do Livramento, não foi diferente da esfera global. Basta lembrar o capítulo I dessa dissertação e citar os conflitos com o vice-reinado espanhol, enquanto o Brasil era colônia do império Português e a independência da província cisplatina, além das revoluções de 1835, 1893 e 1923

Segundo o livro organizado por Tomaz Tadeu da Silva, é possível evidenciar algumas características básicas da identidade. A identidade é construída com base na relação com o que é diferente e estranho ao grupo dominante. Pode-se compreender que essa diferença seria a marcação simbólica que entrelaça condições sociais, históricas, culturais e materiais. Abaixo, uma categoria elaborada que ajuda a refletir a questão sobre identidade e fronteira.

A conceitualização da identidade envolve o exame dos sistemas classificatórios que mostram como as relações sociais são organizadas e divididas; por exemplo, ela é dividida em ao menos dois grupos em oposição – ‘nós e eles’, ‘sérvios e croatas’ (WOODWARD, 2011, p.14).

Coincidindo com os escritos de Andersen, Zygmunt Bauman em seu livro, *Identidade*, responde proposições, afirmando que o tema pode intervir na contemporaneidade. Sobre a criação da identidade nacional o autor responde:

A idéia de ‘identidade’, e particularmente de ‘identidade nacional’, não foi ‘naturalmente’ gestada e incubada na experiência humana, não emergiu dessa experiência como um ‘fato da vida’ auto-evidente. Essa idéia foi forçada a entrar na lebenswelt de homens e mulheres modernos – e chegou como uma ficção. Ela se solidificou num ‘fato’, num ‘dado’, precisamente porque tinha sido uma ficção, e graças à brecha dolorosamente sentida que se estendeu entre aquilo que essa idéia sugeria, insinuava ou impelia, e ao status quo ante (o estado de coisas que precede a intervenção humana, portanto inocente em relação a esta). A idéia de ‘identidade’ nasceu da crise do pertencimento e do esforço que esta desencadeou no sentido de transpor a brecha entre o ‘deve’ e o ‘é’ e erguer a realidade ao nível dos padrões estabelecidos pela idéia – recriar a realidade à semelhança da idéia (BAUMAN, 2005, p.26).

A identidade nacional é enfraquecida no período da globalização, onde o neoliberalismo desestabiliza o Estado e, principalmente, os direitos sociais de nações que prezam por garantias sociais aos seus cidadãos.

[...] Quando a identidade perde as âncoras sociais que a faziam parecer ‘natural’, predeterminada e inegociável, a ‘identificação’ se torna cada vez mais importante para os indivíduos que buscam desesperadamente um ‘nós’ a que possam pedir acesso. (BAUMAN, 2005, p.30)

As nações, por não conseguirem manter as necessidades básicas de seus habitantes, esvaziam o discurso do 'nós', aumentando a individualidade, que é fato marcante na modernidade-líquida, termo que Bauman utiliza ao se referir ao neoliberalismo, a partir da década de 1980.

Hall explica outro aspecto fundamental sobre a percepção da globalização no atual período, que é o imediatismo das notícias e a repercussão dos fatos os quais refletem distintos discursos e recrudescimentos de antigas e novas identidades.

O que é importante para nosso argumento quanto ao impacto da globalização sobre a identidade é que o tempo e o espaço são também as coordenadas básicas de todos os sistemas de *representação*. Todo meio de representação – escrita, pintura, desenho, fotografia, simbolização através da arte ou dos sistemas de telecomunicação – deve traduzir seu objeto em dimensões espaciais e temporais. Assim, a narrativa traduz os eventos numa sequência temporal “começo-meio-fim”; os sistemas visuais de representação traduzem objetos tridimensionais em duas dimensões. Diferentes épocas culturais têm diferentes formas de combinar essas coordenadas espaço-tempo. Harvey contrasta o ordenamento racional do espaço e do tempo da Ilustração (com seu senso regular de ordem, simetria e equilíbrio) com as rompidas e fragmentadas coordenadas espaço-tempo dos movimentos modernistas do final do século XIX e início do século XX. Podemos ver novas relações espaço-tempo sendo definidas em eventos tão diferentes quanto a teoria da relatividade de Einstein, as pinturas cubistas de Picasso e Braque, os trabalhos dos surrealistas e dos dadaístas, os experimentos com o tempo e a narrativa dos romances de Marcel Proust e James Joyce e o uso de técnicas de montagem nos primeiros filmes de Vertov e Eisenstein (HALL, 2000, p. 70).

Durante o século XX, a terminologia identidade serviu para a defesa e manutenção do nacionalismo. No entanto, devido à atual conjuntura da globalização, o conceito estudado sofreu relevantes alterações, adquirindo culturas externas, proporcionando interações além das fronteiras imaginadas pelas nações.

O jogo político nacionalista, no qual está inserida a zona de fronteira, passou por significativas mudanças comerciais e culturais. O aumento das interações entre os Estados nacionais ganharam espaço no neoliberalismo.

O município de Santana do Livramento também modificou sua função de zona fronteira de proteger o Estado Nacional contra invasões que poderiam ocorrer num passado distante, para a expansão e interação do MERCOSUL, sendo considerada a fronteira da paz, o município de Rivera-UY, o qual faz fronteira com a cidade de Livramento.

Pode-se notar a nova função da fronteira de Livramento com a rota comercial de Rivera, com uma rede hoteleira consolidada, atualmente proporcionando turismo e comércios com os 'Free Shop's' instalados em território uruguaio com vestimentas e demasiados produtos europeus e norte-americanos em suas prateleiras. Logo, existe uma interação de identidades na fronteira de Santana do Livramento, na qual seus habitantes e turistas modificam suas vestimentas, devido ao interesse dos produtos importados de grifes, catalogadas pela mídia.

Existem aspectos que podem ser mencionados como positivos desta quebra de identidade nacional. Cita-se a interação das políticas sociais, na região, onde graças a acordos firmados entre os dois países (Brasil e Uruguai), permitem que Brasileiros quando necessitarem de tratamento de saúde, no lado uruguaio de Rivera, ou Uruguaios que precisarem de ajuda hospitalar em Livramento, sejam atendidos como se fossem cidadãos do país estrangeiro, sem precisarem possuir a dupla cidadania.

Logo, certas modificações no período de globalização na fronteira podem ser consideradas satisfatórias. A ruptura de estranhamento com o ser humano residente no país vizinho é uma prova de melhor interação ou enfraquecimento dos estados nacionais.

2.3. A trajetória histórica da imprensa gaúcha e sua atuação na globalização⁹

Esta parte da dissertação apresenta as características tecnológicas e políticas que envolveram a imprensa do Estado do Rio Grande do Sul e qual foi sua atuação desde sua criação no século XIX.

O trabalho analisa o jornalismo do Rio Grande do Sul e discute sua abordagem, por vezes tendenciosa, nas interpretações e divulgações de notícias que envolvem aspectos variados, principalmente, político, com ênfase na construção dos discursos sobre a região de fronteira.

Será analisado, neste capítulo, como as empresas que atuam no ramo da indústria cultural, possuem e utilizam a simbologia para cativar ou demarcar seu espaço perante o público.

⁹ Parte deste trabalho foi apresentado no ENPOS 2011.

A primeira característica da comunicação e massa é, então, a *produção e difusão institucionalizada de bens simbólicos*. A comunicação de massa pressupõe o desenvolvimento de instituições – isto é, feixes relativamente estáveis de relações sociais e recursos acumulados – interessadas na produção em larga escala e na difusão generalizada de bens simbólicos. Essas atividades são ‘em larga escala’ porque implicam a produção e difusão de cópias múltiplas ou a provisão de materiais para receptores numerosos. Isso torna-se possível pela fixação das formas simbólicas em meios técnicos e pela capacidade de reprodução dessas formas. *Fixação* pode implicar processos de codificação através dos quais as formas simbólicas são traduzidas em informações que podem ser armazenadas num meio específico ou num substrato material; tais formas podem ser transmitidas como informação e então decodificadas para fins de recepção ou consumo. As formas simbólicas difundidas através da comunicação de massa são inerentemente *reproduzíveis*, pois múltiplas cópias podem ser produzidas e tornadas acessíveis a numerosos receptores. A reprodução das mesmas é, geralmente, controlada da maneira mais estrita possível pelas instituições da comunicação de massa, visto que é um dos principais meios através dos quais essas formas adquirem valorização econômica. Elas são reproduzidas a fim de serem trocadas num mercado ou através de um tipo regulamentado de transação econômica. Desse modo, elas são *mercantilizadas* e tratadas como objetos para serem vendidos, como serviços pelas quais se deve pagar ou como meios que podem facilitar a venda de outros objetos ou serviços. No primeiro exemplo, portanto, a comunicação de massa deve ser entendida como parte de um conjunto de instituições interessadas, de diferentes maneiras, na fixação, reprodução e mercantilização das mesmas (THOMPSON, 2000, p.289).

É notável a modificação dos meios de comunicação e seu atual papel na sociedade contemporânea. A mídia atingiu seu ápice de ‘consumidores’, pois, se no século XIX, a imprensa conseguia apenas cativar o leitor do jornal de seu partido político, no século XXI, os meios de comunicação atingem, praticamente, toda a população, desde o analfabeto, por meio da televisão, até a matéria específica retratada no periódico.

Antes de adentrar os temas principais deste item, é relevante destacar a importância da mídia e sua contribuição de estudo para as Ciências Sociais Aplicadas.

A partir da década de 1970, a imprensa foi utilizada como objeto de pesquisa, através de pesquisas de historiadores, como bem informa o livro organizado por Carla Bassanezi Pinsky. No referido livro, o capítulo foi escrito por Tania de Luca.

O estatuto da imprensa sofreu deslocamento fundamental ainda na década de 1970: ao lado da história da imprensa e por meio da imprensa, o próprio jornal tornou-se objeto da pesquisa histórica. A tese de doutoramento de Arnaldo Contier, *imprensa e ideologia em São Paulo* (1973), já indicava esse caminho ao valer-se da Lingüística e da Semântica para estudar o vocabulário político-social presente num conjunto de jornais publicados entre o fim do Primeiro Reinado e o início da Regência (1827 e 1835) e identificar os matizes da ideologia dominante num momento de acirrada disputa pelo controle dos quadros políticos e burocráticos da nação recém-independente (DE LUCA, 2008, p.118).

É fundamental compreender a força dos políticos e grupos hegemônicos na imprensa. Segundo Tania de Luca, tal descoberta pode ser constatada nas dissertações de Helena Capelato e Ligia Prado e na pesquisa dos editoriais onde, também, se pode detectar a influência partidária.

A partir da análise dos editoriais (1927-1937), as autoras evidenciaram a atuação do matutino como porta voz dos interesses de setores da classe dominante paulista e a maleabilidade do liberalismo abraçado pelos seus responsáveis, reformulado diante dos desafios impostos por circunstâncias sociopolíticas específicas: Crise de 1929; movimentos de 1930 e 1932; implantação do Estado Novo. Em trabalho posterior, Maria Helena Capelato continuou a investigar os fundamentos do liberalismo, num período mais amplo (1920-1945) e valendo-se de uma dezena de periódicos que tiveram participação prolongada e ativa na política paulista e do país (DE LUCA, 2008, p.118).

Uma das principais fontes onde é possível destacar a influência dos discursos políticos é a pesquisa dos periódicos e telejornais. Indubitavelmente, a função de analisar os jornais e os discursos contidos nestes divulgam a ideologia de cada jornal e, muitas vezes, as perguntas desenvolvidas pelos jornalistas indicam o posicionamento do entrevistador ou, até mesmo, emitem a opinião do local empregatício de tal empresa de comunicação.

Conforme a tese do professor Fábio Cruz, essas preferências da mídia, em analisar e dispor de certos artifícios para expor discursos, tem a ver com a formação de seus associados e interesses de patrocinadores.

Num cenário em que a qualidade da informação é, muitas vezes, inversamente proporcional ao índice de audiência, o racional é superado com certa frequência, pelo espetáculo, pelo conflito, pelo medo e a fantasia das imagens. Através da mídia, vislumbra-se uma realidade na qual o discurso noticioso é substituído por um tipo de 'discurso publicitário', homogeneizador de identidades, estereotipado e desprovido de reflexão – onde os meios ficam impossibilitados de justificar os fins. Ocorre portanto,

a primazia do 'o que' sobre o 'como' e o 'por que', o que traduz um 'discurso carente' e, muitas vezes, 'unilateral', que não houve todos os lados envolvidos em determinada questão (CRUZ, 2006, p.77).

Após este breve embate sobre a atuação e o estudo da mídia, será abordada a formação dos jornais e qual o atual estado da mídia no Rio Grande do Sul.

2.3.1 A formação da imprensa no Rio Grande do Sul

Afirma-se que, no Brasil, o início da imprensa ocorreu em 1808, com a tomada do território lusitano pela França de Bonaparte e a consequente fuga da família real portuguesa e sua instalação em território brasileiro.

Apesar do início tímido, no século XIX, com apenas os jornais divulgando as notícias oficiais do governo e os poucos leitores devido ao baixo índice de alfabetização, iniciaram a distribuição de semanários pelo Rio de Janeiro.

Segundo as informações coletadas por Francisco Rüdiger, "*O Diário de Porto Alegre*" foi o primeiro jornal lançado na capital do Rio Grande do Sul, em meados de 1827.

Os jornais, inicialmente, tinham a função de apenas trazer as notícias da capital nacional e da província com matérias sobre o mercado dos produtos agrícolas com o preço da saca e algumas benfeitorias, realizadas no país ou na região.

As edições dos jornais eram realizadas de forma semanal. Não existiam jornais diários, sendo este quadro de notícias vinculado, apenas, ao governo. Foi modificado, durante a Revolução Farroupilha, a qual atacou a regência trina criando jornais de oposição política, os quais atacavam a posição do governo imperial com a mesma cobrança de impostos sobre o gado e charque platino ao mercado interno rio-grandense.

As cidades do interior gaúcho começaram a possuir jornais locais, a partir da segunda metade do século XIX, inicialmente, ligados aos latifundiários que possuíam interesses políticos e comerciais na região.

Foi a partir de 1850, contudo, que efetivamente ocorreu a diversificação da imprensa interiorana, com jornais editados em Alegrete, Alfredo Chaves, Arroio Grande, Bagé, Barra do Ribeiro, Bento Gonçalves, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Cacimbinhas (hoje Pinheiro Machado), Canguçu, Carazinho, Caxias do Sul, Cruz Alta, Dom Pedrito, Encruzilhada do Sul,

Erechim, Estrela, Getúlio Vargas, Herval, Itaqui, Jaguarão, Jaguari, Júlio de Castilhos, Lageado, Lavras do Sul, Lagoa Vermelha, Novo Hamburgo, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Pedras Brancas (atual Guaíba), Pelotas, Nova Prata, Quaraí, Rio Grande, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santa Vitória do Palmar, Santana do Livramento, Santo Amaro, Santo Ângelo, Santiago, São Borja, São Francisco de Assis, São Francisco de Paula, São Gabriel, São Jerônimo, Camaquã, Montenegro, São José do Norte, São Lourenço, São Luiz Gonzaga, São Martinho, São Pedro do Sul, São Sebastião do Caí, São Sepé, Taquara, Tupancierã, Uruguaiana, Vacaria, Viamão, Rosário do Sul etc. (HOHLFELDT, 2007, p.319).

Pela falta de leitores, as tiragens dos jornais ficavam em torno de uma centena. Devido a pouca procura e arrecadação com as vendas dos periódicos, a imprensa utilizou espaços para a divulgação comercial dos produtos regionais. Desta forma, conseguiu arrecadação para se manter, em alguns casos, desvinculando-se das amarras partidárias.

iii) pelo aumento significativo das tiragens e pela estabilidade das publicações: salvo algumas exceções, os jornais e revistas experimentaram circulações largas, em termos da época, graças a novas faixas de leitores, recém-alfabetizados ou urbanizados, ou em processo de alfabetização e urbanização, e que passaram a ter interesse nessas publicações; como tais, os periódicos, que já sobreviveram da publicidade e, sobretudo, da assinatura, terminaram por experimentar uma vida mais longa, bastando lembrar-se, aqui, como referência, jornais bem díspares como o *Jornal do Comércio* (1865 a 1912), *A Federação* (1884 a 1937), o *Deutsche Zeitung* (1861 a 1917), *Revista do Partenon Literário* (1869 a 1879), *O Século* (1880 a 1893), o *Correio do Povo* (1895 a 1974) entre outros (HOHLFELDT, 2007, p.320).

A grande maioria dos jornais possuía tiragens em torno de uma centena de exemplares. No entanto, este quadro foi modificado no início do século XX. O maquinário moderno e o aumento da população possibilitaram que os jornais expandissem suas tiragens e publicassem exemplares, diariamente.

A decadência do jornalismo político-partidário está ligada a vários pressupostos. As transformações verificadas na estrutura econômica da sociedade, desde o final do século passado, haviam maturado. A pecuária encontrava-se em completa estagnação, eclipsada pela agricultura colonial, que criou as bases para o surgimento das principais indústrias e o desenvolvimento urbano. A nova divisão social do trabalho, ainda estruturada no setor primário, mas forte em repercussões nos demais setores da atividade social, favoreceu o crescimento do mercado interno e uma expansão relativa da sociedade civil (RUDIGER, 1998, p.43).

O declínio econômico da pecuária gaúcha ocasionou a falta de poder político dos pecuaristas, os quais perderam prestígio partidário com os governantes do

Estado do Rio Grande do Sul. Além disso, a evolução tecnológica e a formação de uma classe média, vinculada à urbe, ocasionaram o término da subjugação dos periódicos com os interesses dos monocultores.

Em meados do século XX, com a criação das rádios difusoras, iniciou um novo período para a mídia, com a criação de empresas que unificaram, em uma só empresa, jornal e rádio. Esta unificação criou oligopólios na imprensa, dificultando a permanência de pequenos jornais.

Na verdade, o desenvolvimento do jornalismo gaúcho, nos quadros da indústria cultural, só ocorreu com a fusão das empresas jornalísticas com as de radioteledifusão e o consequente surgimento dos grandes e médios conglomerados de comunicação, verificado a partir da década de 30. Nessa época, os Diários e Emissoras Associadas encontravam-se em plena expansão, formando uma cadeia de jornais e emissoras de rádio que se estendia pelas diversas regiões do País. Assis Chateaubriand despontava, então, como principal empresário do ramo de jornalismo e comunicação do País, cuja entrada no mercado gaúcho ocorrera através da compra do poderoso *Diário de Notícias*, em 1930 (RUDIGER, 1998, p.78).

A partir da segunda metade do Século XX, o jornalismo no Rio Grande do Sul iniciou o período conhecido como indústria cultural. Compreende-se como indústria cultural a empresa que possuía canal de televisão, periódico e rádio. A família Sirotsky, conseguiu o apogeu com o grupo Rede Brasil Sul - RBS, a partir da década de 1980.

Para as finalidades deste estudo, basta salientar que o grupo desenvolveu novos métodos de gestão empresarial em seus veículos, baseando seus negócios na renovação tecnológica de suas instalações e na qualificação mercadológica de seus respectivos produtos. Enquanto isso, seus concorrentes permaneceram aferrados aos padrões empresariais que haviam determinado seu sucesso nas primeiras décadas do século, ignorando as transformações econômicas, sociais e culturais em curso no contexto da reestruturação monopolística do capitalismo verificada em nosso País, a partir da segunda metade da década de 50. O resultado desse confronto foi a estagnação, seguida de declínio, dos concorrentes e a ascensão monopolizadora da RBS (RUDIGER, 1998, p.83).

Neste item, evidencia-se que, no século XIX, o apogeu dos jornais esteve ligado aos interesses políticos dos latifundiários e pecuaristas do Estado, demonstrando a força dos oligopólios, no século XX, e a influência de novos patrocinadores, no atual contexto. Após este breve cenário da mídia, no Rio Grande

do Sul, onde se destacou o início da imprensa, com a criação dos primeiros periódicos, e a evolução tecnológica, com a expansão do rádio e televisão.

No interior do Estado, os jornais que ainda permanecem conseguem fatia do mercado por retratar a sua região. No entanto, sofrem concorrência direta da mídia da capital com o jornal *Zero Hora*, além do jornal Porto Alegre *Diário Gaúcho* que, pelo preço ser, em média, 50% mais baixo, atinge grande parte da população. Ambos os jornais citados pertencem ao grupo RBS, o que evidencia o poder desta rede na indústria cultural do Rio Grande do Sul.

A possibilidade de entendimento da formação dos grandes blocos midiáticos do Estado do Rio Grande do Sul é compreendida no mesmo íterim e fenômeno da globalização. A elucidação do próximo item expõe o modelo de fusão entre grandes empresas, estabelecendo, desta forma, o aumento da indústria da mídia.

2.3.2 A mídia e sua atuação no período da globalização

Depois de divulgada a situação histórica e atual da imprensa no Estado do Rio Grande do Sul e como funciona o principal grupo dos meios de comunicação, será verificada como foi criada esta mídia que, nos últimos anos, devido à indústria cultural, teve maior amplitude no contexto da globalização.

Inicialmente, pode-se imaginar que inexistem acertos, político e financeiro, entre as nações e os meios de comunicação, contudo, quando se averigua os gastos dos governos com propagandas e como é concedida a abertura de canais abertos, no território brasileiro, conclui-se que existiram trocas de benéficas, durante a ditadura militar, entre os maiores meios de comunicação e o regime ditatorial.

Se Alguém alegar que isso foge ao político *stricto sensu*, eu retrucaria, a partir da minha experiência, que sempre se esbarra no político, de uma maneira ou de outra, no interior desses estabelecimentos, porque na vida cotidiana de um jornal, de uma rádio, de uma televisão, se reflete constantemente a vida política do país. Com todas as deformações que se queira, vê-se aí resumido, reunido, com relevos acentuados, o jogo que é jogado no mundo político (JEANNENEY, 2010, p.224-255).

Existem métodos utilizados pela mídia para favorecer, em seus discursos produzidos, os governos e o regime neoliberal que patrocinam grande parte de sua programação.

Um destes artifícios, que não deveria ocorrer nas reportagens produzidas pela mídia, é a invasão da privacidade das pessoas públicas. Segundo o jornalista Dimenstein, esse tipo de matéria serve, de maneira inescrupulosa, para vender ou distorcer fatos que não interessam e não auxiliam na construção de temas que, realmente, interessam à população.

O jornalismo sério não deve invadir a vida privada. A rigor, é irrelevante saber se o ministro é homossexual, se o chanceler tem caso com suas secretárias ou se o presidente namora atrizes de televisão. (...) O problema é que, muitas vezes, a atividade das pessoas na horizontal é capaz de explicar o que fazem na vertical. O relacionamento pessoal dos homens públicos é, em várias ocasiões, capaz de desvendar enigmas políticos ou administrativos, como promoções ou ferozes inimizades passadas. O problema também é que dificilmente se consegue provar contatos travados em alcovas. Nessa área é ainda mais difícil diferenciar o que é informação e pura intriga, capaz de levar uma suposta notícia a provocar estragos irreparáveis numa família, vazada com objetivos inconfessáveis, motivados pelas brigas do poder (DIMENSTEIN, 1990, p.104-5).

A grande mídia deve ser criticada, quando distorce ou polemiza notícias sem relevância para a sociedade. Segundo Douglas Kellner, é obrigação do leitor observar as notícias que podem servir como fonte legitimadora da ideologia hegemônica e como esta age em detrimento do pensamento social, político e econômico. Nota-se, em pequenos detalhes dos discursos políticos apresentados, que imagens e propagandas e as notícias colocadas como pauta servem de base para detalhada observação.

Portanto, criticar as ideologias hegemônicas exige a demonstração de que certas posições nos textos da cultura da mídia reproduzem ideologias políticas existentes nas lutas políticas atuais, como quando alguns filmes ou a música popular expressam posições conservadoras ou liberais, enquanto outros expressam posições radicais. Ademais, fazer crítica da ideologia implica analisar imagens, símbolos, mitos e narrativas, como proposições e sistema de crença (Kellner 1978,1979,1982). Enquanto algumas teorias contemporâneas da ideologia exploram os complexos modos como ocorre a união de imagens, mitos, práticas e narrativas sociais na produção da ideologia (Barthes, 1957; Jameson, 1981; e Kellner e Ryan, 1988), outras restringem ideologia e proposições enunciadas discursivamente nos textos. Contra essa noção restritiva, argumentaríamos que a ideologia contém discursos e figuras, conceitos e imagens, posições teóricas e formas simbólicas. Tal expansão do conceito de ideologia obviamente abre caminho para a exploração do modo como imagens, figuras, narrativas e formas simbólicas entram a fazer parte das representações ideológicas de sexo, sexualidade, raça e classe no cinema e na cultura popular (KELLNER, 2001, p.81-2).

A citação de Kellner, abaixo, faz alusão à falta de qualidade educacional e política da maioria das reportagens e programas da televisão. Esse aspecto denota a preocupação da mídia com a audiência e os patrocínios, que poderão ser arrecadados com a preferência do público pelo programa apresentado.

Os mais explorados e oprimidos pela ordem social, porém, podem pagar pouco mais do que o entretenimento “gratuito”, especialmente televisivo. Como escapatória da miséria social ou como distração das preocupações e temores da existência dia-a-dia, as pessoas se voltam para a cultura da mídia procurando encontrar algum significado e algum valor para a vida. O esporte possibilita a identificação com o *glamour*, o poder e sucesso, fortalecendo aqueles que se identificam com as equipes e os craques vencedores. As novelas e os programas humorísticos ensinam como conviver com a ordem social contemporânea, enquanto os filmes de ação mostram quem tem o poder e quem não tem, quem pode e quem não pode exercer a violência e quem é ou não gratificado pelos benefícios da “boa vida” na mídia e na sociedade de consumo. A propaganda demonstra como resolver problemas e como ser feliz, bem-sucedido e popular adotando um comportamento apropriado. O cinema mostra o charme do “*american way of life*” e oferece modelos irreais de identificação enquanto aumenta sem para o número de imagens violentas (KELLNER, 2001. p.421).

O recente livro, organizado por Guilherme Canela, ajuda na reflexão das políticas sociais e sobre a obrigação do jornalista em descrever uma notícia que reflete distúrbios sociais, onde se deve extirpar juízos de valores do jornalista e demais funcionários, do conteúdo e das perguntas emitidas nas entrevistas.

Apesar da interferência do governo na imprensa, com milionários recursos investidos em campanhas publicitárias, a mídia deve responsabilizar o governo sobre as ações das políticas sociais e demonstrar a real situação de aspectos relevantes como saúde, educação e economia do país.

A avaliação das políticas sociais pela mídia exige também a identificação da capacidade da intervenção do Estado, especialmente na fase inicial de implementação. Portanto, como já dito, é necessário levantar quais são os recursos financeiros, humanos e de infra-estrutura disponíveis, incluindo as normas técnicas e a legislação do poder. Todavia, os meios de comunicação raramente responsabilizam o governo na discussão de problemas sociais, dificultando assim os processos de controle social, conforme demonstram os resultados das pesquisas realizadas pela ANDI (Agência de Notícia dos Direitos da Infância), apresentados no início do capítulo (PORTO, 2008, p.187).

Além do governo, existe a imponente de multinacionais e grandes empresas, que, também, modificam padrões culturais e da sociedade em geral, os quais, através das propagandas, distorcem o padrão de saúde, a exemplo das

propagandas de drogas lícitas ou, até mesmo, notícias que produzem o grande capital como o benfeitor e representante dos interesses da população, enquanto os protestos organizados pela sociedade civil, por manifestantes, reivindicando melhores salários ou condições de vida são tratados como “baderna”.

Segundo Bucci, o verdadeiro papel da imprensa seria o de apoiar movimentos lícitos ou, no mínimo, apresentar as notícias sem juízo de valor, preocupando-se em averiguar ambos os polos e, logo após, produzir a reportagem sobre temas sociais.

Cabe à imprensa voltar sua atenção fiscalizadora não apenas aos governos e aos partidos políticos, mas também a essas novas formas de poder que se armam no âmbito do mercado, formalmente fora do Estado – às vezes fora das vias oficiais dentro das instâncias decisórias do Estado. Não raro, elas conspiram, veladamente, contra liberdades, direitos individuais e contra a formação livre da vontade dos indivíduos e dos grupos. É crucial vigiá-las (BUCCI, 2008, p.48).

No período neoliberal, entende-se que o principal censor da mídia são os patrocinadores, pelo fato de serem os recursos financeiros das empresas e as propagandas do Estado as principais fontes de renda dos grandes meios de comunicação.

Os jornalistas e os meios de comunicação, além de se preocuparem com o ibope de seus programas, deveriam dar atenção ao conteúdo exibido, excluindo notícias de pouca importância para a sociedade e fornecendo matérias educacionais e sociais com alto grau de qualidade.

3. ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa¹⁰ analisa os discursos políticos dos jornais da cidade de Santana do Livramento. Durante a pesquisa, foram localizados quatro jornais na cidade de Livramento, sendo que um deles traz notícias de ambos os municípios. Os jornais foram pesquisados na Biblioteca Pública de Santana do Livramento, graças à conservação da história da mídia e demais literaturas, pelo município, foi possível a coleta e análise dos dados desta dissertação, que envolveu os anos de 2009 a 2011.

Para melhor compreensão dos periódicos encontrados, a seguir será relatado o nome dos jornais e sua importância para a pesquisa de campo realizada.

A Platéia é o periódico de maior circulação, sendo sua tiragem mais frequente na cidade de Santa do Livramento, o qual retrata, em anexo à edição brasileira, uma versão sobre os acontecimentos de Rivera (UY) onde as manchetes são em língua espanhola (Anexo 1).

Correio do Pampa é o segundo jornal em circulação na cidade de Livramento; evidencia os acontecimentos do município brasileiro, fundado há cerca de sete anos (Anexo 2).

O Enfoque é um periódico pertencente à cidade de Livramento. No entanto, não se torna relevante para a pesquisa, pois, aborda apenas as notícias de cunho esportivo (Anexo 3).

Voz Solidária, jornal de cunho religioso editorial pertencente à Igreja, circula na cidade de Rivera. Contudo, não é parte integrante da pesquisa de campo, porque, evidentemente, este periódico não aborda os temas de homicídio (Anexo 4).

A posição adotada nesta pesquisa qualitativa¹¹ foi de estudar apenas os jornais de produção e circulação local na cidade gêmea pesquisada. Os periódicos

¹⁰ Inicialmente, na pesquisa de campo, seriam realizadas entrevistas semi-estruturadas, mas devido ao curto prazo de no máximo 24 meses para a defesa desta dissertação e a imposição do uso da Plataforma Brasil, juntamente com o moroso processo no comitê de ética, esta parte da pesquisa foi cancelada.

¹¹ Considerando que esta pesquisa é de caráter qualitativo, destaca-se a posição utilizada pelo autor que, na análise dos dados, decidiu por não trabalhar com o mesmo número de notícias dos jornais pesquisados.

das capitais, tanto de Montevideu, quanto do Brasil seriam de difícil acesso e, fundamentalmente, poderia não significar os interesses e pensamentos da cidade gêmea em estudo.

A pesquisa de campo estipulou duas tabelas que demonstram o número de delitos divulgados por cada jornal. Verificando os jornais A Platéia e Correio do Pampa, pode-se chegar aos seguintes números, sobre as notícias encontradas nos periódicos, entre os anos de 2009 a 2011. O número apresentado a seguir, além de considerar as notícias dos crimes cometidos, também leva em consideração as repercussões dos casos.

Quadro 4 - Jornal: A Platéia

Homicídios	41
Acidentes de Trânsito	185
Furtos e Roubos	328
Contrabando, tráfico de Animais, Armas, Drogas e Pessoas	98
Lesão Corporal	53
Abuso Sexual e Pedofilia	18
Extorsão/Seqüestro	10

Quadro 5 - Jornal: Correio do Pampa

Homicídios	36
Acidentes de Trânsito	104
Furtos e Roubos	152
Contrabando, tráfico de Animais, Armas, Drogas e Pessoas	78
Lesão Corporal	43
Abuso Sexual e Pedofilia	13
Extorsão/Seqüestro	8

Os quadros, apresentados acima, referem-se às imagens coletadas pelo autor da dissertação. Desta forma, o montante exposto nos quadros não deve ser considerado como absoluto, podendo haver variação sobre o número das notícias extraídas.

Notadamente, a maior quantidade de notícias encontradas no jornal A Platéia, é facilmente explicada, pois, este periódico também relata os delitos cometidos em território uruguaio.

Com o intuito de pesquisar, através do viés qualitativo, foi escolhido como método referencial a *Análise Textual Discursiva* (ATD). Esta análise permite a utilização e mescla duas linhas do conhecimento científico: a *Análise de Conteúdo Clássica* (ACC) e a *Análise de Discurso da Linha Francesa* (ADF).

Antes de iniciar a discussão sobre o método utilizado na investigação dos dados, serão explicitadas as características importantes das duas linhas supracitadas que ajudam a compor a investigação e análise da ATD.

Pode-se descrever que a *Análise de Conteúdo Clássica* é utilizada pelas duas linhas de pesquisas acadêmicas, tanto as de viés qualitativo, quanto quantitativa. Desta forma, o método de análise desenvolvido tem como meta principal focalizar as informações encontradas em discursos políticos, inclusive nos jornais, o que neste caso significa a principal fonte de dados coletados em campo.

Inicialmente examina-se essa modalidade de análise e descreve-se um processo a partir do qual pode ser concretizada. A seguir estuda-se os modos como os resultados de uma análise dessa natureza podem ser comunicados. No terceiro foco aprofunda-se a questão da produção de textos de qualidade, argumentando-se que é um processo reiterativo de reconstrução com base na crítica. Finalmente argumenta-se que a análise textual discursiva conduz a compreensões cada vez mais elaboradas dos fenômenos investigados, possibilitando, ao mesmo tempo, uma participação na reconstrução dos discursos em que o pesquisador e os sujeitos da pesquisa se inserem. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p.111).

A função da *Análise de Discurso da Linha Francesa* possui, em suas características de análise, o estudo de três fundamentais conhecimentos científicos: o primeiro é a utilização do *materialismo dialético* em sua função filosófica pura, no qual descreve que todo o ambiente vivido pelo escritor, no caso o jornalista, interfere em suas concepções e reportagens. O segundo componente deste tripé da ADF é a *linguística* que ajuda na identificação do discurso produzido. O terceiro conhecimento utilizado pela ADF é a *psicanálise*, já que retrata a percepção do papel ideológico de cada documento produzido pelos atores políticos.

Através da exposição sobre as linhas gerais da ADF e da ACC, é importante retratar que a ATD, submete o corpo do texto a uma fragmentação necessária para

a localização de aspectos fragmentados que possibilitam uma caracterização analítica.

Segundo Roque Moraes e Maria do Carmo Galiazzi, a categorização de análise, proporcionada pela ATD, serve para exposição, identificação e categorização dos dados, encontrados na pesquisa de campo.

A categorização corresponde a um processo de classificação das unidades de análise produzidas a partir do 'corpus'. É com base nela que se constrói a estrutura de compreensão e de explicação dos fenômenos investigados. Da classificação das unidades de análise resultam as categorias, cada uma delas destacando um aspecto específico e importante dos fenômenos investigados (MORAES; GALIAZZI, 2007, p.116).

Existem três formas de prosseguir com a pesquisa de ATD, a primeira delas é criar as categorias antes de processar os dados, o que pode restringir a pesquisa; a segunda é a análise emergente das categorias, na qual o autor aumenta a possibilidade de expandir as categorias, contudo, corre o risco de perder o foco da pesquisa; a terceira seria a mescla das duas linhas anteriores.

Desse modo, análises textuais discursivas conjugam análise e síntese. Na primeira fragmentam-se os textos. Na síntese, os elementos semelhantes são reintegrados em categorias, apresentando-se, a partir delas, novos textos, que reúnem os aspectos essenciais dos materiais de análise investigados (MORAES; GALIAZZI, 2007, p.121).

A fragmentação praticada para analisar os textos será a categorização da linguagem e sua interação com as questões de identidade, proporcionando relações de sentido entre os países. Outra característica, também ligada, será a palavra homicídio e estrangeiro, as quais também remontam crises de identidade, através de rancores ideológicos e fronteiriços.

Existem níveis variados de categorização. Utilizando a proposta de Moraes e Galiazzi (2007), foi possível criar um método para a exposição das categorias que se tornaram elemento-chave na análise da linguagem dos periódicos.

A seguir, será apresentada uma figura adaptada sobre as categorias exploradas da ATD, no texto de Moraes; Galiazzi (2007, p.119) a qual facilita o entendimento e a pretensão do estudo desta dissertação.

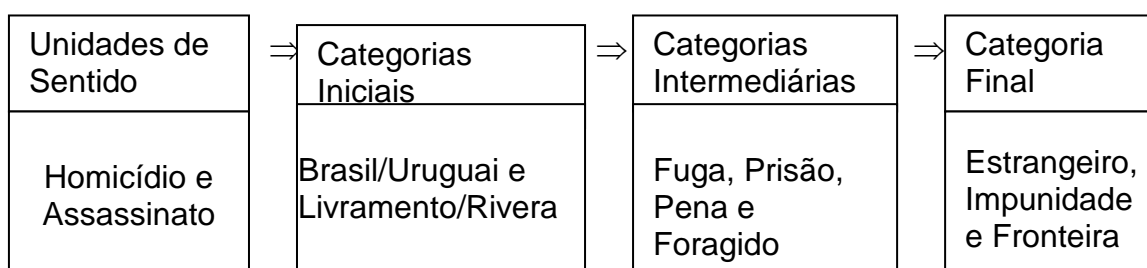


Figura 2: Quadro Metodológico ATD
 Fonte: Adaptada (MORAES; GALIAZZI, 2007, p.119)

Unidades de Sentido - São os crimes que foram estudados na pesquisa de campo desta dissertação, considerados como a base dos estudos da ATD.

Categorias Iniciais – Foram destacadas as cidades estudadas e os países envolvidos, analisando a forma de abordagem nos periódicos, o que pode acirrar ressentimentos patrióticos e acusatórios sobre os crimes, ocorridos na região. Além das tensões históricas, previamente estudadas no primeiro capítulo.

Categorias Intermediárias – Os temas, fuga, prisão, foragido e pena, servem de base para destacar se os jornais demonstram, em seus textos, que a região da fronteira é facilitadora para a impunidade, pela grande extensão da fronteira terrestre aberta existente entre as duas cidades.

Categoria Final - Quando os temas sobre fronteira, impunidade e estrangeiro forem evidenciados de forma pejorativa, em que a localidade seja caracterizada como facilitadora de impunidade pela fuga do acusado ao país vizinho, ou a fronteira seja abordada como área desprotegida ou, ainda, o estrangeiro seja considerado culpado pelo crime ocorrido no país vizinho, será evidenciado o tensionamento existente na região e a funcionalidade do jornal em atuar, de forma negativa, na construção de uma região harmônica transnacional, acirrando a conservação do imaginário patriótico na população local.

A partir desta breve explicação sobre o método da análise textual discursiva e os procedimentos teóricos os quais serviram para elencar as principais categorias, serão expostas as notícias dos jornais.

As notícias de um determinado homicídio serão expostas em um quadro que explicitará sua funcionalidade e aplicação das categorias referidas acima e o significado destas notícias pelo propósito da pesquisa, através da ATD.

O trabalho de campo realizado elegeu 25 imagens extraídas dos jornais, no período de 2009 a 2011. Após a análise de cada notícia, será apresentado um quadro, onde se contabilizará o número de vezes que as palavras pertencentes às categorias da ATD foram apresentadas nos periódicos. Estas categorias estão expostas no capítulo.

Considerando a maior abrangência do jornal A Platéia, por divulgar notícias dos homicídios, ocorridos no Uruguai, foram analisadas 15 (Quinze) notícias deste periódico, enquanto do Correio do Pampa foram pesquisadas 10(Dez) reportagens sobre o tema da pesquisa.

O primeiro jornal a ser identificado na pesquisa é o jornal A Platéia. Posteriormente, será trabalhado o periódico, Correio do Pampa. Embaixo de cada notícia é apresentado o quadro da ATD.

3.1.1 A Platéia

50 | POLÍCIA

DOMINGO

■ JUSTIÇA

Governo defere pela extradição de Xirica, mas só depois de cumprir sua pena

Foragido do Brasil, pela morte da professora Deise Charopen, Edson Reina terá novo julgamento

O promotor de Justiça, José Eduardo Gonçalves, de Sant'Ana do Livramento recebeu na última sexta-feira (27), o processo de extradição liberado pela Justiça do Chile, referente ao açougueiro Edson Reina, o Xirica, que foi acusado do esquartejamento da professora Deise Charopen Belmonte, em agosto de 1998, para cumprir pena no Brasil.

O promotor destacou que a extradição já havia sido concedida há pelo menos duas semanas e só poderá ser cumprida depois que Xirica cumprir a pena de três anos, do processo de incêndio criminoso, o qual foi acusado no Chile. "Com sua extradição para o Brasil, o Xirica terá um novo julgamento, onde estará sendo acusado de homicídio

duplamente qualificado e também terá que terminar de cumprir sua pena por esquartejamento e ocultação de cadáver, crimes pelos quais já está condenado", destacou o promotor.

Prisão em Linhares

Edson Reina foi preso em Linhares, no Chile, em dezembro de 2008, por atear fogo em uma casa. Nesta época, a Interpol o reconheceu na lista de procurados e há cerca de um ano e meio foi feito o pedido de extradição do preso.

Xirica foi condenado a 33 anos de prisão por homicídio duplamente qualificado, ocultação de cadáver e esquartejamento. A defesa recorreu e houve um novo julgamento, no qual os jurados vota-

ram pela condenação de Xirica quanto ao crime de homicídio por vingança devido ao fim do relacionamento entre os dois, tendo a juíza fixado a pena em 28 anos de reclusão, levando em conta a crueldade do crime.

Foi condenado também pelos crimes de destruição e ocultação de cadáver - pena fixada em dois anos e seis meses de reclusão - e vilipêndio a cadáver - mais dois anos e seis meses, mas em regime semi-aberto.



Promotor José Eduardo, que acompanha o caso desde o início re-

Figura 3: A Platéia, 29/8/2010, p.50.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	2	1	2	0

Suspeito da morte de Chicão presta depoimento

O depoente disse que revidou os tiros que um grupo realizou contra ele

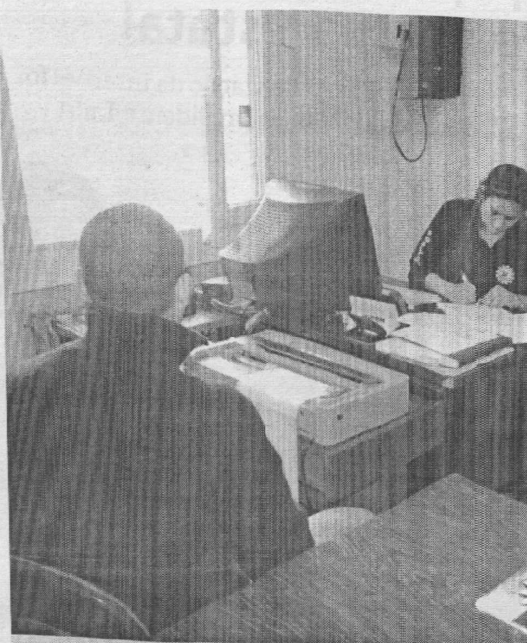
A Polícia Civil ouviu na manhã de ontem (24), o depoimento do principal suspeito da morte de Flávio Leite Pereira, conhecido pela alcunha de Chicão, cujo corpo foi encontrado com quatro tiros dentro de um córrego na rua Rubens Stella, no bairro São Paulo, na madrugada da última segunda-feira.

Segundo o delegado Eduardo Sant'Anna Finn, que está respondendo pelas investigações deste homicídio, o depoente Eduardo Caroline Alvez, de 30 anos de idade, conhecido pela alcunha de Magrão, contou que na noite de domingo, por volta das 22h30, estava trabalhando no clube social do Bairro São Paulo, quando recebeu uma chamada de sua companheira, a qual disse que havia alguém

atirando pedras em sua residência, que fica próximo ao local onde o corpo foi encontrado. Ele então teria pegado um revólver que pertence ao chefe da segurança do local de trabalho e junto com outro colega, teria seguido até a referida casa na rua Rubens Stella.

Ao chegarem no local eles teriam sido recebidos com disparos de arma de fogo de um grupo de cerca de três pessoas, tendo então revidado aos disparos. "Essa parte ainda está confusa porque o depoente alega que atirou e não sabe se teria acertado alguém e que veio, a saber da morte de Chicão somente depois", contou o delegado.

Finn destacou que o corpo da vítima apresentava sinais visíveis



Magrão, que está com ferimento na perna prestou depoimento na manhã de ontem

de lesão corporal, além dos ferimentos à bala. "Vamos aguardar os exames periciais que pode-

rão nos dizer com certeza se a vítima foi espancada antes de morrer", finalizou.

OFÍCIO DO REGISTRO CIVIL E
REGISTROS ESPECIAIS

EDITAL

Figura 4: A Platéia, 25/11/2009, p.18.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	1	0	0	0



Figura 5: A Platéia, 27/12/2009, p.45.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	1	1	0	0



Figura 6: A Platéia, 15/10/2009, p.18.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	2	2	0	0



Figura 7: A Platéia, 19/10/2009, p.1.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	0	0	0	0

Dona de casa morta em ação da BM na área da “cracolândia”

Denúncia começou como um caso de violência doméstica na madrugada de

te da dona de
 Márcia Paulino
 de 38 anos, foi o
 e um confronto
 patrulheiros da
 Militar e mora
 a residência nú-
 17 da rua Arge-
 nões Moreira, na
 gada de ontem.
 foi atingida na
 por um tiro pos-
 ente disparado
 dos policiais que
 m a ocorrência,
 os por uma outra
 ra daquela rua,
 e Vera Regina.
 o ocorreu por vol-
 horas. Três ocor-
 registradas na
 durante a madru-
 duraram o difícil
 e se descortina-
 ra investigação.
 mente, uma pa-
 da BM foi orienta-
 a sala de rádio a
 ar até a casa nú-
 17 da Argemiro
 Moreira, locali-
 que já se tornou
 ida como “craco-
 lândia”.
 santanense. Se-
 a denúncia, uma
 de 14 anos, esta-
 ndo mantida em
 e privado nesse
 ço. Ao chegarem
 , acompanhados
 e de uma irmã da
 , os PMs encon-
 a moradores de
 s exaltados, que
 rmitiram que en-
 n na residência.
 ndo relato dos
 heiros no B.O., a
 realmente estava
 e chegou a mani-
 intencão de sair,
 ria sido impedida
 moradores, que
 reagido à presen-
 M jogando pedras
 os policiais.
 disso, teriam sido
 disparados contra
 . Um dos PMs che-
 ontar que, ao ten-
 esquivar dos ata-
 fetuou um dispa-
 dental, mas não
 u que esse dispa-
 vavelmente foi o
 atingiu a dona da
 os PMs relataram



Delegado Finn coordenou na tarde de ontem o trabalho de levantamento no local onde ocorreu o incidente

que se afastaram da casa
 para proteger as duas
 mulheres que acompa-
 nhavam a patrulha e de-
 pois, já com o reforço de
 outras viaturas desloca-
 das para a mesma ocor-
 rência, retornaram ao lo-
 cal, quando então teriam
 sido informados de que
 uma pessoa estava ferida.
 Na DPPA, pouco de-
 pois das 3 horas, um re-
 gistro dá conta de que
 PMs teriam deixado uma
 pessoa sem identificação
 no pronto socorro do
 CHS, mas não haviam in-
 formado nada a respeito
 do que havia ocorrido.
 Pouco antes das 5 horas,
 uma nova comunicação
 do hospital deu conta do
 falecimento da vítima.
 O filho de Márcia Pau-
 lino Rosa, Paulo Ricardo,
 de 19 anos, diz que o tiro
 que tirou a vida de sua
 mãe foi intencional. Se-
 gundo ele, vive com a
 menor já há algum tem-
 po (os vizinhos com os
 quais a reportagem con-
 versou confirmam essa
 relação). Ele disse não
 entender o motivo da
 denúncia da sogra, que
 poucos minutos antes
 estava junto com toda a
 família, confraternizan-
 do. Segundo contou,
 quando os PMs chega-
 ram, a menor disse cla-
 ramente que estava bem
 ali e que não queria sair.

Foi a partir daí que se
 estabeleceu uma discus-
 são. Um dos PMs chutou
 o portão, tentando ar-
 rombar, e os moradores
 reagiram com pedradas.
 Foi aí que ocorreu o dis-
 paro, provavelmente por
 sobre o muro. Márcia,
 que estava na frente da
 casa, ao lado da porta, foi
 atingida na testa. A bala
 atravessou sua cabeça.
 Ontem, familiares encon-
 traram o projétil que a
 atingiu, ainda sujo de san-
 gue, no pátio da casa, e
 entregaram aos peritos.
 O delegado Eduardo
 Sant’Anna Finn, que co-
 ordenou o trabalho de
 levantamento pericial
 no local, contou que já
 teve a confirmação do
 comando da Brigada Mi-
 litar em Livramento de
 que as armas de todos os
 PMs que participaram
 da ação já foram recolhi-
 das para perícia. “Inici-
 almente, não há indícios
 de que tenham ocorri-
 dos disparos na direção
 da casa para a rua, mas a
 perícia é que vai informar
 isso com certeza”, disse o
 Delegado. Márcia deixa,
 além do filho Paulo Ri-
 cardo, outros dois filhos,
 de 15 e de 10 anos. O cor-
 po foi velado na casa de
 familiares, ao lado da
 casa onde foi morta, e
 deverá ser sepultado na
 manhã de hoje.

Confie você

★ OS ASSOCIADOS

- Eletrocardiograma
- Verificação de glicemia
- Curativo de feridas
- Nebulização
- Injeções

Figura 8: A Platéia, 19/10/2009, p.07.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	0	1	0	0

Apresentado à Justiça no dia 04, a documentação aponta para crime doloso e para a prisão preventiva do acusado

Quanto à versão do acusado, que relatou estar indo a um escritório rural no dia do fato, a mesma foi comprometida em função de que o proprietário de tal estabelecimento, declarou em seu depoimento que não mantinha boas re-

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	1	0	1	0

CRIME

Pecuarista santanense é alv

com quatro tiros pelo cur

O homicídio ocorreu na manhã de ontem (27), na rua Rivadávia Corrêa esquina com a Thomaz Alborno

A calma dos casos de homicídios em Livramento neste ano foi rompida na manhã de ontem (27), por volta das 10h30, na rua Rivadávia Corrêa esquina com a Thomaz Alborno, quando um senhor de cerca de 79 anos de idade, atirou cinco vezes contra o seu cunhado de 73 anos de idade, que veio a morrer durante atendimento no Pronto Atendimento Médico da Santa Casa.

O fato chamou a atenção de várias pessoas que circulavam pelo centro da cidade naquele momento, pois a vítima foi alvejada a poucos metros de sua casa.

Segundo uma testemunha, o autor dos disparos, que está desaparecido, che

gou em uma camionete e depois de uma breve conversa com a vítima, descarregou a arma que portava. Na sequência, fugiu do local possivelmente em direção a cidade de Rivera, no Uruguai.

O fato foi comunicado inicialmente a Polícia Federal, cuja delegacia está mais próxima do local do crime. A vítima, identificada como o pecuarista Luciano dos Reis Ribeiro, foi socorrida por um sobrinho e encaminhada para o hospital. Ele foi atingido no tórax, por quatro disparos, que a Polícia acredita que seja de um revólver calibre .38.

Um dos projéteis foi encontrado no local por um policial federal que encami

nhou o mesmo para a Equipe de Investigações da Polícia Civil.

Segundo o delegado regional, Othello Saldanha Caiá, a motivação do crime ainda é desconhecida, mas que possivelmente tenha a ver com desavenças familiares, haja vista, o grau de parentesco entre os dois e sobre algumas informações, que já haviam sido colhidas na tarde de ontem.

Autor

Conforme a ocorrência policial registrada na Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA), a principal suspeita da autoria dos disparos teria sido o também pecuarista Antônio Carlos Fernandes do Amaral, que possui residência rua Conde de Porto Alegre e um estabelecimento comercial na região do Upamaroti.

Em breve entrevista na tarde de ontem, um dos defensores do acusado, o advogado Hugo Madrid, relatou que seu cliente se apresentará à Polícia na manhã desta sexta-feira, onde irá apresentar a sua versão dos fatos para o Delegado Regional. "Ainda



O também pecuarista, L

não chegamos a uma tese de defesa. Sabemos que o nosso cliente tem uma versão

diferente do que foi apreendido inicialmente à Polícia. Amanhã tudo irá se escl

TENTATIVA

Homem é baleado

A relação do clima quente com o aumento dos crimes relacionados a vida acabou se confirmando no dia de ontem em Sant'Ana do Livramento. Além do homicídio ocorrido pela manhã, também

foi registrado junto a delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA) uma tentativa de homicídio, ocorrido no bairro Armour no início da tarde.

Segundo o que foi relatado pela Brigada Mi

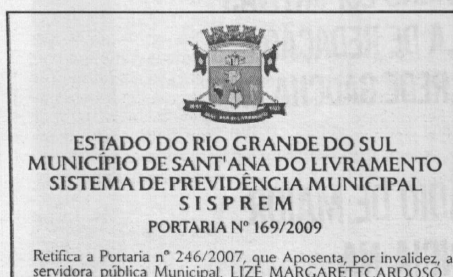


Figura 10: A Platéia, 28-29/08/09, p.22.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	2	3	0	0

Polícia conclui que universitária foi executada por cinco tiros de calibre .38

Foi baleada duas vezes na cabeça, duas vezes no tórax e mais uma vez na região do abdômen

rua Antonio Veiga Cabral, 270, no bairro Jardim do Verde II.

No local, mais precisamente na cozinha da residência, os criminalistas do IGP encontraram quatro projetis de calibre .38, respectivo a arma recolhida, um revólver Taurus calibre .38 especial. Segundo informações preliminares, três destes projetis foram os que teriam transfixado o corpo de Caren Cristina e o quarto teria sido o que foi disparado por Clesio, contra sua própria cabeça.

Confirmando os seis disparos realizados naquela tarde, durante a necropsia foram encontrados mais dois projetis do mesmo calibre que ficaram alojados no corpo de Caren. Segundo o laudo pericial, a vítima foi

atingida com 05 tiros, sendo 02 na cabeça, 02 no tórax e um no abdômen.

Execução

Também ficou concluído que todos os disparos foram realizados a curta distância sem chances de defesa da vítima.

Conforme informações da Polícia Civil, Caren Cristina já havia denunciado à Polícia uma agressão doméstica cometida por Clesio, o que colocou ela sob as medidas protetivas da Lei Maria da Penha.

O agressor estava impedido judicialmente de se aproximar da vítima, determinação esta que não impediu que o mesmo viesse a executar sua ex-companheira.



A Polícia Civil e equipe do Posto de Criminalística concluíram que Caren foi executada com cinco tiros de revólver

Figura 11: A Platéia. 25/10/2009, p.53.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	2	1	0	0

POLÍCIA

A PLATÉIA

Domingo, 05 de Abril de 2009

PRISÃO

Acusado de duplo homicídio é preso durante uma abordagem de rotina da Brigada Militar

Carlos Alberto da Rosa, conhecido pela alcunha de *Crocodilo*, estava com mandado de prisão aberto pela morte de dois assentados

Em uma abordagem de rotina ocorrida na BR-158, próximo ao Núcleo Habitacional Simon Bolívar, uma guarnição da Brigada Militar prendeu o assentado Carlos Alberto da Rosa, de 28 anos, acusado de duplo homicídio ocorrido no Cerro Conquista da Liberdade em 18 de janeiro do corrente ano.

O acusado que atende pela alcunha de *Crocodilo*, estava conduzindo o veículo VW/Gol, placas IBO-5686, por volta das 21h de quinta-feira (02), quando foi parado em via pública.

Após a consulta no sistema integrado da Polícia, o suspeito foi identificado como foragido da Justiça de Livramento e encaminhado para a Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA).

Segundo a Polícia Civil, *Crocodilo* está sendo acusado de ter matado a tiros, os assentados João Oliveira (batata) e Roberto Antunes (quietinho), por volta das 17h do domingo, 18 de janeiro, no Bar do Marcha Lenta, localidade do

Assentamento Conquista Cerro da Liberdade.

Segundo testemunhas, o acusado teria chegado atirando contra as duas vítimas, com um revólver calibre 44.

Versão do acusado

O assentado Carlos Alberto da Rosa, chegou a apresentar-se na 1ª Delegacia de Polícia Civil, na rua Silveira Martins, no dia 22 de janeiro, onde confessou a autoria do duplo homicídio.

Acompanhado do advogado Hanney Cyd Har Cavalheiro, *Carlos Crocodilo*, prestou depoimento no cartório da Delegacia e apresentou a versão de que agiu em legítima defesa na aquela tarde de domingo.

Conforme o que foi relatado pelo advogado do réu, há uns meses atrás do crime, os dois assentados que foram mortos, teriam dado uma surra muito grande em *Carlos Crocodilo*, o que acabou deixando o acamado por cerca de uma semana.



DIVULGAÇÃO

Carlos Alberto da Rosa, de 28 anos, acusado de duplo homicídio

Na tarde do crime, o seu cliente ao se dirigir até o boliche para comprar cigarros, encontrou novamente a dupla que se encontrava jogando sinuca e consumindo bebida alcoólica. Quando avistaram Carlos, *Quietinho* se aproximou e levou a mão na cintura para pegar uma faca, enquanto que o outro

deu jeito de apanhar o taco de sinuca. Diante destas duas ameaças, *Carlos Crocodilo*, que andava armado com um revólver calibre 44, que, segundo ele, era de herança de um avô, primeiramente acertou o *Quietinho* na altura do pescoço e depois acertou também *Batata*. Os dois morreram no local.

Figura 12: A Platéia, 05/04/2009, p.18.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	1	0	2	0

TRAGÉDIA

Duas crianças são mortas pela própria mãe na vila Argiles

A mulher de 42 anos acabou se suicidando depois do duplo homicídio

Uma mulher de 42 anos matou os dois filhos e depois se matou com uma arma de fogo entre as 13h30 e 14h de sábado, (18). Os motivos ainda não estão bem esclarecidos, mas o que a Polícia apurou, num primeiro momento, é que a acusada estava separada do marido e poderia estar sofrendo algum tipo de transtorno psicológico, em função de outros problemas familiares.

Marisa Alves Severo, de 42 anos de idade, residente na rua Honório Guedes do Amaral, nú-

mero 372, vila Argiles, atirou contra os menores Antônio Vicente Severo Gonçalves, de oito anos, e Maria Cecília Severo Gonçalves, de seis anos.

A arma utilizada para o duplo homicídio seguido de suicídio foi uma pistola que pertencia ao irmão da vítima, um militar, que havia chegado de viagem e esquecido a bolsa antes de sair de casa.

Assim como os recentes acontecimentos ocorridos a nível nacional e estadual, esta tragédia familiar em Sant'Ana do Livramento, chamou a atenção de toda



a imprensa local e comunidade pela brutalidade dos fatos.

Figura 13: A Platéia, 19/04/2009, p.18.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	2	0	0	0

HOMICÍDIO

Jovem que foi espancado na baile morre em hospital de

Victor Israel Salmenton Lopes, 24 anos, foi surrado e golpeado com uma pedra na madrugada de domingo

A Polícia Civil já tem informações dos primeiros suspeitos de terem agredido Victor Israel Salmenton Lopes, de 24 anos, na madrugada de domingo (10), na avenida Almirante Tamandaré, proximidades do Centro Hospitalar Santanense. O jovem acabou morrendo ontem (14), quando estava internado em um hospital de Rivera, no Uruguai. A morte de Victor ocorreu em decorrência das graves lesões sofridas por um grupo de 8 a 10 pessoas, que o espancou depois da saída de uma boate em Livramento.

História

Segundo a Equipe de Investigações da 1ª DP, naquela noite a vítima teria ido até uma boate no centro da cidade junto com sua namorada e o cunhado. Em determinado momento, o cunhado foi retirado da festa pelos seguranças

do local. O motivo ainda não ficou bem esclarecido, segundo conta a Polícia.

Victor e sua namorada então saíram do baile para ver o que estava acontecendo do lado de fora. Neste momento o casal encontrou o jovem sendo espancado por um grupo de pessoas. Victor na ânsia de defender o cunhado quis interferir na briga e o grupo passou então a agredi-lo também.

As duas vítimas em determinado momento conseguiram fugir do grupo. Victor fugiu pela avenida Almirante Tamandaré, em direção ao hospital e o outro jovem fugiu em direção ao Parque Internacional. Mas o grupo acabou perseguindo e capturando Victor a poucas quadras da esquina com a avenida João Goulart.

Surra

Extremamente violento, o grupo espancou Victor

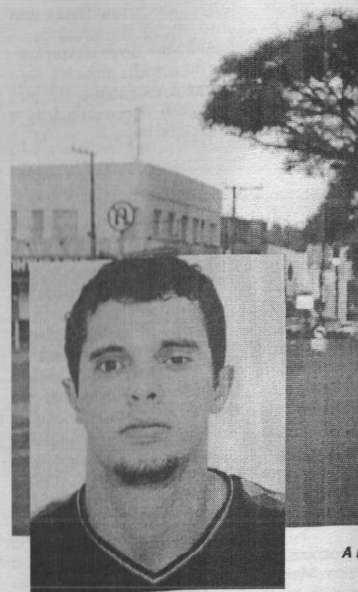
Israel por várias vezes, inclusive utilizando uma pedra da calçada, objeto que serviu para golpeá-lo na cabeça. Após a surra, o grupo ainda furtou objetos da vítima, como o par de tênis, um relógio, dois aparelhos celulares e quantia de \$ 2 mil pesos e R\$ 70,00.

Victor Israel foi socorrido pela namorada e encaminhado para a cidade uruguaia, tendo em vista a sua nacionalidade. Ele ficou internado em estado grave por quatro dias.

Ontem à tarde novos depoimentos estavam sendo tomados na 1ª DP em Livramento, com o objetivo de localizar todos os integrantes do grupo.

A vítima morava na rua Presidente Getúlio Vargas, no bairro Industrial e trabalhava junto com seu pai em um comércio de rações.

A Polícia Civil solicita à comunidade qualquer informação que leve a iden-



tificação dos integrantes deste grupo, que podem ser informadas anonimamente através do número gratuito 181 (disque denúncias).

GOLPISTA
Acusa
presa

Figura 14: A Platéia, 15-16/05/2009, p.22.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	0	3	0	0



Figura 15: A Platéia, 29/06/2009, p.1.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	1	1	0	0



Figura 16: A Platéia, 29/06/2009, p.1.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	2	4	2	1

Taxista brasileiro com suicídio após trocar t com policiais uruguaia

Luis Carlos Severo Gonçalves foi perseguido após reagir a uma abor

Um tiroteio ocorrido em Rivera, no fim da noite de sexta-feira (20), terminou com o saldo de um policial uruguaio ferido com dois tiros e um taxista brasileiro morto em frente da Praça de Desporte, a rua Florêncio Sanchez. As circunstâncias sobre o caso ainda estão sendo investigadas.

Segundo informações da Polícia Uruguaia, o fato teve início por volta das 22h45, quando foi solicitada uma patrulha para atender a uma ocorrência, onde havia um homem que estava discutindo com uma mulher entre as ruas Brasil e Leandro Gómez.

No referido local, havia um homem que foi identificado mais tarde como sendo o brasileiro, Luis Carlos Severo Gonçalves, de 53 anos de idade, o qual recebeu a patrulha policial com disparos de arma de fogo, tendo atingido com dois disparos de revólver calibre .32, um dos policiais.

O policial foi alvejado com dois tiros, os quais o atingiram de raspão no rosto e o braço esquerdo, causando fratura do mesmo.

A partir da reação do brasileiro, os policiais uruguaiois revidaram, dando início a um tiroteio e perseguição do acusado, o qual fugiu pela rua Leandro Gómez.

Em determinado momento da perseguição o taxista abandonou o veículo de trabalho, um Chevrolet/Ipanema, com placas IDO-9531, de Sant'Ana do Livramento e seguiu a pé em direção a Praça de Deportes, pela rua Florêncio Sanchez.

Segundo informações

colhidas no local dos fatos, o taxista não quis obedecer à voz de prisão dos policiais uruguaiois e, após ter sido alvejado com pelo menos dois disparos, acabou apontando a própria arma contra a cabeça e cometeu suicídio.

Apesar da morte do taxista ter ocorrido antes da meia-noite, a família só tomou conhecimento do ocorrido na manhã deste sábado (20).

Os familiares reclama-

ram do tratamento recebido pela Polícia de Rivera, que não deixou a esposa legítima da vítima fazer o reconhecimento do corpo. Segundo um vizinho do casal, o qual conhecia bem Luis Carlos, os policiais mostraram apenas uma foto para o irmão da vítima para reconhecimento do mesmo.

Casado e pai de quatro filhos, todos maiores de idade, Luis Carlos Severo Gonçalves, era conhecido pela alcunha de Ca-

chorri como do carça Flo lado t nida J

A es tima e ados I maçãoe Cemit Rivera de de reclan na lib tinham ao fat mesm



Figura 17: A Platéia, 21/02/2010, p.53.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguaio e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	0	6	1	1

3.1.2 Correio do Pampa

GERAL ■ SANT'ANA DO LIVRAMENTO - 17 E 18 DE SETEMBRO DE 2010

Mesmo com três casos na última semana criminalidade tem redução em Livramento

Comissão de "Execução Penal" tem um bom rendimento na cidade

Mesmo com os três últimos casos que aconteceram na última semana, o da briga do casal onde a mulher que foi agredida pelo companheiro que acabou falecendo na última quarta-feira, do baleado na Rua Francisco Reberbel de Araújo Góes que ainda encontra-se internado em quarto clínico na Santa Casa, e o casal de idosos que foi agredido seguido de roubo, não diminuem os esforços, muito menos a atuação da Polícia na redução dos índices de crimes em nossa cidade.

Com a diminuição do índice de criminalidade (falamos de crimes seguidos de morte, no caso assassinatos e outros com requintes de crueldade que abalaram a comunidade santanense), a redação do Correio do Pampa foi atrás de respostas para este acontecimento. Será que há alguma força tarefa empenhada nestes casos? Pois de memória em rápida análise, o último caso de assassinato que vem a tona, é o caso do jovem Fernando, que foi assassinado na saída de um clube da cidade.

A polícia que nos não vemos esta agindo aonde, qual é a questão de investigação maior? O fato de ser uma fronteira facilita e muito a vida dos criminosos, tanto na questão do tráfico como principalmente na questão dos furtos, e por consequência os envolvidos em crimes de mortes, se advém do mesmo fato, fugir para outro país é muito fácil em nossa cidade. Em entrevista a nossa equipe, o delegado Eduardo Sant'Anna Finn esclareceu todas as dúvidas, veja a seguir.

Entrevista

CP: O índice de crimes hediondos, como assassinatos diminuíram nos últimos meses, ou a imprensa não tem tido acesso a estes casos?

Delegado - É bem verdade que a criminalidade diminuiu sim, e foi graças a um esforço de vários grupos, porém ainda há muita gente para ser presa e não descansaremos enquanto todos não forem pegos. O trabalho continua.

CP: Há alguma força tarefa empenhada nesse processo?

Delegado - Há um conjunto um grupo que nós apelidamos de "Comissão de Execução Penal", se deu através de um esforço concentrado entre a Brigada Militar, a Polícia Civil, Ministério Público, Susepe e o Judiciário. A comissão se organizou de forma que começou a apreender os "cabecas", ou seja, os chefes/mandantes que controlavam tudo. A Susepe e o Judiciário começaram a fiscalizar o regime semi-aberto, e todos os presos irregulares o Judiciário decidiu recolher, pois não deixavam de serem criminosos aqueles que estavam irregulares e no regime semi-aberto.

CP: Há alguma relação entre assalto V.S. drogas?

Delegado - Bastante, pois o viciado quando não tem mais dinheiro acaba assaltando para saciar-se de seu vício, na cidade é o fato que mais leva aos assaltos, infelizmente é uma realidade triste e complicada.

CP: Por sermos fronteira, aonde esta concentrada a maior força, nos assaltos, tráfico ou homicídios?

Delegado - O que mais acontece são os furtos, e na maioria das vezes de automóveis, por causa da facilidade de atravessar a fronteira, é bem mais fácil roubar um carro no lado brasileiro e levar para o desmanche no lado uruguaio ou vice versa. Depois dos assaltos com certeza vem o tráfico.

CP: A Polícia que a gente não vê esta agindo aonde, qual é a questão de investigação maior?

Delegado - Muito concentrada na parte de roubos e do tráfico, inclusive o mês de agosto foi bastante propício, foi um mês que nós investimos bastante nesses termos e obtivemos um retorno muito bom. Em um mandado foi apreendido 1 kg de cocaína, quantidade considerada grande em apreensões de pequeno porte, fora as outras apreensões.



O delegado Eduardo Sant'Anna Finn



Curso Técnico em SEGURANÇA do TRABALHO

A forma mais rápida de ingressar no mercado de trabalho!

- Início da nova turma: Setembro de 2010
- Duração: 18 meses (Segunda à sexta-feira, às 19h)

Informações: Rua dos Andradas, 525 / 2º andar - Santana do Livramento / RS
(55) 3243.2211 - www.acm-rs.com.br - acmfronteira@acm-rs.com.br

Figura 18: Correio do Pampa, 17-18/09/2010, p.3.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	4	2	0	2



Figura 19: Correio do Pampa, 5-6/02/2011, p.1

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	1	1	0	0

homicídio em Livramento

A Equipe de Investigações da 1ª Delegacia de Polícia de Livramento começou a apurar as circunstâncias que envolveram a morte do comerciante João Paulo Coelho Scheneider, 27 anos, morador na Rua Cacequi, no Bairro Planalto. Na noite de sábado (29/01), Scheneider encontrava-se na companhia de uma mulher e da filha de 4 anos, no quarto de um estabelecimento hoteleiro localizado na Rua José Ferrão, próximo ao Porto Seco.

Um desentendimento entre o casal e gritos da criança teriam chamado a atenção da proprietária do hotel que acionou a Brigada Militar. Scheneider foi levado pelos PMs ao Pronto Socorro e horas mais tarde acabou internado na UTI da Santa Casa de Misericórdia, onde acabou morrendo por volta das 5h30min da manhã

de quarta-feira (02/02). Em razão da ausência de peritos do IML em Livramento, o corpo foi trasladado à Bagé para necropsia.

A delegada titular da DPPA, Alessandra Padula disse que no sábado não houve registro dessa ocorrência na DPPA, pois o Boletim de Ocorrência só se originou após a morte de João Paulo, ocorrida na Santa Casa na quarta-feira (02/02). A investigação ainda aguarda o laudo pericial que apontará as causas da morte de Scheneider e cópia do termo circunstanciado da Brigada Militar. A Equipe de Investigações chefiada pelo delegado Eduardo Sant'Anna Finn começou a ouvir na última sexta-feira (04) algumas testemunhas, entre familiares e algumas pessoas que se envolveram direta ou indiretamente no caso.

Figura 20: Correio do Pampa, 5-6/02/2011, p.11.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	1	2	0	0

Coronel acusado de participação na Operação Condor deve ser extraditado para a Argentina

O Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu extraditar o major uruguaio Manuel Juan Cordeiro Piacentini para a Argentina. O militar é acusado de ter participado da Operação Condor, que teria se formado

nos anos 70 para reprimir a oposição aos regimes militares que estavam no poder em vários países da América do Sul. Ele respondia a dois pedidos de extradição: um feito pela Argentina e outro pelo Uruguai.

Preso pela Polícia Federal há pouco mais de 2 anos Livramento

Cordero estava foragido, com um pedido de captura expedido pela Justiça uruguaia e circulava pelo Brasil há quase dois anos

O militar uruguaio Juan Manuel Cordero Piacentini, que foi preso no Brasil após fugir de seu país, será extraditado à Argentina para ser julgado por dois seqüestros realizados no marco do Plano Condor, coordenado pelas ditaduras do Cone Sul, informou a Polícia Federal de Livramento.

Trata-se dos casos dos sindicalistas Gerardo Gatti e León Duarte, o primeiro dos quais seqüestrado em junho de 1976 e o segundo, em julho do mesmo ano.

Ambos foram vítimas de seqüestro extorsivo a cargo de militares argentinos e uruguaios.

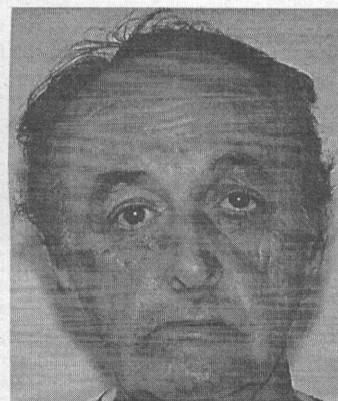
No seqüestro de Duarte, foi realizado o traslado ilegal de cerca de vinte militantes uruguaios a seu país, em um vôo clandestino da Força Aérea.

Os uruguaios, sobreviventes do centro

de detenção clandestino Automotores Orletti, na Argentina, serão testemunhas no processo contra Cordero.

Cordero também foi requerido pelo juiz penal uruguaio Luis Charles pelo seqüestro de uruguaios em Buenos Aires, e por dois magistrados argentinos, um pelo processo sobre Automotores Orletti e outro pelo seqüestro de crianças. De acordo com o Tratado de Extradicação vigente no marco dos acordos do Mercosul, o Brasil decidiu outorgar a extradição de Cordero à Argentina porque foi o primeiro país a solicitá-la e só poderá ser julgado por acusações de seqüestro.

O uruguaio, Juan Manuel Cordero Piacentini, foi preso pela Polícia Federal na tarde do dia 27 de fevereiro de 2007, na fronteira Livramento – Rivera.



O Militar Uruguaio Juan Manuel Cordeiro

Figura 21: Correio do Pampa, 5-9/08/2009, p.3.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguaio e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	0	11	1	0



Figura 22: Correio do Pampa, 5-9/08/2009, p.4.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	0	0	0	0

GERAL 3 SANT'ANA DO LIVRAMENTO -29 E 30 DE AGOSTO DE 2009

Fazendeiro assassinado na Fronteira

Conhecido produtor de gado em Santana do Livramento, Luciano dos Reis Ribeiro, 77 anos, foi morto a tiros na manhã de ontem, no centro da cidade.

Por volta das 10h30min, a vítima caminhava pela calçada quando uma caminhonete parou próximo ao pecuarista. Do veículo foram efetuados cerca de cinco tiros. O pecuarista foi atingido por quatro disparos, ambos em seu tórax, sendo que uma das munições usadas no crime foi encontrada no chão deixando a marca de seu impacto contra um portão. A polícia suspeita que a arma utilizada no homicídio seja de calibre 38.

Encaminhado à Santa Casa de Misericórdia, o fazendeiro morreu próximo das 12h. O autor do crime é uma pessoa ligada à família da vítima, também pecuarista, Antônio Carlos Fernandez do Amaral. Para o delegado Othelo Saldanha Caiaffa, o assassinato pode ter ocorrido após desavenças.

Há um número grande de testemunhas que identificaram o autor. Ele será ouvido e deverá responder em liberdade – explica o delegado. Antônio Carlos Fernandez do Amaral, se apresentou na manhã desta sexta-feira (28) por volta das onze horas da manhã.

A vítima estava sozinho na hora em que foi baleado. Caiu a cerca de 30 metros de sua casa. Familiares ouviram os tiros e saíram da residência para socorrer Ribeiro. A esposa da vítima ainda nervosa disse logo após o acontecido que ameaças já haviam sido feitas, e que isto estava acontecendo, pois no mesmo dia que sua filha se casou, a mulher do possível autor dos disparos faleceu, os preparativos da festa já estavam prontos, como são de mesma família, muitos optaram a prestigiar o casamento deixando Antônio Carlos revoltado. Além da mulher, Ribeiro deixa três filhos e quatro netos. Era dono da Fazenda Upamaroti, onde criava gados de diversas raças.

A polícia chegou poucos segundos após o s disparos

A vítima Luciano dos Reis Ribeiro

Um das balas foi encontrada na calçada

Figura 23: Correio do Pampa, 29-30/08/2009, p.3.

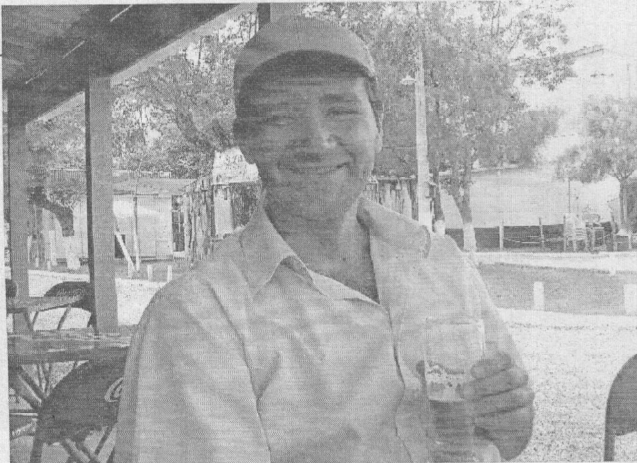
	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	2	1	0	1

Perícia em carro apreendido pode identificar assassino de jovem

O assassinato do jovem **Fernando Trindade Silveira**, de 28 anos, nas proximidades do Clube dos Cabos e Soldados, na madrugada do último domingo, dia 11, continua mobilizando os agentes da Polícia Civil e principalmente gerando expectativas na população. Fernando foi atingido por pelo menos cinco disparos (informações dão conta de que sete tiros foram disparados da arma na direção dele) quando estava na frente do referido Clube acompanhado de um casal de amigos, comemorando seu aniversário.

Ele foi chamado pelo condutor de um veículo Uno Mile Prata que parou próximo a ele e, quando se aproximou do carro, foi atingido pelo primeiro disparo. A vítima ainda tentou se defender, mas foi alvejada com mais 4 tiros. Após os disparos, o condutor do veículo saiu do local normalmente como se nada houvesse ocorrido. Testemunhas afirmam que além do condutor, no veículo havia mulheres, porém não houve possibilidade de identificação das mesmas.

Fernando foi prontamente socorrido pelo casal de amigos e levado até a Santa Casa de Misericórdia onde recebeu os primeiros socorros e passou por duas cirurgias durante a manhã e o início da tarde de domingo. Por volta das 15h30 de



domingo, devido à gravidade dos ferimentos e de ter sofrido duas paradas cardíacas Fernando não resistiu vindo a falecer. Foi uma perda lastimável, Fernando era um amigo muito querido e popular, levava uma vida tranquila e normal e segundo se sabe não tinha ligação com nenhum tipo de atividade ilícita.

A princípio a Polícia acredita em crime passional. O veículo do suposto assassino já foi recolhido no dia 14 e submetido a análises pela equipe de perícia que aguarda resultados de Porto Alegre e o envolvimento de mais duas pessoas está sendo investigado ao passo que as principais testemunhas estão sen-

do inquiridas pelas autoridades.

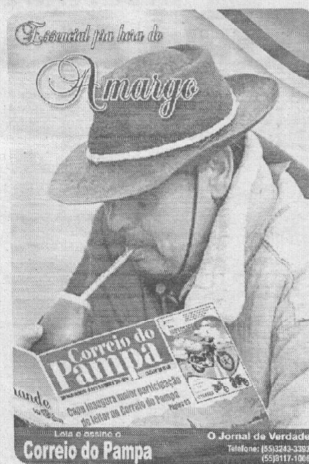


Figura 24: Correio do Pampa, 17-18/10/2009, p.15.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	3	0	0	0



Figura 25: Correio do Pampa, 24-25/10/2009, p.1.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	1	0	0	0

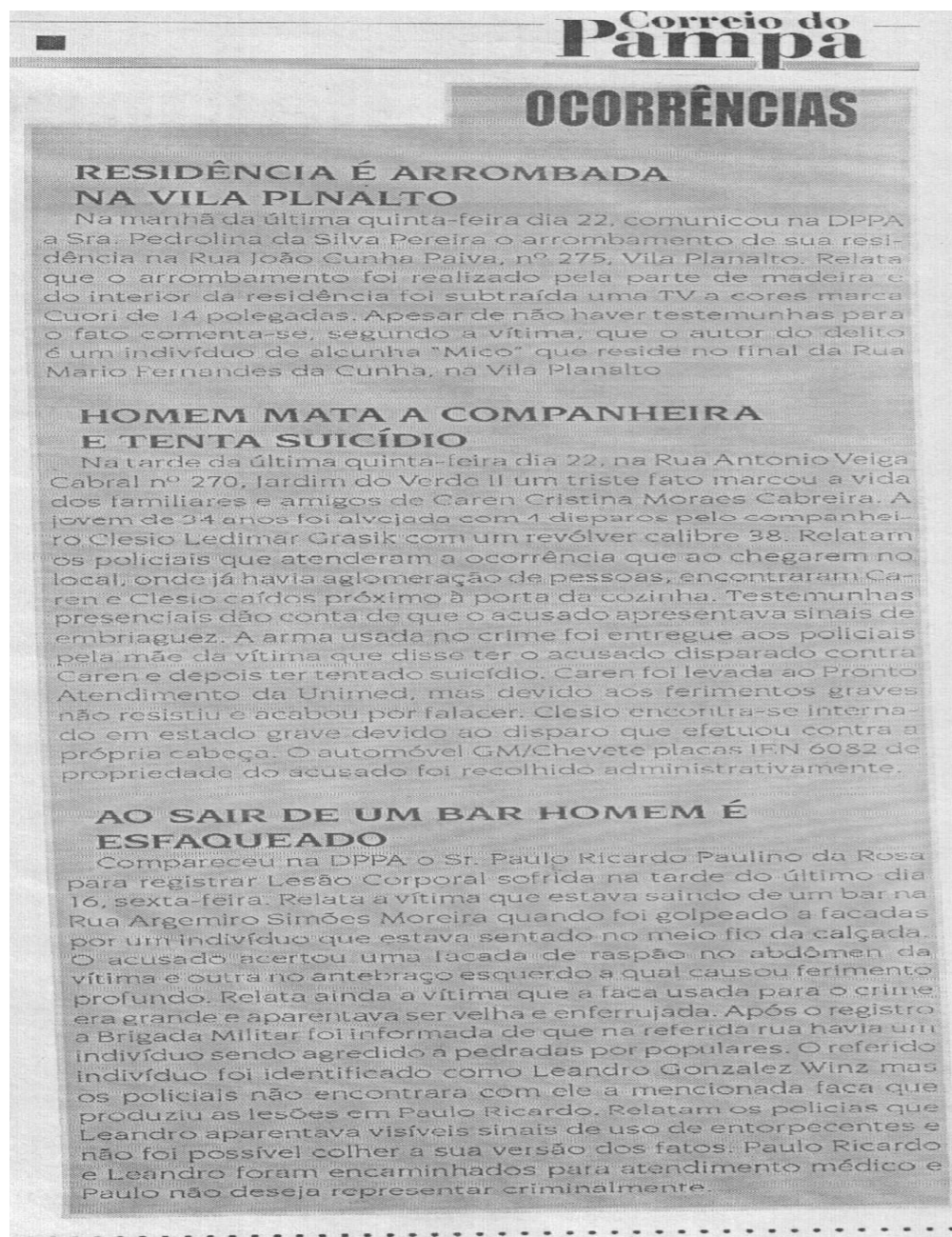


Figura 26: Correio do Pampa, 24-25/10/2009, p.11.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira
Total de vezes apresentada no texto	0	0	0	0

Polícia divulga foto de homem que assassinou aposentada

Acusado de latrocínio recebeu liberação judicial, saiu da cadeia em setembro, mas não retornou para cumprir pena por outros crimes praticados na cidade.

A Polícia Civil ouviu e identificou cinco pessoas, entre elas um menor, envolvidas num latrocínio ocorrido no início desta semana na Vila Santa Catarina. O caso teve como vítima a aposentada Iracema Pereira Ramos, 72 anos, estrangulada após ter sido torturada e amarrada com fios de luz na casa onde vivia sozinha na Rua Romagosa de Oliveira. O corpo só foi localizado na tarde de terça-feira (09) quando familiares suspeitaram que algo estranho havia acontecido, pois as portas e janelas da casa permaneciam fechadas. Além de uma quantia em dinheiro, foram roubados vários objetos e pertences da vítima.

O autor do crime identificado pela polícia como Alex Fabiano Dias Feijó, 31 anos, estava em uma festa numa casa ao lado da residência da aposentada quando resolveu atacar a mulher para roubar dinheiro que abasteceria os participantes da orgia com crack e bebidas alcoólicas.

Após praticar o crime e voltar para a festa, o criminoso ainda retornou à moradia de onde carregou vários objetos que foram vendidos para receptadores que mantêm "bocas de fumo" na Vila Queirolo.

O delegado Eduardo Sant'Anna Finn que coordena as investigações diz que o crime está esclarecido, mas não há ninguém preso até agora. O autor do latrocínio, desde setembro passado é considerado foragido da Penitenciária de Livramento, quando recebeu liberação da justiça e não mais se retornou àquela casa prisional para cumprir o restante da pena por outros crimes. Com alto grau de periculosidade, o criminoso tem passagens por crimes de homicídio, furtos e assaltos a mão armada. A Equipe de Investigações da DP liberou uma foto do foragido e disponibilizou os telefones 55 3242-2129 e o 197 à população para informações que apontem o paradeiro de Feijó.

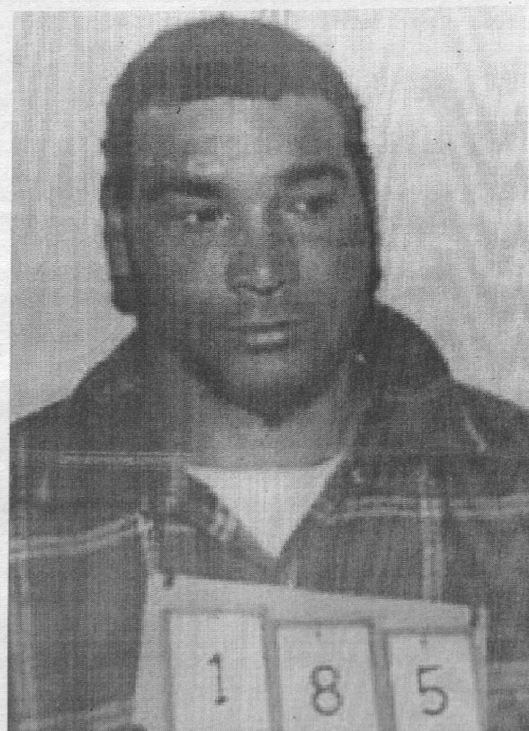


Figura 27: Correio do Pampa, 13-14/11/2010, p. 11.

	Unidades de Sentido	Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
Total de vezes apresentada no texto	Homicídio e Assassinato	Brasil/Uruguai e Livramento/Rivera	Fuga, Prisão, Pena e Foragido	Estrangeiro, Impunidade e Fronteira

Após a catalogação das notícias, elencadas acima, dos jornais A Platéia e Correio do Pampa, onde foram explicitadas as descrições das manchetes e notícias, será apresentada a última etapa do capítulo, demonstrando a interligação epistemológica, destacando a conexão do conteúdo teórico analítico, apresentados, no primeiro e segundo capítulos dessa dissertação, pela pesquisa de campo apresentada neste item.

Compreendendo os textos de Douglas Kellner e Jhon Thompson, conclui-se que essa pesquisa de campo vai ao encontro dos textos citados, conforme o segundo capítulo, do item sobre mídia, da dissertação. Isso demonstra que existem inúmeras informações sobre os fatos marcantes como, por exemplo, o homicídio, principal tema da violência, que ganha destaque nos periódicos locais como nas demais mídias, com maior ou menor alcance de público.

A mídia é apresentada num espectro condicionante de pensamentos dos leitores, demonstrando a conjuntura da cidade gêmea onde se pode verificar a iniciativa do poder público, habitantes e interesses das empresas em demonstrar a harmonia entre os povos na região.

Desta forma, a mídia poderia fazer parte de um tripé de interesses econômicos, pois, a população local é a consumidora dos jornais, as empresas injetam capital para realização de marketing dos produtos e o governo promove projetos e propagandas pela mídia tornando-se um relevante apoiador dos periódicos.

Primeiramente, o poder judiciário brasileiro, pelas iniciativas em combater e verificar os crimes ocorridos na região demonstra interação com o sistema de segurança uruguaio.

Os habitantes, por possuírem vínculos com os habitantes da região fronteiriça, do país vizinho, encontram laços históricos, familiares, trabalhistas, comerciais ou sociais pelos direitos adquiridos na área da saúde.

O terceiro artífice seriam as empresas anunciantes nos jornais que possuem negócios ou clientes no país vizinho. Dessa forma, existe vontade de todas as partes envolvidas em demonstrar este laço fraterno e cordial na região estudada.

Contudo, essa provável tendência com a qual a mídia poderia estar à mercê do capital, o que influenciaria, diretamente, em seu editorial para beneficiar seus patrocinadores e omitir dados, é facilmente descartada ao verificar os dados da

Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, constatando a veracidade do baixo índice e a autenticidade das matérias produzidas.

Em alguns casos, como na reportagem sobre o taxista, reportada pelos periódicos, no dia vinte e um de fevereiro de dois mil e dez, retrata um fato isolado na região, sendo que dependendo do viés editorial do periódico, poderia ter tomado rumos negativos, gerando acirramento de uma identidade nacional. De fato, a matéria jornalística apenas evidenciou um atraso entre a comunicação e as polícias da fronteira. Entretanto, esse caso, que pode ser tratado como isolado, não foi explorado nas demais edições, sendo “requeitado” para causar embaraço e acirramento da identidade nacional.

Podem-se verificar os problemas enfrentados na região fronteira pela demora de informação sobre a morte do taxista brasileiro em território uruguaio, demonstrando certa morosidade de conexão jurídica e policial entre ambos os países.

Observando os quadros apresentados nessa dissertação, constatou-se que foi baixo o número de vezes que as palavras elencadas, como categorias, foram encontradas nos textos dos periódicos, nessa análise dos dados.

Tendo em vista a análise realizada nos jornais da cidade gêmea de Santana do Livramento, Rivera, constatou-se que grande porcentagem dos homicídios, ocorridos na região, foram por motivos passionais.

Nessa dissertação, o estudo da mídia local tornou-se fundamental para verificação das notícias sobre violência e qual o impacto dessas para a manutenção dos acirramentos entre as nações e os povos da região. Notadamente, a pesquisa comprovou que a abordagem dos periódicos não incita, entre os habitantes, a identidade nacional.

Os crimes de homicídios foram, em sua maioria, originados por motivos passionais ou por conflitos torpes, evidenciados em ambos os países. Dessa forma, é refutada a tese de Fernando Salla, o qual apresenta a região de fronteira com um índice de igualdade à média brasileira ou, até mesmo, com índice semelhante ao de São Paulo, um dos Estados com uma das maiores taxas de homicídios no país. A fronteira de Santana do Livramento demonstrou que suas taxas de homicídios são ínfimas sendo comparadas com as taxas da média nacional.

Esse baixo número de homicídios, na cidade de Livramento, foi proporcionado pelos dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado. Analisando os jornais, foi constatado o equívoco cometido no trabalho, produzido por Fernando Salla, o qual alegava que a criminalidade nas cidades gêmeas, com cerca de 100 mil habitantes, como é o caso de Santana do Livramento, a média de homicídios seria equivalente à média nacional. A cidade gêmea estudada no caso dos homicídios apresentou de 50 a 70% abaixo da média nacional.

Casos como, por exemplo, a mãe que matou seus filhos a tiros com a arma do irmão militar do exército brasileiro, em dezenove de abril de dois mil e nove. E as demais reportagens, onde os cônjuges masculinos mataram suas esposas, podem ser compreendidas como a maioria dos homicídios na região. Compreende-se que esses crimes passionais revelam a importância da aplicabilidade das leis já existentes como a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, número 11340. Ao permitir que a referida lei fosse cumprida de forma eficaz, poderia contribuir, significativamente, para a diminuição desses crimes, atendendo autores e acusados de ambos os sexos.

Verifica-se que, neste âmbito, a maioria dos crimes de violência doméstica são cometidos pelo gênero masculino, contudo, a Lei Maria da Penha serve para assegurar o cumprimento jurídico da integridade física, psicológica e, também, nos casos onde o casamento ocorre apenas por interesse financeiro, caracterizando o crime de estelionato. A lei mencionada acima realizou uma considerável alteração no Código Penal Brasileiro com a implantação do parágrafo 9º, do Art. 129, do Código Penal Brasileiro, que aborda a violência doméstica.

§ 9º - Se a lesão for praticada contra ascendente, descendente, irmão, cônjuge ou companheiro, ou com quem conviva ou tenha convivido, ou, ainda, prevalecendo-se o agente das relações domésticas, de coabitação ou de hospitalidade (CÓDIGO PENAL, 2010, p.269).

Os demais crimes, não estudados na dissertação, mas encontrados nas páginas dos periódicos, confirmam os abusos e a violência contra o gênero feminino, por exemplo, o tráfico de pessoas, denota a necessidade de fiscalização e combate destes delitos.

Indubitavelmente, a violência contra a mulher é uma epidemia na região latino-americana, não atingindo apenas a fronteira como capitais e demais

localidades, trata-se de um problema cultural, endêmico e até mesmo social de uma sociedade que, em pleno século XXI, repete uma cultura patriarcal nos moldes português e hispânico da época colonial.

Casos por motivos torpes ganham grande parte do editorial, como observado no caso do policial morto por ferimento a tiros, após discutir com um rapaz embriagado. Outros casos, como o pecuarista morto pelo cunhado, o homicida indignado com o fato de grande parte da família não ter comparecido ao enterro de sua esposa e optarem pelo festejo do casamento da filha da vítima, descarregou um revólver em seu familiar.

Notadamente, graças aos dados apresentados nessa pesquisa, é latente o número dos casos de homicídios ocorrerem por motivos torpes. Além disso, não foram encontrados casos de assassinatos vinculados à queima de arquivo de quadrilhas internacionais.

A fronteira pode ser considerada um importante palco histórico de conflitos bélicos, pois, nela ocorreram disputas militares por territórios entre os países estudados. Realizando uma breve análise com os tempos de outrora, considera-se que essas informações que ainda não são reportadas ao país vizinho com agilidade, pela verificação dos laudos e cuidados das autoridades locais uruguaias, para a conclusão do inquérito, evitam embaraços com possíveis dúvidas e suspeitas de erros na versão apresentada pela polícia envolvida no caso.

A morte do taxista brasileiro que, após trocar tiros com a polícia uruguaia, cometeu suicídio demonstra os tipos de conflitos que podem ocorrer no local devido à forte fiscalização na região. Também existem motivos torpes como, por exemplo, o caso do jovem, acompanhado de sua namorada, que foi assassinado por um grupo de delinquentes, na saída de uma festa.

Os delitos apresentados acima, se fossem abordados pelas autoridades locais como incidentes diplomáticos e exposto na mídia de forma exacerbada, deixariam de ser relatados como casos isolados, suscitando dúvidas sobre a identidade supranacional nas cidades gêmeas e aumentando o aparato policial e militar na fronteira, além de criar um desconforto entre os moradores da região.

Na conjuntura atual, a fronteira de Santana do Livramento (BRA) e Rivera (URY) atesta que suas intenções são de promover a harmonia entre os povos e de

assegurar, entre as repúblicas, direitos sociais e direitos humanos atrelados à cidadania.

O neoliberalismo, com sua abertura do capital financeiro e de bens, evidencia outra face perigosa, já que muitas armas noticiadas não são de empresas nacionais ou regulamentadas. Essa facilidade de armamento encontrado, não só na fronteira, como em diversos lugares do país é possibilitado pelas indústrias multinacionais, as quais vendem seus armamentos sem conhecer o verdadeiro destino e quem são os compradores da mercadoria. Visando apenas o lucro, as indústrias bélicas possibilitam a atividade criminal nos demais países.

Devido à globalização e a tendência mundial nas últimas décadas com a vertiginosa diminuição do papel estatal com a economia mundial de cunho neoliberal despreocupado em garantir os direitos sociais aos cidadãos, que poderiam ser considerados como o empecilho do desenvolvimento da cidadania plena, deixando grande parte da população a mercê dos interesses e ondas do neoliberalismo. Contudo graças aos esforços dos governantes de Brasil e Uruguai existe a tentativa de assegurar à população, direitos sociais básicos corroborados na constituição.

No sistema econômico neoliberal, pode-se verificar o crescente aumento de inúmeros tipos de tráfico, além dos produtos que possuem baixa qualidade, como os cd's e demais apreensões realizadas pela polícia e receita federal. A fronteira não é a fabricante dos produtos piratas e ilegais e, sim, um campo de acesso para os contrabandistas adquirirem a mercadoria.

Compreendendo a discussão do livro “Identidade e Diferença” de Tomas Tadeu da Silva, onde apresenta conflitos por disputas de terra em âmbito mundial, ajuda na observação histórica da região até o início do século XX. Contudo, esse acirramento de identidades e conflitos perene, desde o século XVII foi superado, iniciando uma nova etapa, verificando-se a provável eficácia da cidadania supranacional na fronteira.

Sobre o tema de identidade, os periódicos locais não demonstraram ressentimento ou culpabilidade aos estrangeiros, em relação aos crimes ocorridos em seu país. Os jornais de Santana do Livramento deixaram claro em seu editorial que, nos casos de homicídios sem conclusão de inquérito pela polícia, os periódicos não relataram, em suas páginas, a hipótese de culpabilidade dos uruguaios, pelos crimes ocorridos no Brasil.

A identidade, tema abrangente sobre diversos acirramentos, como, por exemplo: costumes, política e nacionalismo sendo de fundamental importância observar a existência de atritos na região de Santana do Livramento, uma vez que esses conflitos que perpassam o tema da identidade poderiam gerar cisões em derivados temas sobre os direitos sociais e a cidadania social, praticamente, de cunho binacional, na região em estudo.

Compreendendo os crimes e as características da região constatam-se a existência e intenção da população local e seus representantes do poder público em garantir os direitos civis, políticos e sociais ligados à cidadania, estudada no segundo capítulo dessa dissertação.

A análise da cidadania nos direitos civis e políticos, direitos garantidos na fronteira seja pela liberdade de livre acesso na região ou pela opção de possuir a dupla nacionalidade (*dobble chapa*).

Pôde-se verificar os problemas, enfrentados na região fronteiriça, pela demora de informação sobre a morte do taxista brasileiro em território uruguaio, demonstrando certa morosidade de conexão jurídica e policial entre ambos os países.

O caso de Edson Reina, vulgo Xirica, condenado por assassinar e ocultar o cadáver da professora Deise Charopen, identifica as medidas legítimas tomadas pelo poder público brasileiro em respeitar a legislação das demais nações, onde o foragido, após cumprir pena no país chileno, foi extraditado com o empenho da promotoria e demais órgãos do poder judiciário para conseguir a prisão do homicida. Indubitavelmente, a mídia acompanhou as medidas do governo brasileiro e publicou em seu editorial.

O intuito desta terceira parte da dissertação foi a proposição e a verificação das linhas teóricas e apresentações sobre os temas elencados na composição do objeto e campos teóricos apresentados nessa pesquisa.

A política social demonstrou significativos avanços na região, seja na área da saúde como a composição dos demais direitos humanos e dos cidadãos da fronteira.

Constatou-se a eficácia do cumprimento das leis e o auxílio da mídia local, ao expor as notícias de forma transparente, sem suposições ou comentários que pudessem prejudicar projetos de inserção regional. A questão do homicídio poderia

prejudicar as demais áreas ligadas à cidadania. Contudo, seu baixo índice e a forma de tratamento recebido pelo editorial a este tipo de crime, não possibilitam o acirramento de identidades nacionais e demais manifestações de cunho neoliberal, que poderiam se unir com ultraconservadores nacionais, para desacreditar a importância dos avanços sociais com pendências ínfimas, ligadas a questões superadas de um passado beligerante, atualmente cordial e franco para maiores acordos políticos, gerando novos ganhos sociais, jurídicos e culturais entre os países, atendendo uma grande parcela da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação explicitou a conturbada trajetória histórica percorrida sobre a formação dos países, Brasil e Uruguai, auxiliando na compreensão étnica e linguística de cada país. Os conflitos pela disputa territorial, até o início do século XX, foram superados, possibilitando harmonia entre os países.

O trabalho explicitou as características da cidadania, a modificação e o desmembramento da cidadania social a qual vem sendo rechaçada pelos governos de cunho neoliberal, dificultando a implementação dos direitos sociais.

As questões sobre identidade nacional discutidas no texto retratam, primeiramente, o conservadorismo exposto pela defesa nacional e a valorização cultural das comunidades locais. Após a década de 80 do século XX, é instaurado o processo épico da globalização, onde se atesta a inovação tecnológica em todos os âmbitos, proporcionando estilos musicais, indumentárias e demais complementos, que podem ser caracterizados como formadores de identidades. Estes fatos revelam um enfraquecimento das culturas regionais, existindo certos estilos e logos internacionais encontrados e utilizados em escala mundial.

Esta forte indústria, onde se nota a expansão dos seus produtos, fabricados em diversas partes, no mundo, é denominada de multinacional, pois, gera empregos nas localidades nas quais produz. Contudo, estas indústrias, pelo acentuado mercado neoliberal, se instalam em localidades com mão de obra barata e, facilmente, conseguem isenção de impostos para instalar suas empresas filiais. Entretanto, o lucro produzido, graças aos benefícios conseguidos nos países subdesenvolvidos, os quais oferecem mão de obra barata e carga tributária menor para estas grandes empresas, são repassados para a matriz, geralmente, instalada em algum país desenvolvido. Neste momento, parte da riqueza é destinada aos governos onde está localizada a matriz, ocorrendo pagamento de impostos, ou, até mesmo, com investimentos nas demais áreas, aumentando sua lucratividade e expansionismo para outras localidades do globo.

A expansão do neoliberalismo pode ser reconhecida como o lado nocivo da globalização, todavia, a face positiva deste termo é que, graças à globalização, obteve-se um resultado favorável para a ruptura de entraves e ressentimentos entre as nações, conseguindo uma mobilização supranacional, facilmente verificada, quando se observam tratados sobre a saúde pública entre os países vizinhos, como no caso de Brasil e Uruguai. Os rumos políticos de Uruguai e Brasil facilitaram o expansionismo dos direitos sociais na região. É notável o aumento dos investimentos nas políticas sociais de ambas as nações.

O cenário mundial neoliberal, aplicado em expressivo número dos países, se diferencia da realidade política do Brasil e Uruguai, por possuírem políticos de centro-esquerda no executivo nacional. É clara a tentativa governamental dos países estudados em disponibilizar, para os seus habitantes, programas preconizados no discurso de Marshal sobre a cidadania social.

A fronteira considerada, em tempos de outrora, como ameaça à segurança nacional, atualmente, é considerada tranquila pelos números fornecidos através da Secretaria de Segurança do Estado do Rio Grande do Sul. Brasil e Uruguai, que demonstram uma coesão para a aplicabilidade das políticas sociais, onde, em alguns casos, como na saúde, a identidade nacional dos cidadãos é irrelevante para a prestação dos serviços públicos essenciais.

A pesquisa e análise dos dados demonstraram que a teoria apresentada por Fernando Salla não se aplica à cidade gêmea de Santana do Livramento – Rivera –, já que, em seus textos, o autor retrata a fronteira como um local de alta periculosidade com índices iguais ou superiores à média nacional.

Na cidade gêmea estudada, a mídia não retrata a identidade nacional em sua forma negativa; as notícias vinculadas ao homicídio não apresentam os habitantes do país vizinho como possíveis autores dos crimes, ocorridos na região.

Os homicídios poderiam demonstrar um acirramento de identidade nacional, entre os habitantes da região de fronteira, no entanto, isto não ocorreu pelo fato da grande maioria dos assassinatos observados terem sido originados de desavenças passionais, seja pelo baixo índice de crimes ou pelos seus motivos.

A revisão teórica e a análise dos dados serviram para demonstrar a singularidade do município de Santana do Livramento, apresentando um novo viés

teórico sobre os estudos de homicídio, na região fronteiriça, onde o número de crimes é diminuto em comparação com o Brasil e demais regiões de fronteira.

Notadamente, esta dissertação, possui um amplo espaço de estudo, possibilitando demais raízes para demais pesquisa. Existem outros fatores da criminalidade os quais não foram abordados, como o tráfico de pessoas, tráficos de armas e demais crimes que possibilitam uma ampla gama científica e, facilmente, relacionar estes temas e como influenciam com as temáticas de política social, fronteira e Identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Telmo; DA SILVA, Vini Rabassa; PEDRINI, Maria Dalila (orgs.) *Controle social de políticas públicas: caminhos, descobertas e desafios*. São Paulo: Paulus. 2007.

AGUINSKY, Beatriz Gershenson; DA SILVA, Vini Rabassa; MENDES, Jussara Maria Rosa; MEDEIROS, Mara Rosange Acosta (orgs.) *Política social: temas em debate*. Pelotas-RS: Educat. 2009.

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz. *Receitas Regionais: a noção de região como ingrediente da historiografia brasileira ou o regionalismo como modo de preparo historiográfico*. Disponível em: <http://www.encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/durval.pdf> Acessado em: 10/11/2011.

ANDERSEN, Benedict. *"Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo."* São Paulo: Companhia das Letras. 2009.

ARAÚJO, Angela Maria de Castro. *Trabalho, cultura e cidadania*. São Paulo. Scritta. 1997.

AUDI, Roberto (dir.). *Dicionário de Filosofia de Cambridge*. São Paulo: Paulus. 2006.

BARBALET. J.M. *A cidadania*. Lisboa: Estampa. 1989.

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em história: da escola do te ao quadro teórico*. Petrópolis: Vozes. 2005.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar. 2005.

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *O Mal-estar na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.

BECKER, Jean-Jacques. *A opinião pública*. p.185-212 In: René Rémond (org.) *Por uma história política*. 2º ed. Rio de Janeiro: FGV. 2003.

BHABHA, H. K. *O Local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1998.

BUCCI, Eugênio. A imprensa e o dever da liberdade: a responsabilidade social do jornalismo em nossos dias. In: CANELA, Guilherme (org.). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: Cortez. 2008.

BURKE, Peter. *Hibridismo cultural*. Porto Alegre: Ed. UNISINOS, 2003.

BURKE, Peter. *História e teoria social*. São Paulo: UNESP. 2000.

BUSETTO, Áureo. A mídia brasileira como objeto da história política: perspectivas teóricas e fontes. p.9-24 In: SEBRIAN, Rapahel Nunes Nicoletti; PIRES, Ariel José (orgs.) *Dimensões da política na historiografia*. Campinas: Pontes. 2008.

CARMARGO, Fernando; REICHEL, Heloísa Jochims; GUTFREIND, Ieda. Apresentação. In: COLÔNIA / coordenação geral Nelson Boeira, Tau Golin; Diretores dos volumes Fernando Camargo, Ieda Gutfreind, Heloísa Reichel – Passo Fundo: Méritos, 2006, v.1 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

CANCLINI, Néstor Garcia. *A Globalização Imaginada*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2003.

CANELA, Guilherme (org.) *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, José Murillo de. A nova historiografia e o imaginário da República. *Revista do Programa da Pós-Graduação em História*. Porto Alegre. UFRGS, Nº 1, 1993.

CENTENO, Carla. A FRONTEIRA COMO DOMÍNIO DA VIOLÊNCIA: reportagens sobre o sul de Mato Grosso (1932). *Projeto História*. São Paulo, n.39, p. 139-157, jul/dez. 2009.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CORREA, Sílvio Marcus de Souza. Multiculturalismo e fronteiras étnicas. In: IMPÉRIO – Coordenação Geral Nelson Boeira, Tau Gollin: Diretores dos volumes Helga Iracema Landgraf Piccolo, Maria Medianeira Padoin. Passo Fundo: Méritos, 2006, v.2 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

CORTINA, Adela. *Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania*. São Paulo: Loyola, 2005.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Ler Gramsci, entender a realidade*. São Paulo: Editora civilização Brasileira, 2001.

COUTO, José Alberto cunha; FÉLIX, Jorge Armando (orgs.) *Seminário Faixa de Fronteira: Novos Paradigmas* (Brasília: 2004). Gabinete de Segurança Institucional; Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, 2004.

CRUZ, Fábio Souza da. *A cultura da mídia no Rio Grande do Sul: o caso MST e o jornal do almoço*. Pelotas: Educat, 2006.

CRUZ, Fábio Souza da. *O Processo de Globalização no século XXI: um novo tempo de batalhas para o MST*. 2009. Disponível em: www.bocc.ubi.pt Acessado em 4/08/2012.

CUNHA, Alexandre dos Santos; DE AQUINO, Luseni Maria C.; DE MEDEIROS, Bernardo Abreu (orgs.). *Estado, instituições e democracia: república* / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: IPEA, 2010.

D'ALESSIO, Márcia Mansor. A política no fazer e no saber históricos. p.39-50 In: SEBRIAN, Rapahel Nunes Nicoletti, PIRES, Ariel José (orgs.) *Dimensões da política na historiografia*. Campinas: Pontes, 2008.

DAGNINO, Evelina (2004) *¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?* In: Daniel Mato (coord.), *Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización*. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, pp. 95-110.

DALLARI, Dalmo. *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998.

DA SILVA, Vini Rabassa; MEDEIROS, Mara Rosange Acosta (orgs.) *Migrações internacionais, políticas públicas e cidadania*. Pelotas-RS: Educat, 2009.

DE LUCA, Tânia Regina. Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DIMENSTEIN, Gilberto. *As armadilhas do poder: bastidores da imprensa*. São Paulo: Summus, 1990.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 7 ed. São Paulo: Edusp, 1999.

FLORES, Moacyr. *República Rio-Grandense: Realidade e utopia*. 1ªed. Porto Alegre: Edipucrs. 2002.

GIDDENS, Anthony. *O Estado-nação e a violência*. Segundo volume de uma crítica contemporânea ao materialismo histórico. São Paulo: Edusp, 2001.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GUIMARÃES, Gleny Terezinha. Duro. *Análise Textual Discursiva e sua Relação com a Análise de Conteúdo e Análise de Discurso*. In: Política Social: temas em debate. (Org.) SILVA, Vini Rabassa e et al. Pelotas, EDUCAT, 2009.

GOLIN, Tau. As Fronteiras Sulinas. In: *IMPÉRIO* – Coordenação Geral Nelson Boeira, Tau Golin; Diretores dos volumes Helga Iracema Landgraf Piccolo, Maria Medianeira Padoin. Passo Fundo: Méritos, 2006, v.2 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

GONÇALVES, Jonas Mauricio. Mídia Impressa na Tríplice Fronteira - Estudo do Jornal Local *A Gazeta do Iguaçu*. (2005). Perspectiva Econômica v. 6, n. 2:23-44 jul/dez 2010.

GUTFREIND, Ieda. *A Historiografia Rio-Grandense*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1992.

GUTFREIND, Ieda. O Gaúcho e sua Cultura. In: COLÔNIA / coordenação geral Nelson Boeira, Tau Golin; Diretores dos volumes Fernando Camargo, Ieda Gutfreind, Heloísa Reichel – Passo Fundo: Méritos, 2006 – V.1 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

GUTFREIND, Ieda. *Revisões historiográficas na temática da fronteira sul-rio-grandense: historiadores municipalistas na prática da oralidade*. Disponível em: http://www.anphlac.org/periodicos/anais/encontro4/ieda_gutfreind.pdf Acessado em: 10/09/2011.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 434p.

HELD, David. *Cidadania e Autonomia*. Perspectivas, São Paulo, 22. 201-231. 1999.

HOBSBAWN, Eric. *A era dos extremos: O breve século XX 1914-1991*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HOBSBAWN, Eric. *Globalização, Democracia e Terrorismo*. 2 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

HOBSBAWN, Eric. *Mundos do trabalho: Novos estudos sobre história operária*. 5 ed. São Paulo: Paz e terra, 2008.

HOBSBAWN, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780*. 5 ed. São Paulo: Paz e terra, 1998.

HOHLFELDT, Antonio. A imprensa (1879-1930) In: *República Velha (1889-1930)* / coordenação geral Tau Golin, Nelson Boeira; Diretores dos volumes Ana Luiza Setti Reckziegel, Günter Axt. – Passo Fundo: Méritos, 2007. v. 3 t.2 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

JEANNENEY, Jean-Noë. A mídia. p. 213-230 In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LAVALLE, Adrián Gurza. Cidadania, igualdade e diferença. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*. São Paulo, nº 59, 2003.

LESTON, Odilon. *Cidadania e suas características na contemporaneidade*. Interfaces Acadêmica. v.6, p.121-133, 201.1.

LESTON, Odilon; RAFAGNIN, Thiago. *Cidadania e sua funcionalidade no século XXI* In: XIII Encontro de Pós-Graduação, 2011, Pelotas. XIII Encontro de Pós-Graduação UFPel, 23 e 24 de novembro de 2011 / organizadores Márcio Nunes Corrêa...[et al.]. Pelotas, 2011.

LESTON, Odilon; CRUZ, Fábio. *Análise sobre a imprensa no Brasil entre os anos de (1964-2011)* In: XIII. Encontro de Pós-Graduação, 2011, Pelotas, RS. XIII Encontro de Pós-Graduação UFPel, 23 e 24 de novembro de 2011 / organizadores Márcio Nunes Corrêa...[et al.]. Pelotas, 2011.

LOPEZ, Luiz Roberto. *História do século XX*. 3 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

LÖWY, Michel. A filosofia da história de Walter Benjamin. *Estudos avançados*. vol.16 nº45. São Paulo: May/Aug, 2002.

LUSTOSA, Isabel. *História do Brasil: explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

MAESTRI, Mário. O cativo, o gaúcho e o peão: considerações sobre a fazenda pastoril rio-grandense (1680 -1964) p.169-271 In: *O negro e o gaúcho: estâncias e fazendas no Rio Grande do Sul, Uruguai e Brasil*. (Org.) MAESTRI, Mário. Passo Fundo: Ed. UPF, 2008.

MAGALHÃES, Mario Osório. *História do Rio Grande do Sul (1626-1930)*. Pelotas: Editora Armazém Literário, 2002.

MAGALHÃES, Mario Osório. *Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*. Pelotas: Editora da UFPel, 1993.

MALERBA, Jurandir; ROJAS, Carlos Aguirre (org.) *Historiografia Contemporânea em Perspectiva Crítica*. Bauru: EDUSC, 2007.

MARSHAL, T.H. *Cidadania, Classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MELO, José Luiz Bica de. *Fronteiras abertas: o campo do poder no espaço fronteiriço Brasil-Uruguai no contexto da globalização*. Ano de obtenção: 2000. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Sociologia.

MICHEL, Renaut. *Economia brasileira: trajetória recente e o comportamento do mercado de trabalho*. In: BISPO, Carlos Roberto; MARTINS, Floriano José;

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual: discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2007.

MORAES, R. *Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva*. Revista Ciência e Educação, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MUNHOZ, Dércio Garcia. América Latina ortodoxia econômica e dependência financeira. *Econ. contemp.*, Rio de Janeiro, 6(1): 7-23, jan./jun. 2002.

MUSSE, Juliano Sander (orgs.). *Crise Financeira Mundial: impactos sociais e no mercado de trabalho*. Brasília: ANFIP, 2009.

NÊUMANE, José. *Atrás do palanque: bastidores da eleição de 1989*. São Paulo: Siciliano, 1989.

OLIVEIRA, Márcia Ramos de. Entre Representações e Estereótipos: O tipo gaúcho como expressão na música gravada no século XX. In: *República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985) / Coordenação geral Tau Golin, Nelson Boeira; Diretor do volume René Gertz*. Passo Fundo: Méritos, 2007, v.4 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

OSÉS, Andrés Ortiz; LANCEROS, Andrés (dir.) *Diccionario interdisciplinar de hermenéutica*. 4 ed. Bilbao: Deusto, 2004.

PAIVA, A. Beatriz; OURIQUES, Nildo. Uma perspectiva latino-americana para as políticas sociais: quão distante está o horizonte? *Revista Katalysis*, vol.10. n.1, Florianópolis: UFSC, jan/jun, 2007, p.166-175.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Crime, violência e sociabilidades Urbanas: as fronteiras da ordem e da desordem no sul brasileiro no final do séc. XIX. *Estudos Ibero-Americanos*. PUCRS, v. XXX, n. 2, p. 27-37, dezembro 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime. (org) *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime. (org) *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

PORTO, Mauro P. A mídia e a avaliação das políticas públicas sociais In: CANELA, Guilherme (org.). *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: Cortez. 2008.

RAMOS, Eloísa Helena Capovilla da Luz. Cidade e sociabilidades (1822-1889) In: IMPÉRIO – Coordenação Geral Nelson Boeira, Tau Gollin: Diretores dos volumes Helga Iracema Landgraf Piccolo, Maria Medianeira Padoin. Passo Fundo: Méritos, 2006, v.2 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

RECKZIEGEL, Ana Luíza Setti. 1893: A revolução além da fronteira. In: REPÚBLICA VELHA (1889-1930) / coordenação geral Tau Golin, Nelson Boeira; Diretores dos volumes Ana Luiza Setti Reckziegel, Günter Axt. – Passo Fundo: Méritos, 2007. – v. 3 t.1– (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. Doutorado em História Ibero Americana. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil. Título: *A diplomacia marginal: vinculações políticas entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai 1893-1904*. Ano de Obtenção: 1997. Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História da América.

RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. *Uruguai e Rio Grande do Sul: a interação fronteiriça: do período colonial ao século XIX*. Montevideu: Uruguay Libros, 2006. v. 1. 80 p. Acessado em: www.uruguaylibros.com em 08/11/2011.

REICHEL, Heloísa Jochims. Fronteira no Espaço Platino. In: COLÔNIA / coordenação geral Nelson Boeira, Tau Golin; Diretores dos volumes Fernando Camargo, Ieda Gutfreind, Heloísa Reichel – Passo Fundo: Méritos, 2006 – V.1 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

RÉMOND, René. Do político p.441-454 In: René Rémond (org.) *Por uma história política*. 2 ed. Rio de Janeiro:FGV. 2003.

ROESE, Mauro. A metodologia do estudo de caso. In: *Cadernos de Sociologia/ Programa de Pós-Graduação em Sociologia*, v.9 (1998). Porto Alegre: UFRGS.

RUDIGER, Francisco. Cotidiano, Mídia, e Indústria Cultural: Modernidade e Tradicionalismo, dos anos 1930 à a Atualidade. In: REPÚBLICA: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985) / Coordenação geral Tau Golin, Nelson Boeira; Diretor do volume René Gertz – Passo Fundo: Méritos, 2007, v.4 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

RUDIGER, Francisco. *Tendências do jornalismo*. 2 ed. Porto Alegre: Ed.Universidade UFRGS.1998.

SALLA, Fernando; ALVAREZ, Marcos César; *Estado-Nação, fronteiras, margens: redesenhando os espaços fronteiriços no Brasil contemporâneo*. XV Congresso Brasileiro de Sociologia, Curitiba: PR (2011).

SALLA, Fernando; ALVAREZ, Marcos César; OI, Amanda Hildebrand. *Homicídios na Faixa de Fronteira do Brasil, 2000-2007*. (Relatório de Pesquisa do Projeto Violência e Fronteiras – FAPESP / CNPq). São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência da USP (NEV/USP), 2011.

SEBRIAN, Rapahel Nunes Nicoletti, PIRES, Ariel José (orgs.) “Dimensões da política na historiografia.” Campinas: Pontes. 2008.

SEMERARO, Giovanni. *Gramsci e a sociedade civil: cultura e educação para a democracia*. Petrópolis: Vozes. 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Da. Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais*. 10 ed. Petrópolis RJ: vozes. 2011.

SIMONI SANTOS, César Ricardo. A dinâmica territorial brasileira e a inversão da ‘tese da fronteira’ na porção do novo mundo. *Revista de Geografia*, Norte Grande nº47, 2010, p.121-142 Pontificia Universidad Católica de Chile. Chile. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdRed.jsp?iCve=30015379007> acessado em 15/09/2011.

SOUZA, Susana Bleil. Comércio e contrabando na articulação econômica do espaço fronteiriço platino. In: REPÚBLICA VELHA (1889-1930) / coordenação geral Tau Golin, Nelson Boeira; Diretores dos volumes Ana Luiza Setti Reckziegel, Günter Axt. – Passo Fundo: Méritos, 2007. – v. 3 t.1– (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

TEIXEIRA, Sônia Fleury. *A expansão da cidadania*. VII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002.

THOMPSON, Jhon. *Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.

TORTOSA, José Maria. *Violência, crisis y culturas* Convergência, Vol.17, nº53, maio-agosto, 2010, p.69-89 Universidad Autónoma del Estado de México, México. Disponível em: <http://redalvc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=10513135004> acessado em 10/08/2011.

VIEIRA, Liszt. *Cidadania e globalização*. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

WASSERMAN, Cláudia. A historiografia latino-americana da questão nacional: nações inacabadas; inimigos da nação e a ontologia da nacionalidade, In: WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: Uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais*. 10ªed. Petrópolis-RJ: 2011.

Fontes Primárias

CÓDIGO PENAL. Processo Penal e Constituição Federal / obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

JORNAL A Platéia 2009 – 2011.

JORNAL Correio do Pampa 2009 – 2011.

SECRETARIA de Segurança do Estado do Rio Grande do Sul

<http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=191&id=16752> Acessado em 5 de julho de 2012.

http://www.cdsa.ufcg.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=905:evolucao-dos-homicidios-no-brasil-2000-a-2009-uma-breve-descricao&catid=92:artigos&Itemid=460 Acessado em 10 de junho de 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística acessado em http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=43 No dia 17 de maio de 2012.

ANEXOS

Anexo 1



(A Platéia, 02/02/2010, p,1)

Anexo 2



(Correio do Pampa, 27-28/6/2009, p,1)

Anexo 3



(O Enfoque, 07/12, p.1)

Anexo 4



(Voz Solidaria, 04/2012, p.1)